



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA, CÂMPUS
FLORIANÓPOLIS**



**MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
EM REDE NACIONAL (PROFEPT)**

**BOAS PRÁTICAS PARA ELABORAÇÃO DE RELATOS DE EXPERIÊNCIA NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

DAVID MATOS MILHOMENS

Florianópolis/SC

2024

DAVID MATOS MILHOMENS

**Boas práticas para elaboração de Relatos de Experiência na Educação
Profissional e Tecnológica**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Florianópolis, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Professora Dr^a. Crislaine Gruber
Coorientador: Professor Dr. Igor Thiago Marques Mendonça

Linha de Pesquisa 2 - Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Macroprojeto 6 - Organização de espaços pedagógicos na EPT

Florianópolis/SC

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor.

Milhomens, David

Boas práticas para elaboração de Relatos de Experiência na Educação Profissional e Tecnológica / David Milhomens; orientação de Crislaine Gruber; coorientação de Igor Thiago Marques Mendonça. - Florianópolis, SC, 2024.

160 p.

Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Florianópolis. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT). Departamento Acadêmico de Linguagem, Tecnologia, Educação e Ciência.

Inclui Referências.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Comunicação científica. 3. Periódicos científicos. 4. Relatos de experiência. 5. Oficina. I. Gruber, Crislaine. II. Mendonça, Igor Thiago Marques. III. Instituto Federal de Santa Catarina. IV. Boas práticas para elaboração de Relatos de Experiência na Educação Profissional e

DAVID MATOS MILHOMENS

BOAS PRÁTICAS PARA ELABORAÇÃO DE RELATOS DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Florianópolis, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 29 de julho de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



CRISLAINE GRUBER

Data: 29/07/2024 12:47:12-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Crislaine Gruber
Instituto Federal de Santa Catarina - Orientador

Documento assinado digitalmente



IGOR THIAGO MARQUES MENDONCA

Data: 29/07/2024 12:56:01-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Igor Thiago Marques Mendonça
Instituto Federal de Santa Catarina - Coorientador

Documento assinado digitalmente



CLARICE MONTEIRO ESCOTT

Data: 29/07/2024 13:12:00-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Clarice Monteiro Escott
Instituto Federal do Rio Grande do Sul

Documento assinado digitalmente



ELI LOPES DA SILVA

Data: 29/07/2024 13:02:42-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Eli Lopes da Silva
Instituto Federal de Santa Catarina

Documento assinado digitalmente



VANDERLEI FOLMER

Data: 29/07/2024 14:51:53-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Vanderlei Folmer
Universidade Federal do Pampa


DAVID MATOS MILHOMENS

BOAS PRÁTICAS PARA ELABORAÇÃO DE RELATOS DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA


Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Florianópolis, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado e validado em 29 de julho de 2024.


COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **CRISLAINE GRUBER**
Data: 29/07/2024 12:48:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Prof. Dra. Crislaine Gruber
Instituto Federal de Santa Catarina - Orientador

Documento assinado digitalmente
 **IGOR THIAGO MARQUES MENDONÇA**
Data: 29/07/2024 12:53:56-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Prof. Dr. Igor Thiago Marques Mendonça
Instituto Federal de Santa Catarina - Coorientador

Documento assinado digitalmente
 **CLARICE MONTEIRO ESCOTT**
Data: 29/07/2024 13:10:20-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Clarice Monteiro Escott
Instituto Federal do Rio Grande do Sul

Documento assinado digitalmente
 **ELI LOPES DA SILVA**
Data: 29/07/2024 13:00:58-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Eli Lopes da Silva
Instituto Federal de Santa Catarina

Documento assinado digitalmente
 **VANDERLEI FOLMER**
Data: 29/07/2024 14:49:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Vanderlei Folmer
Universidade Federal do Pampa

Dedico esse trabalho aos meus pais, Leopoldina Matos Milhomens e Raimundo Matos Milhomens (*in memóriam*), que na simplicidade de suas formações, foram meus maiores orientadores da construção do meu caráter, dedicadamente ensinando-me a ter fé e esperança no bem maior e a honrar a sabedoria Divina.

AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom da vida, inteligência e oportunidade de cursar esse Mestrado.

Ao Michelsch, o amor da minha vida, pelo companheirismo nestes 17 anos juntos, por todas as conquistas e esta é só mais uma e por tudo que ela representa pra nós. Pela paciência, compreensão, incentivo constante e por me ajudar na construção dessa dissertação. À sua família por aplaudir de camarote tudo isso.

Aos meus pais, Leopoldina Matos Milhomens e Raimundo da Silva Milhomens (*in memoriam*), que na humildade de suas formações, nunca mediram esforços para que eu estudasse e realizasse meus sonhos.

Aos meus irmãos e irmãs: Maria (*in memoriam*), Walter, Raimundo Sérgio, José (*in memoriam*), Fernando, Sandra, Sônia, Selma, Sílvia, Paulo Ronaldo, Simone, Suely, que à distância vibram e comemoram cada conquista minha. Por afinidades mútuas, aos queridos sobrinhos Suellen, Rafael, Letícia e Sávio que compartilharam das minhas alegrias e vitórias dos últimos anos.

Aos meus orientadores, Prof^a. Dr^a. Crislaine Gruber e o Prof Dr. Igor Thiago Marques Mendonça, pelas impecáveis orientações e incentivos na construção dessa dissertação.

Aos membros da banca examinadora que aceitaram o convite para participar da qualificação do projeto de pesquisa e do Produto Educacional (PE) e neste momento de Defesa da dissertação, aceitaram avaliar e validar o PE: Prof^a. Dr^a. Clarice Monteiro Escott, Prof. Dr. Eli Lopes da Silva e Prof. Dr. Vanderlei Folmer.

Aos meus amigos do IFSC, que me motivaram, me apoiaram em todos os momentos, dos quais eu destaco a bibliotecária e colega de trabalho do câmpus Garopaba, Ana Paula Freitas, pela parceria diária. Aos colegas da biblioteca Hercílio Luz, do câmpus Florianópolis, em especial, à Ana Paula Fernandes Rodrigues, Camila Koerich Burin, Elaine Santos da Silva e Raphael Vieira Gomes Costa, que me acolheram com empatia, e sou muito grato pelas trocas de horários e vivências que tivemos juntos.

Aos meus amigos pessoais, por me apoiarem e incentivarem a continuar estudando e me capacitando ao longo da vida. Em especial, destaco a prof^a Dra. Magali Inês Pessini, que me incentiva desde que entrei na Rede Federal, há mais de

10 anos, e que muito me ajudou na elaboração desse projeto e na construção dessa dissertação e ao Rodrigo

Um agradecimento especial também à Dra. Carla Denize Ott Felcher, pela leitura e apontamentos no projeto antes da Qualificação e à Aline Goulart, minha colega do curso de doutorado, e que muito contribuiu nos últimos dias na finalização dessa dissertação.

Aos meus colegas da turma 5 do ProfEPT IFSC, nas trocas dos trabalhos em grupo: Eli, Kelen, Bernardo e Grasi, e Juliana e Silvana durante as caronas.

Aos colegas bibliotecários da Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB) que nos incentivam a crescer profissionalmente, destaco a Prof^a. Dr^a. Daniela Spudeit, Dr^a Lúcia da Silveira, Me. Andreia Sousa da Silva e Deborah Matias Gomes, que são referências profissionais.

Aos professores da Universidade Federal de Santa Catarina que deixaram suas marcas de conhecimento em minha trajetória de formação profissional: Prof^a. Dr^a Rosângela Schwarz Rodrigues, Profa. Dr^a Ursula Blattmann.

Aos Editores da Revista ACB, da qual sou Editor-Chefe, agradeço especialmente à Débora Crystina Reis, Evandro Jair Duarte e Paula Sanhudo e por garantirem a qualidade do periódico durante a minha ausência para finalizar esta dissertação.

Aos colegas do IFRS, que ficaram na memória, uma saudade de uma experiência que ultrapassou o limite profissional para uma sólida amizade: Lisiane Delai, Vanessa Schäfer Costa, Leila Schwarz, Me. Rodrigo Ernesto Schroer, Me. Silvia Schiedeck, Prof^a. Me. Tatiana Weber, Prof^a. Dr^a Viviane Ramos, Prof. Dr. Getúlio Jorge Stefanello Júnior, Prof^a. Dr^a. Maria Cristina Caminha de Castilhos França, Prof^a. Dr^a Clarice Monteiro Escott, Prof^a. Dra. Daiane Scopel Boff e Prof. Dr. Eduardo Giroto.

Aos Editores da REMAT: Revista Eletrônica da Matemática, representados pela Prof^a. Dr^a. Greice da Silva Lorenzzetti Andreis, da qual sou Editor Executivo, pelas trocas de experiências editoriais.

Aos Editores dos periódicos, pesquisadores entrevistados, pelo tempo destinado para reflexão e construção desse trabalho.

À todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desse sonho.

Para aprender a sabedoria e o ensino;
para entender as palavras de inteligência.
para obter o ensino do bom proceder, a justiça, o juízo e a equidade;
para dar aos simples prudência e aos jovens, conhecimento e bom siso.

O sábio ouvirá e crescerá em conhecimento,
e o instruído adquira habilidade;

Para entender os provérbios e sua interpretação;
as palavras dos sábios e as suas proposições.

O temor do Senhor é o princípio do conhecimento;
mas os loucos desprezam a sabedoria o ensino.

Filho meu, ouve a instrução de teu pai, e não deixes o ensinamento de tua mãe,
Porque serão diadema de graça para a tua cabeça e colares, para o teu pescoço.

[...]

e, se clamares por inteligência, e por entendimento alçares a voz,
se buscares a sabedoria como a prata e como a tesouros escondidos a procurares,
então, entenderás o temor do Senhor e acharás o conhecimento de Deus.

Porque o Senhor dá a sabedoria,
e da sua boca vem a inteligência e o entendimento.

(Provérbios de Salomão, 1:1-9; 2:3-6)

RESUMO

Esta pesquisa objetiva contribuir para o fortalecimento das publicações científicas na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), bem como para o Ensino na EPT, com foco na publicação de relatos de experiência, considerando as especificidades deste formato de texto e do campo de práticas e estudos. O objetivo geral é contribuir para o aumento e a qualidade dessas publicações, explorando os desafios e propondo soluções práticas. O aporte teórico deste trabalho está dividido em duas seções: breve história e bases conceituais da EPT e comunicação científica. A metodologia trata-se de uma pesquisa-ação, dividida em cinco etapas, das quais são: 1) Mapeamento dos periódicos da EPT; 2) Análise das orientações dos periódicos da EPT sobre Relato de Experiência; 3) Análise dos Relatos de Experiência publicados na EPT; 4) Elaboração do Produto Educacional em formato de manual instrucional, e 5) Avaliação do produto proposto. A metodologia utilizada incluiu a realização de doze entrevistas com editores de periódicos, além de uma oficina sobre a elaboração de relatos de experiência. A análise dos dados das entrevistas foi realizada através de uma pesquisa narrativa, que permitiu identificar as percepções e sugestões dos editores sobre o tema. A oficina foi avaliada por meio de questionários aplicados aos participantes, cujas respostas foram analisadas qualitativamente. Os resultados indicaram que há uma carência de diretrizes específicas para a elaboração de relatos de experiência na EPT, o que dificulta tanto a produção quanto a aceitação desses textos pelos periódicos. Além disso, os editores destacaram a importância de se considerar as particularidades do campo da EPT, como a interdisciplinaridade e a aplicação prática do conhecimento, ao definir os critérios para a publicação desses relatos. A partir dessas análises, foi desenvolvido um produto educacional, na forma de uma oficina, que orienta sobre boas práticas na elaboração de relatos de experiência. A oficina inclui reflexões teóricas, exemplos práticos e atividades interativas, visando capacitar os participantes para produzir textos de alta qualidade que atendam às exigências dos periódicos da área. Os principais resultados incluem a identificação das características e orientações dos periódicos da EPT. Conclui-se que a oficina como material educativo pode ser uma ferramenta eficaz para auxiliar pesquisadores e profissionais na produção de relatos de experiência na EPT, promovendo a consolidação e disseminação do conhecimento na área. Ainda, para fomentar a publicação de relatos de experiência na EPT, é essencial desenvolver diretrizes claras e específicas, bem como promover capacitações que abordem tanto os aspectos técnicos quanto os contextuais desse tipo de publicação. A implementação dessas estratégias pode contribuir significativamente para o fortalecimento das publicações científicas na EPT, ampliando a disseminação de conhecimentos e práticas inovadoras.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; comunicação científica; periódicos científicos; relatos de experiência; oficina.

ABSTRACT

This dissertation aims to contribute to the strengthening of scientific publications in Professional and Technological Education (EPT), as well as for Teaching in EPT, with a focus on publishing experience reports, considering the specificities of this text format and the field of practices and studies. The main objective is to contribute to the increase and quality of these publications, exploring the challenges and proposing practical solutions. The theoretical basis of this work is divided into two sections: brief history and conceptual bases of EPT and scientific communication. The methodology used is action research, divided into five stages, which are: 1) Mapping of EPT journals; 2) Analysis of the guidelines in EPT journals on Experience Reporting; 3) Analysis of Experience Reports published in EPT; 4) Preparation of the Educational Product in the format of an instructional manual, and 5) Evaluation of the proposed product. The methodology used included twelve interviews with journal editors, in addition to a workshop on preparing experience reports. The analysis of interview data was carried out through narrative research, which made it possible to identify the editors' perceptions and suggestions on the topic. The workshop was evaluated through questionnaires administered to participants, whose responses were qualitatively analyzed. The results indicated that there is a lack of specific guidelines for preparing experience reports in EPT, which makes both the production and acceptance of these texts by journals difficult. Furthermore, the editors highlighted the importance of considering the particularities of the EFA field, such as interdisciplinarity and the practical application of knowledge, when defining the criteria for publishing these reports. Based on these analyses, an educational product was developed, in the form of a workshop, which provides guidance on good practices in preparing experience reports. The workshop includes theoretical reflections, practical examples and interactive activities, aiming to enable participants to produce high-quality texts that meet the requirements of journals in the area. The main results include the identification of the characteristics and orientations of EPT journals. It is concluded that the workshop as educational material can be an effective tool to assist researchers and professionals in producing experience reports on EPT, promoting the consolidation and dissemination of knowledge in the area. Furthermore, to encourage the publication of experience reports on EPT, it is essential to develop clear and specific guidelines, as well as promote training that addresses both the technical and contextual aspects of this type of publication. The implementation of these strategies can significantly contribute to strengthening scientific publications in EPT, expanding the dissemination of knowledge and innovative practices.

Keywords: Professional and Technological Education; scientific communication; scientific journals; experience reports; workshop.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Linha de Pesquisa 2 e Macroprojeto 4.....	28
Quadro 2 - Síntese das estruturas dos artigos.....	46
Quadro 3 - Etapas do percurso metodológico.....	52
Quadro 4 - Dados da amostra inicial.....	62
Quadro 5 - Frequência relativa da amostra por Estratos.....	63
Quadro 6 - Dados das amostras desconsideradas.....	64
Quadro 7 - Lista dos periódicos da EPT do Estratos Qualis C e NP.....	64
Quadro 8 - Periódicos que aceitaram o convite para participar da entrevista.....	70
Quadro 9 - Avaliação da oficina (aspectos úteis e valiosos).....	104
Quadro 10 - Avaliação da oficina (aspectos a melhorar).....	105
Quadro 11 - Comentários e sugestões dos participantes da oficina.....	106

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Faixa de percentis e estrato.....	62
Figura 2 - Sujeitos inscritos na oficina.....	95
Figura 3 - Registro I dos participantes da oficina.....	95
Figura 4 - Registro II dos participantes da oficina.....	96
Figura 5 - Nuvem de palavras dos comentários do chat durante a oficina.....	97
Figura 6 - Participantes da oficina.....	100
Figura 7 - Avaliação da oficina (atrativa e participativa).....	100
Figura 8 - Avaliação da oficina linguagem).....	101
Figura 9 - Avaliação da oficina (conceitos e argumentos).....	102
Figura 10 - Avaliação da oficina (apto para a construção de um RE).....	102
Figura 11 - Avaliação da oficina (importância do conteúdo).....	103
Figura 12 - Avaliação do oficineiro.....	105
Figura 13 - Avaliação da oficina.....	106

LISTA DE ABREVIATURAS

ABEC	Associação Brasileira de Editores Científicos
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
APCN	Avaliação de Propostas de Cursos Novos
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFETs	Centros Federais de Educação Tecnológica
CEFET-MG	Centro Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais
CEPSH	Comitês de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
CNE	Conselho Nacional de Educação
COPE	Comitê de Ética em Publicações
DCNGEPT	Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica
Edessa	Educandário Espírito Santense Adventista
EAA	Escolas de Aprendizes Artífices
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
FABICO	Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
GT	Grupo de Trabalho
IAS	Instituições Associadas
IFAM	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
IFES	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo
IFMG	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais
IFMS	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul
IFPA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
IFRN	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
IFRS	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
IFSC	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
IFSULDEMINAS	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
IFTO	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
MPET	Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico
NDE	Núcleo Docente Estruturante
PE	Produto Educacional
PPGs	Programas de Pós-Graduação
PPGECT	Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica
PPGEP	Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional
PPGET	Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico
PPGFCET	Programa de Pós-Graduação em Formação Científica, Educacional e Tecnológica
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
ProfEPT	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão
PROPI	Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
RBMFC	Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade
RE	Relato de experiência
Rede Federal	Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
REMAT	Revista Eletrônica de Matemática
SBMFC	Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade
SBPC	Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
SciELO	Scientific Electronic Library Online
Senac	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SiBi	Sistemas de Bibliotecas
SAPG	Sistema de Avaliação da Pós-Graduação
SNPG	Sistema Nacional de Pós-Graduação
TAE	Técnico-Administrativos em Educação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TICs	Tecnologia da Informação e Comunicação
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFSC Universidade Federal de Santa Catarina
UTFPR Universidade Tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	17
1.1 MINHA TRAJETÓRIA.....	17
1.2 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA.....	21
1.3 OBJETIVOS.....	25
1.3.1 Objetivo Geral.....	25
1.3.2 Objetivos Específicos.....	25
1.4 JUSTIFICATIVA.....	26
1.5 ADERÊNCIA AO PROFEPT.....	28
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	30
2.1 BREVE HISTÓRIA E BASES CONCEITUAIS DA EPT.....	30
2.2 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA NA EPT.....	41
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	48
3.1 DESENHO DE ESTUDO.....	48
3.2 POPULAÇÃO OU AMOSTRA DO ESTUDO.....	50
3.3. LOCAL E PERÍODO.....	50
3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO.....	50
3.5. CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO.....	50
3.6 INSTRUMENTOS DE COLETA E GERAÇÃO DE DADOS.....	51
3.7. PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS.....	52
3.7.1. Etapa 1 - Mapeamento dos periódicos da EPT.....	53
3.7.2. Etapa 2 - Análise das orientações dos periódicos da EPT sobre relato de experiência.....	54
3.7.3. Etapa 3 - Análise das especificidades conceituais e de forma dos Relatos de Experiência da EPT.....	55
3.7.4. Etapa 4 - Elaboração do Produto Educacional.....	56
3.7.5. Etapa 5 - Avaliar o produto proposto para o estudo.....	57
3.8 ANÁLISE DE DADOS.....	57
3.9 ASPECTOS ÉTICOS.....	58
3.9.1 Riscos.....	58
3.9.2 Benefícios.....	59
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	61
4.1. RESULTADOS DA ETAPA 1.....	61
4.2. RESULTADOS DA ETAPA 2.....	66
4.3. RESULTADOS DA ETAPA 3.....	69
4.3.1 Perfil dos sujeitos - Editor e periódico.....	70
4.3.2 Formato de artigo Relato de Experiência (RE).....	71
4.3.3 Conteúdo do Relato de Experiência (RE) em relação ao campo da EPT... 	76
5 PRODUTO EDUCACIONAL.....	84

5.1. OFICINA SOBRE A ELABORAÇÃO DE RE NA EPT.....	85
5.1.1 Formulário de inscrição da oficina.....	87
5.1.2 Roteiro do PE - Oficina Boas práticas para elaboração de RE na EPT.....	87
5.1.2.1 <i>Momentos de reflexão I - Mentimeter.....</i>	87
5.1.2.2 <i>Formato de RE.....</i>	90
5.1.2.3 <i>Momento de reflexão II - Mentimeter.....</i>	91
5.1.2.4 <i>Momento de reflexão III - Mentimeter.....</i>	92
5.2. ANÁLISE DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	93
5.2.1 Descrição, aplicação e análise do produto educacional.....	94
5.2.2 Avaliação da oficina.....	99
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	107
REFERÊNCIAS.....	110
APÊNDICE A - ROTEIRO PARA A ENTREVISTA.....	121
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	123
APÊNDICE C – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE E SIGILO.....	126
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PE.....	128
APÊNDICE E – LISTA DOS PERIÓDICOS DA EPT ORGANIZADA POR ESTRATOS QUALIS.....	129
APÊNDICE F – LISTA DOS PERIÓDICOS DO ENSINO QUE PUBLICAM RE DA EPT... 	131
APÊNDICE G – ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDO E DE FORMATO EXTRAÍDAS DOS SITES DOS PERIÓDICOS DA EPT.....	132
APÊNDICE H – PERIÓDICOS SELECIONADOS PARA A ENTREVISTA.....	144
APÊNDICE I – E-MAIL CONVITE PARA ENTREVISTA.....	145
APÊNDICE J – PRODUTO EDUCACIONAL.....	146
ANEXO A – SUGESTÃO DE ROTEIRO PARA CONSTRUÇÃO DO RE de Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 66).....	159
ANEXO B – CONVITE PARA MINISTRAR OFICINA EM III ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIAS.....	160

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação, apresentada ao Programa de Pós-graduação Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional na modalidade mestrado, está inserido na área Ensino e a Educação Profissional e Tecnológica e a subárea que se identifica pela formação para o Trabalho. Traz como tema “Os Relatos de Experiência no contexto da EPT”. Trata-se de uma pesquisa-ação que tem como objetivo contribuir para o fortalecimento das publicações científicas na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), considerando as especificidades desse campo de práticas e estudos.

O estudo se apresenta com problematizações e definições introdutórias, onde consta a trajetória do pesquisador, a justificativa e os objetivos da pesquisa. Em seguida apresenta a base teórica do estudo, dividida em duas seções: breve história e bases conceituais da EPT e comunicação científica. Posteriormente são construídos o referencial e os procedimentos metodológicos. Apresenta então os resultados encontrados e, ao final, descreve o desenvolvimento de um PE em formato de uma oficina, que foi aplicado aos pesquisadores da área da EPT.

1.1 MINHA TRAJETÓRIA

Me chamo David Matos Milhomens, nasci no dia 24 de novembro de 1979, na cidade de Belém do Pará. Sou filho mais novo de uma família de 13 irmãos. Filho de Leopoldina Matos Milhomens e Raimundo Matos Milhomens, comerciantes locais e agricultores da cidade de Paragominas, Estado do Pará.

Cursei meu Ensino Fundamental na Escola Adventista de Paragominas e o Ensino Médio no Educandário Espírito Santense Adventista (Edessa), localizado na cidade de Colatina, no Espírito Santo. O intuito era buscar uma formação integral, em regime de internato, convivendo com os professores em residenciais, refeitório, capela e Conservatório de Artes, em que os instrumentos eram pensados para o desenvolvimento de boas amizades, qualidade de vida e crescimento espiritual.

No Edessa, tive oportunidade de estudar música e piano e cantar no Coral, desenvolvendo habilidades musicais. Eu passava boa parte do meu tempo estudando música no Conservatório e percorrendo as estantes da biblioteca. Nesse

colégio fiz o curso Normal de Magistério juntamente com o Ensino Médio.

Após a conclusão do Ensino Médio, prestei vestibular para Biblioteconomia na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). A escolha do curso superior se deu por afinidade, pois eu sempre fui curioso pela leitura, além de admirar os professores de Música, Ciências e Literatura. Eu ficava encantado pela organização dos livros nas estantes da biblioteca. Na graduação, aprendi o que era a Classificação Decimal Dewey.

Durante os dois primeiros anos da graduação, de 1998 a 2000, trabalhei na Farmácia Mameri como atendente de balcão para custear as minhas despesas de moradia e alimentação na cidade de Vitória, Espírito Santo. O curso se tornou intenso, pois eu não tinha tempo de estudar além do horário das aulas, resultando no trancamento do curso e o retorno para Paragominas, cidade dos meus pais. Depois de dois anos voltei para Vitória no intuito de retomar meus estudos. Nessa época, o curso de Biblioteconomia na UFES estava passando por atualizações.

Nesse momento, surgiu um convite de uma família para a qual eu trabalhava, para vir morar no Sul do Brasil. Primeiramente viemos para Porto Alegre, capital gaúcha, e retomei a vaga do curso de Biblioteconomia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO).

Esse seria um grande ganho para minha formação, pois o curso de biblioteconomia na FABICO estava atualizado de acordo com as Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs). No entanto, eu não cursei nenhuma disciplina, pois o curso era matutino e eu precisei trabalhar para me estabelecer financeiramente na nova cidade. Arrumei um emprego de balconista de farmácia na cidade de Canoas, região metropolitana de Porto Alegre.

No ano de 2006, tive a oportunidade de transferir o curso para a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), campus Florianópolis, SC, onde o curso era noturno e eu consegui conciliar com o trabalho durante o dia na Farmácia Pinheiro, no centro da cidade. Trabalhei neste local até o final do curso, quando, no último semestre, passei a me articular melhor com o curso e a comunidade de biblioteconomia.

Procurei um estágio no Arquivo do Ministério Público de Santa Catarina, onde desenvolvi meu relatório final do curso e concluí com média 10 (dez). Paralelamente,

fui convidado para participar do Projeto Portal de Periódicos da UFSC como bolsista das professoras Rosângela Schwartz Rodrigues e Ursula Blattmann. Durante esse período, aprendi sobre periódicos científicos, preservação eletrônica e o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (Open Journal Systems OJS). Em 2009, me formei em Bacharel em Biblioteconomia pela UFSC.

Após me formar, voltei a trabalhar em um farmácia até ter a oportunidade de trabalhar para a Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (RBMFC). Meu primeiro emprego como bibliotecário e secretário executivo da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC) foi de 2010 a 2015. Em 2013, a SBMFC mudou sua sede para o Rio de Janeiro e eu pude continuar o trabalho *home office*, tendo em vista que o trabalho no periódico RBMFC era totalmente online.

Em agosto de 2013, meu marido, Michelsch João da Silva, prestou o concurso público para Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) e foi nomeado para o campus Caxias do Sul. Como meu trabalho era remoto, eu pude acompanhá-lo e passamos a morar em Caxias do Sul, RS. No ano seguinte, 2014, morando no RS, houve o concurso para Auxiliar de Biblioteca para o IFRS e eu passei em primeiro lugar.

Fui trabalhar no campus Caxias do Sul como Auxiliar de Biblioteca e percebi que a instituição não possuía sistema para editar e divulgar suas publicações. Então desenvolvi o projeto de extensão Periódicos Eletrônicos do IFRS, inicialmente para publicar os trabalhos da Mostra IFTEC do campus Caxias do Sul. Minha atuação como Técnico Administrativo em Educação me aproximou do Ensino, Pesquisa e Extensão, que são pilares da instituição.

Com a repercussão positiva desse projeto de extensão, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Licenciatura em Matemática me convidou para criarmos a Revista Eletrônica da Matemática (REMAT). Em seguida, fui convidado também pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) para estender o projeto para todos os campi do IFRS. Então ampliamos o projeto para consolidar o Portal de Periódicos do IFRS.

Fui convidado a implementar o setor de Publicações Científicas na Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPPI) e, em 2016, assumi a Coordenação do Setor de Publicações Científicas do IFRS, passando a residir na

cidade da Reitoria, em Bento Gonçalves, RS. Ano este também que houve um concurso para Bibliotecário Documentalista do IFRS, no qual fui aprovado em segundo lugar e, em dezembro de 2016, fui nomeado para o exercício do cargo. Continuei atuando com as publicações científicas do IFRS e construímos, ainda neste ano, o Portal de Eventos do IFRS.

No ano de 2017, meu companheiro passou no concurso para professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), campus Florianópolis, e fiquei morando sozinho em Bento Gonçalves. Essa experiência desencadeou em mim problemas de saúde e me afastei do trabalho. Paralelamente entrei com o pedido de redistribuição por motivo de saúde para acompanhar meu cônjuge em Florianópolis. O processo judicial durou até 2019 e, então, houve o deferimento do juiz localizando meu exercício no IFSC Florianópolis, Reitoria.

Em 2018, fiz uma especialização em Biblioteconomia e Gestão de Bibliotecas Escolares na Faculdade Única de Ipatinga e me aproximei novamente da Pesquisa Científica. Então decidi continuar meu percurso acadêmico para qualificar minha atuação profissional, começando a minha preparação para concorrer a uma vaga de mestrado.

Em dezembro de 2021, fui removido para o câmpus Florianópolis do IFSC, lotado na Coordenadoria de Biblioteca e Arquivo Permanente. Nesse mesmo ano participei do processo de seleção para ingresso no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), do IFSC e, após selecionado, iniciei meus estudos em março de 2022.

No primeiro semestre do curso, durante as disciplinas de Metodologia e Seminários de Pesquisa, escrevi um pré-projeto com o objetivo de estudar o Repositório Institucional do IFSC. Paralelamente, em Julho de 2022, fiz uma permuta com a bibliotecária do campus Garopaba, onde estou localizado atualmente.

No semestre seguinte, após a indicação de um orientador para acompanhar o meu projeto, percebemos a necessidade de trocar de tema e então iniciei as leituras sobre o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). No final de 2022, meu orientador pediu vacância do IFSC e iniciou suas atividade na

UFSC.

No início do semestre letivo de 2023, fui convidado para participar do Grupo de Trabalho (GT) “Manual de Comunicação Científica” que revisa e atualiza o documento de mesmo nome sob a coordenação do Sistema de Bibliotecas do IFSC. Nesse momento entendi a necessidade de pesquisar sobre o assunto e então decidi alterar o meu tema de pesquisa, voltando para estudos novamente para a área da Biblioteconomia.

Em fevereiro de 2023 a professora Crislaine Gruber foi indicada para assumir a orientação deste trabalho. Na primeira reunião entendemos que devíamos voltar para um campo de estudo mais próximo da minha formação bibliotecária. Assim, compreendemos que a Comunicação Científica, as publicações científicas, especificamente o formato “Relato de experiência” e sua relevância para a consolidação do campo de estudos em EPT, seria o escopo deste projeto.

1.2 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

Esta pesquisa tem como tema “Os Relatos de Experiência no contexto da Educação Profissional e Tecnológica”. A EPT tem seus princípios voltados para a oferta de cursos, currículos e programas direcionados ao mundo do trabalho e ocupa-se de proporcionar acesso à qualificação profissional. Ela compreende a formação para o trabalho baseado na concepção ontológica que o homem se faz homem a partir da intervenção na natureza para a produção de sua existência, pois para o exercício de qualquer profissão é necessário um conhecimento específico do saber fazer e da ciência que subsidia a técnica, para exercê-la.

A relação do trabalho com a EPT está presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB): “A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia” (Brasil, 1996, art. 39). Nesse sentido, entendemos que a Educação Profissional está prevista na LDB, como formação para o exercício profissional.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica (DCNGEPT) (Brasil, 2021, p. 19):

A Educação Profissional e Tecnológica é modalidade educacional que

perpassa todos os níveis da educação nacional, integrada às demais modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, organizada por eixos tecnológicos, em consonância com a estrutura sócio-ocupacional do trabalho e as exigências da formação profissional nos diferentes níveis de desenvolvimento, observadas as leis e normas vigentes.

A EPT tem como objetos de estudo, a técnica, o conceito de saber, o saber-fazer, o saber técnico, o trabalho e a tecnologia. As transformações tecnológicas e o desenvolvimento de diversas formações profissionais possibilitaram a consolidação da EPT como um campo de estudos e área de formação. Assim, a EPT é um campo científico inserido na área do Ensino e é observada neste trabalho sob a ótica dos pesquisadores Gruber, Allain e Wollinger (2019, p. 124), que reafirmam que “a Educação Profissional se identifica pela formação para o Trabalho.”

Além dos programas de pós-graduação, a comunicação científica é outro aspecto importante para o estabelecimento de uma área do conhecimento. A partir da publicação de artigos, novas ideias são propostas e conceitos estabelecidos são colocados em cheque para a consolidação de uma nova área, por meio de pesquisas que contribuem para o fortalecimento do campo de estudos e solidificam os conceitos criados.

Para Targino (2007, p. 95), a informação é a matéria-prima do conhecimento, mas só se considera conhecimento o que é produzido e acrescentado à memória coletiva, ao “repertório cognitivo e conceitual do ser humano”. Pode-se inferir que uma nova informação necessita passar por canais de comunicação científica formais, como os periódicos especializados, reconhecidos por um coletivo da área, para se transformar em conhecimento.

Nessa perspectiva, é possível compreender que a comunicação do conhecimento surge como um meio para divulgá-lo e preservá-lo, torná-lo comum às sociedades. Esse tipo de comunicação é chamado de comunicação científica, e se propõe a registrar, a compartilhar as descobertas produzidas por meio de pesquisas. (Silveira, 2016, p. 48)

O ProfEPT do IFSC dispõe em seu site oficial uma lista das produções acadêmicas vinculadas ao programa. A partir desta, é possível identificar os periódicos nos quais o conhecimento científico, resultados das pesquisas deste programa, é publicado. Após uma observação preliminar, listamos alguns periódicos

relevantes.

A Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica (e-ISSN: 2447-1801) é um periódico eletrônico semestral, editado desde 2008, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) e possui como objetivo a publicação de artigos inéditos na área de Educação Profissional e Tecnológica.

A Revista Educação Profissional e Tecnológica em Revista (ISSN 2594-4827) é um periódico quadrimestral, editado desde 2017, vinculado ao ProfEPT. A EPT em Revista tem como foco publicações que venham a contribuir para o desenvolvimento da EPT brasileira, seja no desenvolvimento e/ou reflexões teóricas ou em propostas que possam contribuir para a melhoria dos diversos aspectos que norteiam os processos de ensino em Espaços de Educação formais ou não formais.

O Boletim Técnico do Senac, uma revista técnico-científica criada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), foi lançado em 1974 e tem o objetivo de promover a pesquisa sobre a realidade humana nas relações entre Educação e Trabalho ao se aprofundar nas perspectivas históricas, econômicas, sociais, políticas e pedagógicas da Educação Profissional. Sua versão online, cujo ISSN é 2448-1483, até 2021 teve periodicidade quadrimestral e a partir de 2022 adota o modelo de publicação em fluxo contínuo.

A Revista Técnico-Científica do IFSC, ISSN 2316-8382, é uma publicação interdisciplinar on-line do IFSC, editada pela PROPI que visa divulgar a produção técnico-científica, estando aberta à contribuição de pesquisadores de outras entidades de ensino e pesquisa. Além disso, busca promover a disseminação de conhecimento inovador e fomentar a colaboração entre profissionais de diversas áreas do saber.

A Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, ISSN 2446-774X, é um periódico científico do Programa em Ensino Tecnológico (PPGET), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) e tem por objetivo divulgar a produção científica sobre temas relacionados à área de Ensino, com o intuito de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem em diferentes áreas, a atuação profissional docente, a construção de conhecimento, o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas, a disseminação da ciência e da

prática aplicada ao ensino, com foco em temas relacionados ao ensino tecnológico.

Esses e outros periódicos científicos publicam artigos em diferentes categorias de seções: artigos, resenhas, resumos de teses, relatos de experiências. Dadas as características da EPT e a necessidade de divulgar suas experiências e práticas, o Relato de Experiência (RE) parece ser um formato de artigo adequado para a consolidação dessa área de estudos. O RE é um formato de publicação de artigos do

tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica. (Mussi, Flores e Almeida, 2021, p. 65)

Aceitando a experiência como o ponto de partida para a aprendizagem, manuscritos do tipo RE permitem a apresentação crítica de práticas e/ou intervenções científicas e/ou profissionais. Por meio desses RE, os educadores da EPT, sejam docentes ou técnico-administrativos em educação, podem compartilhar os desafios, as descobertas e as vivências em seus contextos de trabalho, indicando, inclusive, novas pistas para a pesquisa científica em EPT. Nessa perspectiva, o RE pode contribuir para a qualificação do ensino em todas as áreas da EPT.

Por meio de uma pesquisa exploratória preliminar foi realizada uma busca no site das quarenta (40) instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal) a fim de encontrar manuais de trabalhos acadêmicos e orientações para a publicação de comunicação científica. Buscamos em diversas páginas e sistemas internos das instituições, entre eles: Sistemas de Bibliotecas (SiBi), editoras, Pró-reitorias de ensino e pesquisa e, em alguns casos, coordenadorias de publicação, pois, por experiência deste pesquisador, este tipo de informação costuma estar disponível para a comunidade acadêmica nestes locais.

Foram encontrados materiais relacionados à busca proposta nos sites, em nove (9) instituições da Rede. No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul (IFMS) e no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) encontram-se apenas orientações para a produção de trabalhos acadêmicos

Para além disso, no Centro Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (CEFET-MG), no IFAM, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), no IFSC, e no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS), o material também apresenta orientações para a padronização e redação de artigos científicos e/ou RE.

Nesse sentido, percebe-se que oferecer orientações quanto à publicação de RE na EPT é um passo importante para aprimorar a divulgação científica na área e, em decorrência do caráter benéfico da proposta, estima-se que terá uma boa aderência junto às instituições da Rede Federal. Ademais, esse esforço pode ser útil para instituições de outras redes de EPT, para além da federal.

Nesse contexto, no sentido de contribuir com a consolidação do ensino na EPT, o problema de pesquisa busca responder “Como fomentar a publicação de relatos de experiência na Educação Profissional e Tecnológica, de forma a contribuir com o Ensino, considerando as especificidades desse formato de texto e do campo de práticas e estudos?”

1.3 OBJETIVOS

Nesta seção, serão apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos que nortearam esta pesquisa.

1.3.1 Objetivo Geral

O objetivo geral dessa pesquisa é contribuir para o fortalecimento das publicações científicas na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), bem como para o Ensino na EPT, considerando as especificidades desse campo de práticas e estudos.

1.3.2 Objetivos Específicos

- a) Mapear e identificar os periódicos mais relevantes da EPT no Brasil;
- b) Verificar as orientações dos periódicos científicos da EPT para publicação de

- relato de experiência (RE);
- c) Identificar as especificidades conceituais e de forma de um relato de experiência da EPT;
 - d) Criar um produto educacional para auxiliar pesquisadores na elaboração de relato de experiência na EPT;
 - e) Avaliar o produto proposto para o estudo.

1.4 JUSTIFICATIVA

A EPT é uma modalidade educacional prevista na LDB, cujo o objetivo fundamental é preparar os cidadãos para o exercício de profissões, permitindo-lhes inserir-se e atuar no mundo do trabalho na sociedade. Nesse sentido, essa pesquisa se justifica pela sua relevância na consolidação da área como uma forma de superar as desigualdades sociais existentes em nosso país.

A partir dessa perspectiva, entendemos que a EPT promove a inclusão social por meio da formação para o mundo do trabalho, oferecendo oportunidades educacionais e profissionais que podem empoderar pessoas e comunidades, promovendo um desenvolvimento mais equitativo e inclusivo. Assim, contribui para a redução das desigualdades sociais e para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

No Brasil, as publicações científicas servem como um indicador da qualidade da evolução de uma área de conhecimento, que por sua vez faz parte do Sistema de Avaliação da Pós-Graduação (SAPG), realizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Além disso, elas desempenham um papel crucial na visibilidade e no reconhecimento internacional das pesquisas realizadas no país.

A Diretoria de Avaliação da CAPES realiza periodicamente uma avaliação geral da Pós-Graduação brasileira em suas 49 áreas de conhecimento. Essa avaliação é realizada por pares (comissão de especialistas da área) com base em informações públicas e transparentes, registradas anualmente por cada Programa de Pós-Graduação (PPG) na Plataforma Sucupira e um dos instrumentos de avaliação é o Qualis Periódicos.

O Qualis Periódicos, por sua vez, é um sistema usado para classificar a

produção científica dos programas de pós-graduação no que se refere aos artigos publicados em periódicos científicos. A produção intelectual avaliada na área de Ensino inclui artigos em periódicos e valoriza intensamente as publicações acadêmicas (dissertações, teses, produtos educacionais e produções técnicas) expressas em artigos em periódicos.

Nesse sentido, essa pesquisa entende que, para atingir seu objetivo, deve seguir as orientações da área de Ensino da CAPES. Portanto, fomentar a publicação de relatos de experiência na Educação Profissional e Tecnológica visa qualificar este tipo de publicação para consolidar o campo da EPT, que está inserido na área do Ensino.

Na avaliação da produção intelectual, a CAPES considera o tipo de produção bibliográfica “Artigo em Periódico” de natureza “Trabalho Completo” ou “Resumo”. O detalhamento apresentado no documento não categoriza os tipos de artigos, mas sugere a formatação de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Portanto, para fins de avaliação, os RE são considerados artigos.

Os RE podem ser um registro de experiências vivenciadas a partir do trabalho e, no caso do presente projeto, que se aproxima da área da EPT, sem a necessidade de serem oriundos de uma pesquisa acadêmica formal. Ele se torna relevante ao se apresentar como um meio eficaz para que os envolvidos na EPT - professores, estudantes e Técnico-Administrativos em Educação (TAE) - compartilhem suas práticas profissionais.

A abordagem desse formato torna-se importante ao oportunizar a divulgação de experiências que não estejam necessariamente vinculadas a projetos de pesquisa formais. Essa flexibilidade é valiosa, pois reconhece e dá visibilidade a uma variedade de experiências do campo da EPT. Além disso, incentiva a troca de conhecimentos e práticas inovadoras que podem enriquecer o campo educacional como um todo.

Ao permitir que os participantes relatem suas experiências de maneira mais aberta e contextualizada, o formato de RE se revela como uma possibilidade eficaz para disseminar conhecimentos práticos, promover a troca de experiências e enriquecer o ambiente educacional com uma gama diversificada de abordagens e perspectivas.

Ainda, os relatos podem indicar novas pistas para a pesquisa científica em

EPT. Essa adaptabilidade do formato reflete uma compreensão da riqueza das práticas cotidianas na EPT, reconhecendo que o aprendizado e a inovação muitas vezes surgem de experiências do dia a dia, independentemente de sua formalidade acadêmica.

1.5 ADERÊNCIA AO PROFEPT

Este trabalho tem aderência ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, pois trata do estudo da forma e conteúdo dos RE da área da Educação Profissional e Tecnológica e como eles contribuem para a consolidação do ensino como campo de estudo.

Esse estudo considera o RE como um espaço pedagógico de ensino, de pesquisa aplicada e de comunicação das principais categorias da EPT, quais sejam: formação humana integral, trabalho como princípio educativo, a pesquisa como princípio pedagógico, a integração entre a ciência, cultura e trabalho e a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão. A partir da compreensão dessas categorias, a EPT pode oportunizar a formação cidadã e a emancipação para o trabalho.

Neste sentido, esta pesquisa pretende analisar o trato dessa forma de estudo e produção de um RE de periódicos da EPT e sua contribuição para a área de ensino e campos de estudo, pois trabalha questões relacionadas à forma e conteúdo desses relatos a partir dos registros identificados por meio das orientações sobre a submissão dos RE encontrados nos periódicos científicos .

Assim, este estudo está vinculado à linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT e tem aderência ao Macroprojeto 6 - Organização de espaços pedagógicos na EPT (Quadro 1).

Quadro 1 - Linha de Pesquisa 2 e Macroprojeto 4.

<p>Linha de Pesquisa 2 - Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)</p>	<p>Trata dos processos de concepção e organização do espaço pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica, com foco nas estratégias transversais e interdisciplinares, que possibilitem formação integral e significativa do estudante, sustentados no trabalho como princípio educativo e na pesquisa como princípio pedagógico, em espaços formais e não formais. Considera, também, a construção temporal, através dos estudos de memória da Educação Profissional e Tecnológica, que ao longo do tempo, vem configurando os processos de</p>
--	--

	ensino e de organização de seus espaços pedagógicos.
Macroprojeto 6 - Organização de espaços pedagógicos na EPT	Abriga projetos que trabalham questões relacionadas à organização e planejamento de espaços pedagógicos, formais e não formais, da pesquisa, do ensino, da extensão e da gestão da EPT. Os projetos devem investigar as relações desses espaços com a EPT e as suas interlocuções com o mundo do trabalho e os movimentos sociais.

Fonte: Brasil (2023, Art. 5º)

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica explicita as relações entre os elementos que, com base em análise crítica da literatura, foram identificados como importantes para esta pesquisa. Assim, este capítulo constitui a lente por meio da qual o problema da pesquisa foi compreendido e investigado. Está estruturada para alicerçar a base teórica deste trabalho e está dividida em duas seções: 1) breve história e bases conceituais da EPT e 2) comunicação científica. Ao final, apresenta-se um apanhado dos principais conceitos e de sua colaboração no desenvolvimento do PE.

2.1 BREVE HISTÓRIA E BASES CONCEITUAIS DA EPT

A EPT é uma modalidade educacional prevista na LDB com a finalidade de formar cidadãos para o exercício de profissões, contribuindo para que ele possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade (Brasil, 1996). Ou seja, o que identifica e distingue a EPT de outras modalidades é a formação para o trabalho, como meio de usar a técnica para a produção de sua existência.

Para Vieira Pinto (2005, p. 220),

A técnica, na qualidade de ato produtivo, dá origem a considerações teóricas que justificam a instituição de um setor do conhecimento, tomando-a por objeto e sobre ela edificando as reflexões sugeridas pela consciência que reflete criticamente o estado do processo objetivo, chegando ao nível da teorização. Há sem dúvida uma ciência da técnica, enquanto fato concreto e por isso objeto de indagação epistemológica. Tal ciência admite ser chamada de tecnologia.

Sob essa ótica, é possível enxergar a técnica e conseqüentemente tecnologia enquanto qualidade de um ato consciente, inerente à natureza do ser humano e emergindo da necessidade de produzir a sua existência, ou seja, pela “realidade do homem no mundo” (Vieira Pinto, 2005, p.154). Para Saviani (2007), o trabalho pode ser entendido como a ação do homem sobre a natureza, usufruindo dela de acordo com seus desejos e necessidades, ou seja é o trabalho que se constitui como a essência humana:

A essência do homem é o trabalho. A essência humana não é, então, dada ao homem; não é uma dádiva divina ou natural; não é algo que precede a existência do homem. Ao contrário, a essência humana é produzida pelos próprios homens. O que o homem é, é-o pelo trabalho. A essência do homem é um feito humano. É um trabalho que se

desenvolve, se aprofunda e se complexifica ao longo do tempo: é um processo histórico (Saviani, 2007, p. 154).

Um marco para a EPT no Brasil foi a criação das Escolas de Aprendizizes Artífices (EAA). O Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, assinado pelo Presidente da República Nilo Peçanha, criou 19 dessas Escolas. Com relação ao momento de criação, implantação e desenvolvimento do Educação Profissional e Tecnológica no país, assim encontramos:

A história da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica começou em 1909, quando o então Presidente de República Nilo Peçanha criou 19 escolas de Aprendizizes e Artífices que, mais tarde, deram origem aos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica, os CEFETS. Entendida no seu início como instrumento de política voltado para as classes desprovidas, a rede federal se configura hoje como importante estrutura para que todas as pessoas tenham efetivo acesso às conquistas nas áreas de ciência e tecnologia (Pessini, 2019, p.21).

Basicamente, a diferença entre as escolas de ensino profissional que já existiam e a nova instituição federal estava centrada na busca por uma relação ensino-trabalho mais racionalizada, uma formação menos empírica para os aprendizes. O caráter de Rede Federal organizada, em si, já configurava uma intencionalidade na direção da racionalização da educação profissional.

Após um período, as EAA passam a ser conhecidas como Escolas Industriais e Técnicas, Escolas Técnicas, Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), até chegar aos dias atuais, com a criação da Rede Federal, composta pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, tendo sempre como objetivo a formação Profissional e atualmente a formação Profissional Científica e Tecnológica.

A criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica deu-se através da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, quando foram criados 38 Institutos Federais de Educação, Científica e Tecnologia, a partir do incremento de 75 instituições, dentre as 102 que poderiam fazer a opção de pertencer à rede (Brasil, 2008).

Além de instituir os Institutos Federais, essa lei dispôs sobre as finalidades, objetivos, estrutura organizacional e características dos Institutos Federais. A legislação encarta em seu texto que os Institutos Federais devem realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural e transferência de tecnologias

sociais (Pessini, 2019).

Pacheco (2011, p. 6) relata que “desde 2003, início do governo Lula, o governo federal implementou, na área educacional, políticas que se contrapõem às concepções neoliberais e abriram oportunidades para milhões de jovens e adultos da classe trabalhadora.” A Rede Federal possuía 140 escolas em 23 estados da Federação e passou para 644 unidades até o final de 2016.

A Lei nº 11.195, de 18 de novembro de 2005, permitiu à União criar novas unidades federais de educação profissional e tecnológica (Brasil, 2005). Após a nova lei, foram criadas 64 novas unidades na Rede Federal. Foram beneficiados os estados desprovidos de instituições dessa natureza, regiões do interior do País e as periferias dos grandes centros urbanos. Em abril de 2007, entre as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação, foi lançada a segunda fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, com a meta de implantar outras 150 novas unidades de ensino até o final de 2010.

A Rede Federal, no âmbito do sistema federal de ensino e vinculada ao Ministério da Educação, é constituída por 38 Institutos Federais, 02 CEFETs, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), 22 escolas técnicas vinculadas às universidades federais e o Colégio Pedro II. Considerando os respectivos campi associados a estas instituições federais, hoje tem-se 661 unidades distribuídas entre as 27 unidades federadas do país com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar (Brasil, 2022).

Além da expansão do número de unidades, as escolas passaram por uma reorganização administrativa e pedagógica. Os Institutos Federais ressurgem como instrumento de uma política democrática de inclusão de uma sociedade desigual e de construção de uma nova sociedade fundada na igualdade política, econômica e social. Uma educação emancipadora representada por uma escola ligada ao mundo do trabalho numa perspectiva radicalmente democrática e de justiça social.

Ao sancionar a Lei 11.892, em seu penúltimo discurso, o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, ressalta a finalidade desta:

Ofertar educação profissional e tecnológica em todos os seus níveis e modalidades, sobretudo de nível médio; orientar a oferta de cursos, em sintonia com a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos; estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo e o cooperativismo, apoiando os processos educativos que levem à geração de

trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão; constituir centros de excelência na oferta do ensino de ciências nas escolas públicas; oferecer programas especiais de formação pedagógica, inicial e continuada, para a formação de professores da educação básica, sobretudo nas áreas de física, química, biologia e matemática, assim como oferecer programas de extensão, dando prioridade à divulgação científica; atuar em todos os níveis e modalidades da educação profissional, mantendo estreito compromisso com o desenvolvimento integral do trabalhador. (Brasil, 2008, p. 3).

Em termos de proposta político pedagógica, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia trazem um conceito de EPT inédito mundialmente. Uma ampliação do acesso à educação a partir do nível médio, ofertando mais de 50% das vagas em cursos técnicos, na maioria integrada com o ensino médio, 20% de vagas para licenciatura, além de graduações tecnológicas, cursos de especializações, mestrados profissionais e doutorados com o foco na pesquisa aplicada e inovação tecnológica.

A organização pedagógica verticalizada da educação básica à superior permite aos professores atuarem nos diferentes níveis de ensino e que os alunos compartilhem espaços de aprendizagem como laboratórios, bibliotecas, núcleos de arte e cultura, permeando sua trajetória de formação de um curso técnico até o doutorado.

A estrutura multicampi e eixos temáticos de cada campus são definidos por sua atuação identificando problemas locais e apresentando soluções técnicas e tecnológicas para o desenvolvimento sustentável e inclusão social em sintonia com o desenvolvimento regional. Os cursos das novas unidades, por sua vez, são definidos por meio de audiências públicas e da escuta dos representantes de diversos segmentos da sociedade (Pacheco, 2011).

Com a criação dos institutos, ampliaram-se as ações e o compromisso com a inclusão social. Investiu-se mais recursos financeiros, ampliando o quadro de pessoal, abrindo novas oportunidades de acesso a programas de fomento à pesquisa, constituiu-se um novo plano de carreira para os servidores, com mais autonomia financeira e didático-pedagógica, fortalecendo a EPT.

Entendendo os Institutos Federais como pilares da EPT no Brasil, é importante destacar como os programas de pós-graduação *stricto sensu* fortalecem e complementam essa estrutura educacional. Os institutos, com sua abordagem verticalizada e integradora desde o ensino médio técnico até o doutorado, oferecem

formações sólidas para o mundo do trabalho, mas também são fortalecidos por Programas de Pós-graduação que foram sendo criados na Rede Federal ao longo dos anos.

Esses programas não apenas oferecem formação avançada em pesquisa e desenvolvimento tecnológico, mas também fomentam a inovação educacional e a produção de conhecimento. Ao integrar a pesquisa científica com as demandas práticas do mundo do trabalho e as necessidades regionais, esses programas não só contribuem para a formação de profissionais altamente qualificados, mas também para o avanço socioeconômico e cultural do país.

A interconexão entre os institutos federais e os programas de pós-graduação *stricto sensu* representa um elo fundamental para a consolidação e expansão contínua da EPT no contexto brasileiro. A pós-graduação *stricto sensu*, "período de formação posterior à graduação, de natureza acadêmica e de pesquisa, tem o objetivo principal de aprofundar a formação científica" (CAPES, 2020).

A CAPES, por sua vez, desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados da federação. Os Programas de Pós-Graduação (PPGs) são um espaço indispensável para a formação de pesquisadores e produção científica no Brasil e considerando sua relevância para a consolidação da EPT. A seguir será feita uma breve apresentação de alguns destes programas.

O Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica (PPGECT) da UFSC, nos níveis Mestrado e Doutorado, foi aprovado em 2001 e tem por objetivo principal desenvolver atividades de ensino e pesquisa sobre a relação entre educação e ciência, especificamente sobre a compreensão do processo de ensino-aprendizagem, ou seja, o domínio das estruturas de pensamento exigido pela ciência e pela tecnologia, e sua inserção na sociedade brasileira para, à luz desse, promover um ensino mais adequado. O programa prioriza a formação de educadores e pesquisadores capazes de entender e investigar: a) a produção da ciência e suas formas de socialização através da apropriação produtiva do conhecimento científico e tecnológico pelo educando e; b) a dinâmica social da ciência e da tecnologia e a contextualização do seu ensino.

O PPGET do IFAM foi criado no ano de 2013 a partir da identificação de necessidades advindas do grupo de professores e alunos dos cursos de

licenciaturas e de tecnologias ofertados pela própria instituição. A área de concentração é Processos e Produtos para o Ensino Tecnológico, do Curso de Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico (MPET) e conta com duas linhas de pesquisa: Processos Formativos de Professores no Ensino Tecnológico e Recursos para o Ensino Técnico e Tecnológico.

O Programa de Pós-Graduação em Formação Científica, Educacional e Tecnológica (PPGFCET), da UTFPR oferta as modalidades de Mestrado e Doutorado Profissionais e tem conceito 4 na CAPES. Este programa é organizado em duas áreas de concentração: “Ensino, Aprendizagem e Mediações” e “Ciência, Tecnologia e Sociedade e Meio Ambiente”. O PPGFCET tem por objetivo promover a formação permanente de professores em nível de mestrado e doutorado profissional. Possibilita ainda a análise crítica e fundamentada epistemologicamente do conhecimento científico e tecnológico e do seu ensino nos distintos campos e níveis para a melhoria da educação brasileira, tendo como premissa a alfabetização científica e tecnológica humanizadora.

O ProfEPT foi aprovado em 2016 e iniciou suas atividades em 2017, tendo como proponente o IFES e sendo ofertado por este e por mais 39 instituições associadas em todo o país. Esse programa propõe atender uma necessidade nacional de formação continuada e que faça a integração entre saberes do mundo do trabalho com o conhecimento sistematizado e interdisciplinar, visando o desenvolvimento do conhecimento econômico, científico, tecnológico e cultural do país.

Do ponto de vista do marco regulatório, as DCNGEPT, que rege a EPT brasileira é uma resolução que foi publicada em 2021 pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Esse documento integra todas as possibilidades de oferta na EPT, seus diferentes tipos de cursos e de ações. As DCNGEPT estabelecem os princípios, fundamentos, e procedimentos que devem orientar a organização e o funcionamento da EPT no Brasil.

Segundo as DCNGEPT, é fundamental garantir a formação integral do estudante voltada à emancipação humana o trabalho como princípio educativo, a pesquisa como princípio pedagógico, a integração entre a ciência, cultura e trabalho, promovendo a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, oportunizando a formação cidadã e a qualificação para o trabalho. Nesse sentido,

para compreender as bases conceituais da EPT no Brasil, é fundamental olhar para esse documento de referência.

O primeiro princípio apresentado nas DCNGEPT é a "articulação com o setor produtivo para a construção coerente de itinerários formativos, com vista ao preparo para o exercício das profissões operacionais, técnicas e tecnológicas, na perspectiva da inserção laboral dos estudantes" (Brasil, 2021, p.1).

Conforme Vieira Pinto (2005), a capacidade humana de fazer e intervir no mundo para produzir sua existência chama-se técnica, sendo a técnica uma propriedade caracteristicamente humana. Assim, caracteriza o trabalho como o exercício social da técnica. Nesta definição de exercício social, incorpora-se à técnica suas diferentes dimensões, como estética, ética, cultural, social e econômica e ambiental.

A primeira parte do princípio 4 das DCNGEPT refere-se ao trabalho como princípio educativo servindo de base para a organização curricular. Sanceverino (2017), esclarece que o trabalho como princípio educativo, no Brasil é uma proposição marxista. Desde a década de 80, pesquisadores progressistas vêm apoiando seus estudos em Marx e Gramsci: Dentre eles destacamos Manacorda (1975, 1990), Saviani (1989,1994, 2003, 2007), Frigotto (2005, 2009), Antunes (1999, 2004, 2005); Kuenzer (1988,1994); Nosella (1989, 1992); Franco (1989) e Tumolo (1996, 2003, 2005, 2007).

Para Saviani (2007), o restabelecimento dos vínculos entre trabalho e educação perpassa o entendimento dos fundamentos histórico-ontológicos dessa relação e do trabalho como princípio educativo. Esses fundamentos são históricos, no sentido de "processo produzido e desenvolvido ao longo do tempo pela ação dos próprios homens", e ontológicos, pois "o resultado desse processo é o próprio ser dos homens" (Saviani, 2007, p. 155).

Avançando neste princípio, Frigotto (1998, p. 27), destaca que assumir o trabalho como princípio educativo na perspectiva do trabalhador "implica superar a visão utilitarista, reducionista de trabalho [...] inverter a relação situando o homem e todos os homens como sujeitos do seu devir". Marques e Vieira (2020, p. 31) ressaltam que "considerar o trabalho como princípio educativo equivale a dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isso, dela se apropria e pode transformá-la."

A segunda parte do princípio 4 em que o trabalho como princípio educativo aspira “à construção de competências profissionais, em seus objetivos, conteúdos e estratégias de ensino e aprendizagem, na perspectiva de sua integração com a ciência, a cultura e a tecnologia”, ou seja a organização curricular deve dar conta de desenvolver competências profissionais, baseada no trabalho como princípio educativo. Existem competências profissionais específicas a cada curso e portanto é necessário identificá-las para que sejam contempladas na conclusão do curso.

Nesse sentido, Gruber (2019) aponta que a educação profissional brasileira é baseada em competências. Para a autora, o conceito de competências profissionais coloca o trabalhador como um ser capaz de resolver os problemas colocados a ele no trabalho.

Gruber (2019) apresenta definições de competência a partir de Barato (2002) e Mulder (2014, p. 3) como “Capacidade genérica, integrada e internalizada de entregar um desempenho efetivo sustentável (digno) (incluindo resolver problemas, inovar e gerar transformação) em um determinado domínio profissional, emprego, papel, contexto organizacional e tarefa”. Ainda, “competências são saberes que compreendem um conhecimento capaz de produzir determinados desempenhos, assim como de assimilar e produzir informações pertinentes” (Barato, 2002, p. 238).

A proposta de Educação Profissional vem sendo adotada em todo o país como uma proposta para efetivar a indissociabilidade entre formação geral e profissional na perspectiva da educação integral. Nessa perspectiva, os princípios 7 e 8 da DCNGEPT, nos apresentam que a interdisciplinaridade assegurada no planejamento curricular e na prática pedagógica deve caminhar em direção a unidade de conhecimentos e contextualização entre as unidades curriculares.

Santomé (1998, p. 66) chama a atenção de que é necessário compreender que a interdisciplinaridade é “[...] um objetivo nunca completamente alcançado e por isso deve ser permanentemente buscado. Não é apenas uma proposta teórica, mas sobretudo uma prática”. Corroborando com essa ideia, os estudos de Thiesen (2008, p. 545) defendem que “a interdisciplinaridade busca responder à necessidade de superar a visão fragmentada nos processos de produção e socialização do conhecimento”.

A interdisciplinaridade no contexto da EPT se apresenta como uma solução para romper com a separação entre teoria e prática, integrando os saberes e

práticas locais e globais, promovendo dessa forma a compreensão dos objetos em sua totalidade social, integrando os conhecimentos e permitindo a todas as classes sociais o acesso à ciência, tecnologia e cultura (Araújo e Frigotto, 2015).

Esse conceito de indissociabilidade entre teoria e prática é fundamentada no princípio 7 da DCNGEPT e para esclarecer, Araújo e Frigotto (2015, p. 71) definem assim a práxis:

A teoria nega a prática imediata para revelá-la como práxis social, a prática nega a teoria como um saber autônomo, como puro movimento de ideias, e a teoria e a prática são vistas como dois elementos indissolúveis da 'práxis', definida como atividade teórico-prática.

Este princípio aponta que, para garantir a práxis, é necessário “utilização de estratégias educacionais que permitam a contextualização, a flexibilização e a interdisciplinaridade, favoráveis à compreensão de significados [...] em todo o processo de ensino e aprendizagem” (Brasil, 2021, p. 2).

O princípio 10 da DCNGEPT coloca em discussão o desenvolvimento do território, onde devem-se descobrir as potencialidades locais e viabilizar oferta educacional para o desenvolvimento e apoio destas áreas, fortalecendo a organização social já existente.

Ao oferecer formação voltada para o desenvolvimento de habilidades técnicas e conhecimentos específicos de determinadas áreas profissionais alinhadas com as necessidades do mundo trabalho em setores estratégicos da economia local, a EPT desempenha um papel estratégico na articulação com o desenvolvimento socioeconômico e os arranjos produtivos locais.

A “articulação com o desenvolvimento socioeconômico e os arranjos produtivos locais” é fundamental para impulsionar o desenvolvimento socioeconômico de uma região, pois contribui para o crescimento das indústrias, o aumento da produtividade, a geração de empregos qualificados e a melhoria da qualidade de vida da população. Para Lastres *et al*, (2002, p. 13), arranjos produtivos locais são:

aglomerações territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais, com foco em um conjunto específico de atividades econômicas e que apresentam vínculos e interdependência. Geralmente, envolvem a participação e a interação de empresas – que podem ser desde produtoras de bens e serviços finais até fornecedoras de insumos e equipamentos, prestadoras de consultoria e serviços, comercializadoras, clientes, entre outros - e suas variadas formas de representação e associação. Incluem, também, diversas outras instituições públicas e privadas voltadas para: a

formação e capacitação de recursos humanos, como escolas técnicas e universidades; pesquisa, desenvolvimento e engenharia; política, promoção e financiamento.

Leite e Koboldt (2017, p. 127) exemplificam que:

Para uma melhor sintonia entre o setor produtivo e o segmento da educação profissional, é necessário que nas diversas reuniões organizadas pelo setor, sejam incluídos, também os representantes da educação profissional, para que se tenha uma perfeita noção de quais áreas de capacitação os setores produtivos estão realmente necessitando e a partir daí, se formar uma perfeita sinergia entre esses setores para que se forme a mão-de-obra qualificada que realmente a região necessita, de conformidade com sua vocação, o que vai gerar um crescimento da empregabilidade, geração de novas empresas e conseqüentemente o desenvolvimento regional.

A organização curricular segundo itinerários formativos profissionais é uma abordagem que busca flexibilizar e personalizar a formação profissional, oferecendo aos estudantes uma sequência de cursos e capacitações alinhados com as necessidades do mercado de trabalho e as características da região. Ao considerar as características e necessidades específicas de determinada região, é possível ofertar a formação profissional em diálogo com os arranjos produtivos locais, valorizando a cultura, os recursos naturais e as vocações econômicas da região.

Para Pacheco (2010, p. 10), visando o cumprimento da missão, uma das diretrizes que os Institutos Federais deverão adotar:

a organização de itinerários formativos que permitam o diálogo entre os diferentes cursos da educação profissional e tecnológica (formação inicial e continuada, técnica de nível médio e de graduação e pós-graduação tecnológica), ampliando as possibilidades de formação vertical (elevação de escolaridade) e horizontalmente (formação continuada).

A implementação dos itinerários formativos profissionais requer uma estreita colaboração entre instituições de ensino, empresas, entidades locais e demais atores envolvidos. É necessário estabelecer parcerias e canais de diálogo para identificar as demandas do mundo de trabalho, elaborar currículos alinhados com as necessidades regionais e oferecer oportunidades de estágio e inserção profissional.

Por fim, a pesquisa, como princípio educativo, é uma diretriz relevante, pois faz nascer a criatividade e o espírito crítico no aluno, bem como a busca por soluções sobre problemas no meio social em que ele está inserido. Conforme Demo (2003, p. 2), “educar pela pesquisa tem como condição primeira que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana”.

Nesse contexto, defendemos que a educação pela pesquisa pode ser um meio de promover, com o sujeito, aprendizados que possibilitem o “desenvolvimento da autonomia intelectual, da consciência crítica” (Demo, 2003, p. 86), envolvendo também a capacidade de questionamento e de intervenção crítica na sua realidade.

A pesquisa como princípio pedagógico “promove o questionamento constante, potencializado pela atitude de leitura crítica da realidade, da capacidade de produzir reflexivamente o conhecimento, rompendo com um paradigma de ensino conservador que transfere e reproduz conhecimentos de forma fragmentária (Marques e Vieira, 2020, p. 31).

Nesse sentido, atende a pelo menos um dos objetivos dos IFs, segundo a lei de criação da Rede que é “realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade”, pois Silva (2009, p. 43), reflete sobre esse objetivo apontando “as atividades de pesquisa no escopo das atribuições dessas instituições”.

A pesquisa realizada pelos Institutos Federais

deve ter suas raízes em problemas concretos da comunidade e buscar para estes soluções técnicas e tecnológicas. Tais soluções devem ser divulgadas e disponibilizadas à sociedade. É nesse espírito que se entende o termo pesquisa aplicada: a capacidade de aplicar seus resultados para melhoria das condições de vida em uma localidade. Sem negar outras possibilidades de pesquisa, a lei coloca como objetivo precípua da pesquisa nessas instituições sua contribuição para o desenvolvimento sustentável local (Silva, 2009, p. 43).

Uma das finalidades dos Institutos Federais, disposta na lei de criação, artigo 6º, inciso II, “desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais” é apresentado por Silva (2009, p. 38) como:

a concepção da pesquisa enquanto princípio educativo, entendendo-a como o trabalho de produção do conhecimento, como atividade instigadora do educando no sentido de procurar respostas às questões postas pelo mundo que o cerca, como estímulo à criatividade. Ao mesmo tempo coloca como eixo orientador dos processos investigativos as questões suscitadas pelas necessidades sociais considerando as singularidades econômicas, sociais e culturais de cada região.

Para Demo (2011), a pesquisa deve fazer parte da formação do estudante, devendo estar presente em todas as etapas do seu processo escolar, pois como princípio educativo e científico, representa uma forma de produção de conhecimento. Freire (1996, p. 14) corrobora: “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”.

As bases conceituais da EPT fundamentadas nas DCNGEPT, das quais foram destacados estes princípios, são abordadas nesse contexto no intuito de ser subsídio e alicerce para o estudo dos RE.

2.2 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA NA EPT

A comunicação científica é uma prática fundamental para a disseminação do conhecimento científico e para o avanço da ciência. Ela abrange todas as formas de comunicação formal utilizadas pelos cientistas para compartilhar seus resultados de pesquisa com a comunidade científica e com o público em geral.

O conhecimento científico explícito pode ser definido como toda a forma de conhecimento codificado, facilmente estruturável e que tem possibilidade de ser comunicado por sistemas estruturados ou meios formais de comunicação. Compreende, então, todas as formas de literatura científica, avaliadas ou não (Leite e Costa, 2007, p. 94).

A base da comunicação científica são as pesquisas. Conforme menciona Le Coadic (1996), as atividades científicas são as responsáveis pelo surgimento do conhecimento científico que, depois de registrado, é transformado em informações científicas acessíveis e compartilháveis.

Naturalmente, é possível afirmar que há uma relação indissociável entre a produção do conhecimento científico e o processo de comunicação a ela subjacente (Meadows, 1999). Dessa maneira, no contexto das instituições acadêmicas e das comunidades científicas, a criação do conhecimento não pode prescindir da comunicação científica.

É neste sentido que Meadows (1999) ressalta a importância da comunicação para a construção do conhecimento científico, ao salientar que a comunicação encontra-se no próprio coração da ciência, sendo ela tão vital quanto a própria pesquisa. Meadows enfatiza que todo esforço é desperdiçado se não forem divulgados os resultados das pesquisas. Destarte, a comunicação científica constitui parte essencial do processo de criação do conhecimento científico.

A comunicação científica tem como objetivo principal tornar o conhecimento científico acessível a todos os interessados, promovendo a transparência e a confiança na pesquisa. Ela engloba desde a publicação de artigos em revistas científicas até a apresentação de resultados em conferências e *workshops*.

Segundo Burkett (1990), para que um trabalho seja considerado ciência é necessário que ele seja revisto por outros cientistas. Schiessl e Barcelos (2019) reforçam que além de desenvolver os estudos, é necessário que o cientista comunique os resultados - de forma oral ou escrita - para que possam ser avaliados por seus pares que, por sua vez, vão publicar suas impressões sobre esse estudo, compondo um sistema de constante revisão e renovação das informações científicas. Este sistema de comunicação é, justamente, o que mantém os pesquisadores em constante produção e desenvolvimento.

Esse processo é chamado por Nassi-Calò (Nassi-Calò, 2015), de revisão por pares (*peer review*) de artigos científicos, a avaliação de resultados de pesquisa ou propostas de projetos quanto à competência, significância e originalidade conduzida por especialistas qualificados que pesquisam e submetem para publicação trabalhos na mesma área (pares).

É importante destacar a ética na comunicação científica, pois é fundamental que os pesquisadores sejam transparentes e honestos em sua comunicação e evitem exagerar ou distorcer seus resultados de pesquisa. Além disso, os cientistas devem reconhecer o trabalho de outros investigadores e garantir que os créditos sejam devidamente reconhecidos por meio de citações.

Nessa perspectiva, Ventura e Oliveira (2022, p. 4) afirmam que “as boas práticas editoriais recomendam o fortalecimento das normas éticas consolidadas internacionalmente e a supervisão ética cuidadosa na apreciação dos estudos para a publicação”.

Os princípios de ética na comunicação científica estão previstos nas orientações para ética na publicação científica do Comitê de Ética em Publicações (COPE). O COPE é um comitê internacional do qual fazem parte pesquisadores, universidades e institutos de pesquisas de todas as áreas que tem por objetivos conduzir e publicar pesquisas originais e onde os resultados são divulgados através de canais acadêmicos padrão e incentivar o treinamento em ética em pesquisa e ética em publicação de pesquisa.

As Práticas Básicas foram desenvolvidas em 2017, substituindo o Código de Conduta. Eles são aplicáveis a todos os envolvidos na publicação de literatura acadêmica: editores e seus periódicos, editoras e instituições. Estas devem ser

consideradas juntamente com códigos de conduta nacionais e internacionais específicos para investigação e não se destinam a substituí-los (COPE, 2023).

Vale destacar também que projetos de pesquisa que envolvem seres humanos devem ser submetidos a Comitês de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) que são colegiados interdisciplinares, com profissionais de diversas áreas, de caráter consultivo, educativo e deliberativo. A missão do CEPSH é resguardar os direitos e a dignidade dos participantes da pesquisa e contribuir para a qualidade das pesquisas desenvolvidas na instituição proponente.

Em resumo, a comunicação científica é uma prática essencial para o avanço da ciência e para tornar o conhecimento científico acessível a todos. Por meio de publicações em periódicos, apresentações em conferências e divulgação para o público em geral, os cientistas podem compartilhar seus resultados de pesquisa e promover o avanço do conhecimento. Ela também pode ser definida como:

o processo de circulação de informações acadêmico-científicas que resultam dos projetos desenvolvidos pelos pesquisadores da instituição. Essa circulação de informações se destina à comunidade científica nacional e internacional e se dá, principalmente, de duas formas: por meio de literatura especializada (livros e periódicos científicos) e de eventos de natureza científica. (IFSC, 2016, p. 7)

Os periódicos científicos possuem estruturas e normas definidas para os autores e leitores entenderem esse sistema de comunicação, sejam características relacionadas à forma ou ao conteúdo de acordo com sua tipologia. Em relação à tipologia dos manuscritos publicados em periódicos, eles podem ser: artigos originais, resenhas, artigos de revisão, estudos de caso, relato de experiência, etc.

Ao considerar o periódico científico como meio de comunicação científica, Mueller (2000, p. 89) ressalta que “mesmo com mais de trezentos anos após o seu aparecimento, os periódicos científicos, em seu formato tradicional, ainda constituem o meio mais importante para a comunicação da ciência”. De acordo com Rodrigues, Quartiero e Neubert (2015, p. 118), “os periódicos científicos, ou revistas científicas, podem ser qualificados como os principais veículos de disseminação da ciência, pois figuram como uma rede intelectual de diálogo entre cientistas ou pesquisadores.”

Além das publicações em revistas, a comunicação científica também pode ocorrer por meio de conferências, seminários, *workshops* e outras formas de apresentação de resultados de pesquisa. Essas atividades permitem que os

pesquisadores compartilhem seus resultados com colegas de outras instituições e recebam *feedback* sobre seus estudos.

A comunicação científica também pode incluir a divulgação de resultados de pesquisa para o público em geral. Isso pode ser feito por meio de publicações em revistas populares de ciência, programas de televisão, rádio, mídias sociais e outros meios de comunicação relacionados ao jornalismo científico.

Essa divulgação é importante para tornar a ciência acessível a todos e para aumentar a conscientização sobre os avanços científicos. No IFSC, por exemplo, existe o IFSC Verifica, um canal de comunicação voltado à produção de informação clara e confiável sobre ciência e tecnologia, que realiza o papel de divulgação científica.

No entanto, a comunicação científica também pode apresentar desafios. Muitas vezes, a linguagem científica é complexa e pode ser de difícil entendimento para pessoas que não são especialistas no assunto. Além disso, a publicação de artigos científicos em revistas especializadas pode ser um processo demorado e competitivo.

A publicação de artigos científicos em revistas especializadas é uma das principais formas de comunicação científica. As revistas científicas são importantes veículos de disseminação de conhecimento científico e são avaliadas por sua qualidade e impacto na comunidade científica.

Seguindo orientações, os artigos científicos devem ser escritos de maneira clara e concisa, seguindo um formato compreensível e incluindo informações precisas sobre a metodologia utilizada, os resultados obtidos com a elaboração da pesquisa.

Na perspectiva de Cunha e Cavalcanti (2008), os artigos científicos são caracterizados como um texto escrito que foi revisado por pares e aprovado para publicação num periódico científico. A NBR 6022 (2018) define artigo como parte de uma publicação, com autoria declarada, de natureza técnica e/ou científica. Severino (2007) destaca que o objetivo do artigo científico é registrar e divulgar, para um público especializado, resultados de novos estudos e pesquisas sobre aspectos ainda não explorados ou apresentar novos esclarecimentos sobre questões em discussão no meio científico.

O artigo deve observar algumas características básicas para ser considerado científico. Dentre elas estão a fundamentação teórica, que embasa a discussão de ideias e fatos; estilo apurado e organizado, que consiste numa redação clara, precisa e concisa; relevância temática, a qual deve trazer contribuições para seus pares, comunidade científica e desenvolvimento da ciência; rigor documental, que significa ter clareza nos procedimentos e delimitação precisa da pesquisa (SECAF, 2000 *apud* Gonçalves, 2013).

De acordo com a NBR 6022:2018, o artigo científico pode ser:

a) original ou divulgação: apresenta temas ou abordagens originais e podem ser relatos de caso, comunicação ou notas prévias;

b) revisão: os artigos de revisão analisam e discutem trabalhos já publicados, podem as revisões bibliográficas, revisões sistemáticas.

c) artigo técnico e/ou científico: parte de uma publicação, com autoria declarada, de natureza técnica e/ou científica.

As orientações aqui apresentadas são baseadas na norma NBR 6022:2018 para apresentação de artigos científicos. Essa norma apresenta os elementos que constituem um artigo científico. Todavia, ao submeter um artigo científico à aprovação de uma revista, o autor deve seguir as normas editoriais adotadas pela revista (França *et al.*, 2003).

Nessa perspectiva, as Diretrizes para Autores da Revista Brasileira de Pós-Graduação indica que “serão considerados para publicação trabalhos que se enquadrem nas seguintes categorias: Artigos, Debates, Dossiê temático, Relatos de experiências inovadoras e resenhas;” (RBPG, 2023). Ou seja, observa-se que os periódicos flexionam as categorias de Artigos, desde que sigam as orientações referente às normas da ABNT em relação à formatação do documento.

Há várias possíveis categorias de artigos, cada uma com características e finalidades peculiares. A escolha sobre qual é a mais adequada para relatar uma determinada pesquisa depende da natureza do estudo realizado e das características editoriais do periódico onde se pretende publicá-lo (Cáceres; Gândara; Puglisi, 2011, p. 402). Dependendo da área, as estruturas dos artigos podem variar quanto ao conteúdo. O quadro 2 sintetiza as estruturas mais utilizadas para organizar os conteúdos dos artigos e as áreas do conhecimento onde elas são mais conhecidas.

Quadro 2 – Síntese das estruturas dos artigos.

	I D C	I R M R D C	I M R D C
Organização do conteúdo	I Introdução D Desenvolvimento (composto pela revisão da literatura e pelos resultados obtidos) C Conclusão	I Introdução R revisão de literatura M materiais e métodos R resultados D discussões C conclusões	I Introdução M métodos R resultados D discussões C conclusões
Área do conhecimento	Ciências Humanas e Sociais	Ciências Naturais, Exatas, Tecnológicas e da Saúde.	

Fonte: elaborado a partir de Cáceres, Gândara e Puglisi (2011); Gonçalves (2013)

É importante salientar que, antes de se preparar a publicação de um artigo, é preciso que os autores conheçam as estruturas indicadas pelos periódicos. Essas informações, em geral, estão disponíveis nas “Diretrizes para autores” de cada periódico.

O recorte desta pesquisa está concentrado nos RE. De acordo com o Manual de Comunicação do IFSC, os “Relatos de experiências: são trabalhos de observações originais, acompanhados de análise e discussão. Em geral, têm introdução, relato de experiência e discussão.” (IFSC, 2016, p. 12). O RE é uma produção acadêmica, que apresenta a descrição das experiências vividas em determinada área de atuação, por determinado profissional.

O RE também é conhecido como relato de caso. O relato de caso como é chamado pela SciELO é um estudo de caso, relato de caso, ou outra descrição de um caso: tipos de documentos, com autoria e título próprio diferente do título da seção, que são indexados, publicados e incluídos nas métricas de desempenho do SciELO. Ou seja, este tipo de documento é considerado como artigo para esta biblioteca indexadora de periódicos. (SciELO, 2022).

Não há um modelo de relato de experiência fixo, mas como se trata de uma produção científica deve obedecer alguns parâmetros, tais como: linguagem formal, deve conter uma contextualização para o leitor, é necessário ter base teórica ou referências e apresentar informações necessárias que possam contribuir para o debate do tema no campo científico.

O RE pode ser um registro de experiências vivenciadas oriundas de pesquisas, ensino, projetos de extensão universitária, dentre outras, ou seja não é,

necessariamente, um relato de pesquisa acadêmica. De acordo com Mussi, Flores e Almeida (2021), a área de Ensino, a qual este estudo está inserido, está entre as duas áreas que comumente encontra-se RE em suas publicações.

Aalbersberg, Dunham e Koers (2013) destacam que, nas últimas décadas, houve principalmente avanços na entrega eletrônica e na descoberta dos artigos acadêmicos, como a pesquisa de texto completo. Além disso, houve pequenas melhorias específicas, como a capacidade de fazer upload de dados complementares.

Sales e Shintaku (2019) observam que, embora a estrutura e a forma dos artigos acadêmicos atuais permaneçam essencialmente as mesmas desde as primeiras revistas científicas do século XVII, novos modelos de publicação estão sendo propostos. Esses novos modelos visam estabelecer uma nova infraestrutura para a disseminação e compartilhamento do conhecimento científico, utilizando ao máximo o potencial tecnológico disponível.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo apresentamos a caracterização da pesquisa, o cenário e os participantes, além dos instrumentos de coleta de dados.

3.1 DESENHO DE ESTUDO

Como apontado, o tema desta pesquisa é “Os Relatos de Experiência no contexto da Educação Profissional e Tecnológica”. Por sua vez, o problema de pesquisa é “Como fomentar a publicação de relatos de experiência na Educação Profissional e Tecnológica, considerando as especificidades desse formato de texto e do campo de práticas e estudos?”.

Inicialmente, a pesquisa bibliográfica exploratória apresentou-se, nesta investigação, como fonte de informação para o levantamento teórico deste estudo, por meio da qual foi possível fundamentar, na literatura científica, o tema e o problema de pesquisa, além de apropriar-se do objeto de pesquisa, ao explorar minuciosamente a literatura científica (Gil, 2002). Conforme aponta Gil (2002, p. 45), “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla”.

Buscou-se referências em dois eixos, Bases Conceituais da EPT e Comunicação Científica, de modo a obter subsídios para a elaboração do produto educacional e definir os procedimentos metodológicos mais adequados ao desenvolvimento da pesquisa. De acordo com Felcher, Ferreira e Folmer (2017, p. 2), “em investigação, quanto mais conhecermos do processo, melhor será nossa compreensão do porquê daquele resultado e quais circunstâncias o constituíram”.

Quanto à abordagem do problema, caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, em que foi utilizado a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados na busca de respostas. Segundo Minayo (2001, p. 22), “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”. Desta forma, o resultado desta investigação descreve o cenário, o contexto da pesquisa, além das orientações coletadas.

Para Rodrigues e Neubert (2023, p. 42), esse tipo de pesquisa “não requer uso de métodos e técnicas estatísticas, mas demanda padronização dos registros e

análises” . A abordagem qualitativa, nesse contexto, permite que seja feita a análise das orientações e subsidia a construção do relatório analítico das orientações coletadas.

O método adotado nesta investigação foi a pesquisa-ação, considerando-o o mais adequado ao objetivo e as circunstâncias da realidade. Esse tipo de pesquisa tem como objetivo a identificação e resolução de um problema da sub-área da Educação Profissional e Tecnológica, Grande Área do Ensino e foi realizada com a participação e cooperação da equipe editorial dos periódicos da EPT que publicam RE e pesquisadores da EPT. Segundo Thiollent (1986, p. 22), a pesquisa-ação:

é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Em relação a esse tipo de estudo, Felcher, Ferreira e Folmer (2017, p. 15), defendem que a “relevância da pesquisa-ação centra-se justamente na possibilidade de conhecer a realidade, planejar e realizar ações para amenizar ou resolver algum problema identificado”.

Este estudo também caracteriza-se como uma pesquisa de natureza aplicada, técnica de documentação direta. Isso porque trata-se de uma pesquisa de mestrado profissional, que gerou um produto educacional voltado para a solução de um problema real da Educação Profissional. Para Gil (2021, p. 26), a pesquisa aplicada é aquela cujo objetivo é a “aquisição de conhecimentos com vistas à aplicação numa situação específica”.

Contribuindo, Gerhardt e Silveira (2009, p. 35) argumentam que esse tipo de pesquisa “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais.” Ainda, Rodrigues e Neubert (2023, p. 42) corroboram com essa visão ao afirmar que a “pesquisa aplicada objetiva produzir conhecimentos dirigidos à solução de problemas específicos, ou seja, à aplicação prática”.

Quanto aos objetivos, caracteriza-se por uma abordagem descritiva ao mapear em quais periódicos da EPT são publicados RE e identificar as especificidades conceituais e de forma destes. Isto encontra-se alinhado com Rodrigues e Neubert (2023, p. 42) ao afirmar que esse tipo de pesquisa “objetiva a

descrição e registro das características da população ou fenômeno estudado, estabelecendo relação entre variáveis”.

3.2 POPULAÇÃO OU AMOSTRA DO ESTUDO

Os sujeitos participantes desta pesquisa foram o Editor-Chefe ou Editores dos periódicos selecionados e os pesquisadores da EPT, sendo eles: estudantes de cursos técnicos, estudantes de graduação, estudantes de pós-graduação, servidores técnico-administrativos em educação e docentes que atuam na EPT.

A população foram os periódicos científicos da Grande Área de Ensino e a amostra foram os periódicos da área da EPT que publicam artigos na categoria RE.

3.3. LOCAL E PERÍODO

O cenário desta investigação voltou-se para a observação dos periódicos científicos que publicam Artigos na forma de RE da área da EPT pertencente à Grande Área do Ensino.

A pesquisa foi realizada entre o período de novembro de 2023 e junho de 2024.

3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Foram incluídos nesta pesquisa editores de periódicos científicos no qual foram publicados trabalhos produzidos por pesquisadores do ProfEPT e que aceitem artigos na categoria RE.

3.5. CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Foram excluídos os Editores afastados de suas funções durante o período de realização da pesquisa e os Editores de Periódicos que não continham o campo da EPT explícito no foco e escopo da revista.

3.6 INSTRUMENTOS DE COLETA E GERAÇÃO DE DADOS

Os procedimentos de coleta de dados ocorreram por meio de uma abordagem multifacetada que englobou pesquisa exploratória na Plataforma Sucupira e nos sites de periódicos da EPT. Ainda, entrevistas individuais com Editores e questionário de avaliação do produto educacional.

Entre os instrumentos de coleta e geração de dados esteve a Plataforma Sucupira, onde encontra-se o Sistema *WebQualis* ou *Qualis* Periódicos. Tais instrumentos pertencem à Avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Cabe destacar que entre os objetivos do SNPG está o “fortalecimento da base científica” (CAPES, 2021). Outros instrumentos como os sítios eletrônicos dos periódicos selecionados no decorrer da pesquisa também foram observados para coleta de dados. Estes instrumentos foram definidos por convergirem com o objetivo desta investigação.

Além disso, foram realizadas entrevistas com um dos integrantes do corpo editorial desses periódicos no intuito de complementar as informações coletadas. Nessa perspectiva, Thiolllet (1986) destaca que, em pesquisas-ação, o uso de técnicas de entrevistas como meio de informação complementar, é um instrumento que consiste em um processo estruturado de recolher informações através de respostas a uma série predeterminada de perguntas.

Por meio das entrevistas, buscou-se explorar as experiências e perspectivas pessoais dos participantes, pois a entrevista é definida por Haguette (1997, p. 86) como um “processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado”. Lüdke e André (1994, p. 34), complementam que ela “permite correções, esclarecimentos e adaptações que a torna sobremaneira eficaz na obtenção das informações desejadas”.

O questionário, usado nesta pesquisa para avaliar a oficina, é um “instrumento que consiste em um conjunto de perguntas padronizadas, que são aplicadas aos entrevistados de forma escrita ou verbal” (Marconi e Lakatos, 2010, p. 192). Sobre o questionário, Gil afirma que:

A elaboração de um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos. Naturalmente, não existem normas rígidas a respeito da elaboração do questionário.

Todavia, é possível, com base na experiência dos pesquisadores, definir algumas regras práticas a esse respeito (Gil, 2002, p. 116).

Os questionários podem ser classificados em três categorias principais: estruturados, semi-estruturados e mistos. Conforme destacado por Cervo, Bervian e Silva (2007), os questionários semi-estruturados são caracterizados principalmente por conter perguntas abertas. Quando se trata desse tipo de questionário, as perguntas são formuladas de forma padronizada, mas as respostas são deixadas a critério do entrevistado. Uma vantagem significativa desse tipo de questionário é a oportunidade que oferece ao entrevistado para expressar suas opiniões, pontos de vista e argumentos (Cervo, Bervian e Silva, 2007).

Foi utilizado um questionário misto na fase de avaliação do produto educacional composto com perguntas fechadas e abertas, conforme modelo disponível no Apêndice D que foi baseado no artigo de Santos e Lima (2021).

3.7. PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

Os participantes da pesquisa foram convidados por e-mail a participar como voluntários para responderem à entrevista baseada no roteiro disponível no Apêndice A deste documento. Foi encaminhado e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), disponível no Apêndice B. Não houve gasto ou despesa por parte do entrevistado, pois a entrevista foi realizada por meio de uma vídeo chamada com duração aproximada de 30 minutos. Os dados serão armazenados por 5 anos após o término da pesquisa.

Primeiramente foi realizado um pré teste de aplicação da entrevista seguindo o roteiro aprovado pelo CEPESH. O pesquisador analisou a entrevista validando o questionário e prosseguiu com as demais entrevistas.

A seguir, os objetivos específicos foram organizados em etapas, a fim de detalhar os procedimentos metodológicos e os respectivos resultados esperados desta investigação (Quadro 3).

Quadro 3 - Etapas do percurso metodológico.

ETAPA	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	RESULTADOS ESPERADOS
-------	-----------------------	-----------------------------	----------------------

1	Mapear e identificar os periódicos mais relevantes da EPT no Brasil	Pesquisa exploratória na Plataforma Sucupira dos periódicos em que os pesquisadores do ProfEPT publicam	Lista dos periódicos da EPT organizada pelo Qualis
		Busca do Qualis destes periódicos na Plataforma Sucupira	
2	Verificar as orientações dos periódicos científicos da EPT para publicação de relatos de experiência	Pesquisa nos sites dos periódicos, na seção de orientações aos autores sobre a publicação de relatos de experiência	Lista dos periódicos do Ensino que publicam relatos de experiência da EPT
		Análise das orientações quanto aos aspectos de conteúdo e de formato	Análise narrativa das orientações coletadas dos periódicos da EPT
3	Identificar as especificidades conceituais e de forma de um relato de experiências da EPT	Entrevista com corpo editorial para complementar as orientações encontradas	Análise narrativa das especificidades conceituais e de forma dos relatos de experiência da EPT
4	Criar um produto educacional para auxiliar pesquisadores na elaboração de relatos de experiência na EPT	Sistematizar o resultado da pesquisa	Oficina sobre a elaboração de relatos de experiência na EPT
		Planejar a oficina	
		Elaborar o material didático	
5	Aplicar e avaliar o produto proposto para o estudo	Aplicar a oficina junto ao público-alvo	Produto educacional avaliado
		Avaliação com os participantes e com o ministrante da oficina	

Fonte: o autor (2023).

3.7.1. Etapa 1 - Mapeamento dos periódicos da EPT

Para mapear em quais periódicos os pesquisadores do ProfEPT Nacional publicam seus estudos, foi realizada uma pesquisa exploratória na Plataforma Sucupira, disponível em <https://sucupira-beta.capes.gov.br/sucupira4/>.

A CAPES é uma Fundação do Ministério da Educação (MEC) e tem como missão a expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) no Brasil. Entre as atividades da CAPES para alcançar sua missão estão

o “acesso e divulgação da produção científica” (CAPES, 2023).

Criado e mantido por esta Fundação, a Plataforma Sucupira é um portal público de consulta das atividades realizadas pelos PPGs ao longo de cada ano. Nela, buscou-se, por meio da Coordenação do ProfEPT IFSC, a lista dos periódicos nos quais os pesquisadores do ProfEPT Nacional têm publicado seus trabalhos.

Esta plataforma permite também a consulta da classificação do Qualis das diversas áreas do conhecimento, bem como a divulgação dos critérios utilizados para classificação de periódicos. Para obter esta informação foi utilizado o sistema Web Qualis. Ao final desse momento, elaborou-se uma lista dos periódicos que publicam os estudos relacionados a EPT.

Optou-se por essa estratégia metodológica ao entender que ela oferece uma boa representação da produção de conhecimento na área da EPT no Brasil, visto que o Mestrado ProfEPT é oferecido em 40 Instituições Associadas (IAs) em todo o território nacional.

Segundo a CAPES, o processo de avaliação da pós-graduação *stricto sensu* conta com diversos instrumentos de organização e direcionamento do trabalho que é feito pelas comissões *ad-hoc* dentro das 49 áreas de avaliação. Identificar o Qualis dos Periódicos no qual os pesquisadores publicam se torna relevante para esta pesquisa, por ser um sistema usado para classificar a produção científica dos programas de pós-graduação no que se refere aos artigos publicados em periódicos científicos, portanto ele é um dos instrumentos de avaliação dos programas de pós-graduação. Olhar para esse instrumento se torna necessário para pensar em estratégias que possam fortalecer a área EPT na pós-graduação.

3.7.2. Etapa 2 - Análise das orientações dos periódicos da EPT sobre relato de experiência

Para atender o segundo objetivo desta pesquisa, entre os periódicos da área do Ensino, encontrados na primeira etapa deste estudo, foram selecionados aqueles que explicitamente informam em seus sites que aceitam publicar RE e foi gerada uma lista dos periódicos do Ensino que publicam esses relatos. A partir desta lista, foram selecionados os periódicos que têm claramente descritos em seu escopo aderência ou que sejam editados por instituições da EPT.

Posteriormente, foi realizada uma pesquisa exploratória nestes periódicos sobre conteúdo e formato de um RE, no intuito de verificar as orientações dos periódicos científicos da EPT para publicação de RE. Essa busca foi realizada na seção de orientações aos autores nos sítios dos periódicos selecionados.

Em seguida foi realizada uma análise narrativa das orientações em relação ao formato, comparando-as com os critérios da CAPES para os periódicos que a Área de Ensino apresenta como “condições mínimas para a indexação nos estratos A1 a B4” (Brasil, 2019, p. 4). Esses critérios fazem parte do Relatório do Qualis Periódicos da área Ensino na avaliação dos periódicos da CAPES.

Sobre o conteúdo descrito nas orientações aos autores, foi realizada uma análise narrativa buscando promover um diálogo entre estas orientações e os Princípios da Educação Profissional e Tecnológica presentes nas DCNGEPT (2021).

3.7.3. Etapa 3 - Análise das especificidades conceituais e de forma dos Relatos de Experiência da EPT

No intuito de complementar as informações coletadas e identificar as especificidades conceituais e de forma de um RE da EPT, foram realizadas entrevistas, seguindo o roteiro do Apêndice A, com um dos integrantes do corpo editorial de cada periódico da EPT selecionado na etapa 2

No que se refere ao formato do tipo de publicação RE, o estudo propõe-se a encontrar as características apresentadas no “roteiro para construção do RE como possibilidade de uso, sobretudo, na área de educação e ensino” (Anexo A), proposto por Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 65).

Nesse bloco, duas questões buscam analisar o formato do RE dos periódicos dos editores entrevistados, comparando com a proposta de seções e seus elementos de um Artigo de RE do “Quadro 1 - Sugestão de roteiro para construção do RE: Introdução, Metodologia, Resultados, Discussão, Conclusão”, adaptado de Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 66).

Para realizar uma análise das entrevistas com editores de periódicos à luz das DCNGEPT, tornou-se essencial relacionar as respostas obtidas com os princípios, objetivos e estrutura destas diretrizes. Essa análise permitiu identificar como as práticas e percepções dos editores alinham-se com as diretrizes e como

podem contribuir para o fortalecimento das publicações científicas na EPT. Nesse sentido, a análise de dados realizou um diálogo entre esse documento e as respostas fornecidas pelos sujeitos investigados.

3.7.4. Etapa 4 - Elaboração do Produto Educacional

No ProfEPT, para obtenção do Grau de Mestre, além da Dissertação é exigido do egresso a criação de um PE. E este é considerado, na Área de Ensino, o resultado tangível oriundo de um processo gerado a partir de uma atividade de pesquisa.

O PE deve ser elaborado com o intuito de responder a uma pergunta/problema oriunda do campo de prática profissional, podendo ser um artefato real ou virtual, ou ainda, um processo (Bessemer; Treffinger, 1981). Deve apresentar, em sua descrição, as especificações técnicas, ser compartilhável, registrado em plataforma, apresentar aderência às linhas e aos projetos de pesquisa do PPG, apresentar potencial de replicabilidade por terceiros, além de ter sido desenvolvido e aplicado para fins de avaliação, prioritariamente, com o público-alvo a que se destina (Rizzatti *et al*, 2020, p. 4).

As informações coletadas nas etapas anteriores foram sistematizadas e subsidiaram o desenvolvimento de um produto educacional no formato oficina para pesquisadores da área da EPT interessados em publicar RE, de forma a contribuir com a qualificação e consolidação do ensino na EPT com base na formação humana integral. No contexto deste trabalho, a oficina consiste em uma atividade de caráter pedagógico que buscou desenvolver competências específicas e estimular os pesquisadores interessados para publicar RE na EPT.

Nesta etapa, o PE foi aplicado aos pesquisadores da EPT convidados, sendo eles: estudantes de cursos técnicos, estudantes de graduação, estudantes de pós-graduação, servidores técnico-administrativos em educação e docentes que atuam na Educação Profissional e Tecnológica.

A oficina aconteceu de forma on-line e síncrona entre o pesquisador e os sujeitos pesquisados. A atividade teve duração de sessenta (60) minutos para apresentação e trinta (30) minutos para dialogar sobre o tema explanado. Contou com material pedagógico elaborado pelo autor pesquisador que desenvolveu um

roteiro de apresentação, material de divulgação e apresentação no formato de slides. Também foi elaborado um questionário de avaliação da oficina e aplicado na etapa seguinte. A avaliação, por sua vez, se deu pela própria aplicação da oficina e sua respectiva avaliação pelos participantes.

A opção por uma oficina se deu por ser uma atividade de caráter síncrono, com a explanação de atividades práticas, facilitando a interação entre os sujeitos participantes e permitindo trocas de experiências com pesquisadores de outras instituições da EPT, possibilitando assim, um engajamento por estarem presentes durante a aplicação da prática. Além disso, permite *feedbacks* e avaliações em tempo real.

3.7.5. Etapa 5 - Avaliar o produto proposto para o estudo.

Após a execução da oficina, foi feita uma avaliação do PE por meio de um questionário de perguntas (Apêndice D) utilizando a ferramenta Formulários Google, a fim de cumprir a etapa de avaliação do Produto Educacional. O questionário foi respondido pelos sujeitos participantes no intuito de identificar se a oficina atendeu aos objetivos propostos para esta pesquisa, considerando sua aderência à área de Ensino e a contribuição do PE para o ensino na EPT.

Em um segundo momento, o mestrando, ministrante da oficina, realizou também uma avaliação do evento a partir de sua perspectiva como mediador. Nesta etapa, a partir de suas reflexões, o pesquisador trouxe questões relevantes, abordadas no PE, levando em consideração seu ponto de vista.

3.8 ANÁLISE DE DADOS

Para a análise de dados, as respostas da entrevista foram agrupadas em categorias estruturadas de acordo com as perguntas e para fins de preservação da identidade dos sujeitos, os entrevistados foram identificados como Editor 1, Editor 2, e assim por diante de acordo com a quantidade de Editores que se dispuseram a participar da pesquisa.

A análise das entrevistas ocorreu por meio da metodologia de uma pesquisa narrativa. Segundo Paiva (2008), muitos são os significados de narrativa que nos

rodeiam: desde o contar de uma história até um relato de um evento ou situação. Nesse sentido, os relatos das experiências dos editores foram narrados, transcritos e analisados a partir de uma base teórica e de um documento regulador da EPT.

Paiva (2008) defende que uma pesquisa narrativa é relevante para o entendimento de uma experiência e novas explicações para um fenômeno podem ser criadas com o trabalho colaborativo entre pesquisador e sujeitos pesquisados. Essa metodologia permite que, assim como ocorreu nesta pesquisa, os dados sejam coletados por meio de entrevistas.

As respostas dos questionários de avaliação da oficina foram analisadas por meio da avaliação de reação que trata-se da percepção dos sujeitos quanto a sua participação na oficina. Os dados da pesquisa serão mantidos em arquivo digital sob a guarda e responsabilidade do pesquisador por um período de 5 anos após o término da pesquisa.

3.9 ASPECTOS ÉTICOS

O projeto foi cadastrado na Plataforma Brasil para apreciação e análise do CEPISH do IFSC, de acordo com a Resolução CNS nº 466/12 que normatiza pesquisa envolvendo seres humanos e demais regulamentações vigentes.

Os participantes receberam e assinaram TCLE (Apêndice B) antes de responderem a entrevista. Ainda, foi solicitado o seu consentimento para a gravação da entrevista por meio de gravador digital. O uso deste serviu para um maior resgate do conteúdo das falas para análise, através da transcrição que foi realizada.

Como fonte de preservação dos dados e questões éticas, o pesquisador construiu e assinou um Termo de Confidencialidade e Sigilo, comprometendo-se com todas as questões dispostas no documento em Apêndice C.

3.9.1 Riscos

A participação nas entrevistas pode envolver um risco mínimo, já que os participantes foram convidados a refletir sobre episódios relacionados às suas experiências. Os riscos que se apresentaram foram: possibilidade de constrangimento ou desconforto ao responder o questionário, quebra de

sigilo/anonimato/confidenciabilidade, estresse ou dano e cansaço ao responder às perguntas.

Para reduzir a tensão dos participantes foram adotadas estratégias cuidadosamente planejadas para criar um ambiente confortável e acolhedor. Isso envolveu a comunicação de informações compreensíveis e detalhadas, a promoção de um ambiente amigável, a oferta de instruções precisas, o estímulo aos participantes, a disponibilidade de suporte tecnológico e o fornecimento de feedback construtivo. Além disso, foram programadas pausas para descanso no intuito de garantir uma experiência positiva e minimizar o notável nervosismo.

Com o objetivo de evitar desconfortos, os participantes foram comunicados sobre o direito de interromper a entrevista a qualquer momento, assegurando sua participação voluntária. É importante ressaltar que a privacidade dos participantes foi rigorosamente protegida na análise dos dados, com a garantia de que seus nomes ou qualquer outra informação que possa identificá-los permanece confidencial.

Para mitigar o risco de vazamento de dados online, ao concluir a coleta de informações, os dados coletados foram transferidos para um pendrive e, em seguida, todos os registros em plataformas virtuais, ambientes compartilhados ou “nuvem” foram permanentemente apagados.

3.9.2 Benefícios

Conforme a Resolução CNS 466/12, o benefício da pesquisa é entendido como “proveito direto ou indireto, imediato ou posterior, auferido pelo participante e/ou sua comunidade em decorrência de sua participação na pesquisa”. Conforme a Resolução CNS 510/16, benefícios são “contribuições atuais ou potenciais da pesquisa para o ser humano, para a comunidade na qual está inserido e para a sociedade, possibilitando a promoção de qualidade digna de vida, a partir do respeito aos direitos civis, sociais, culturais e a um meio ambiente ecologicamente equilibrado”.

Os benefícios para os participantes desta pesquisa podem ser considerados indiretos, uma vez que a pesquisa tem o potencial de enriquecer o conhecimento sobre o tema em questão. As informações coletadas e analisadas contribuem para a construção de novos conhecimentos científicos e acadêmicos, bem como para a

possibilidade de aplicação e replicação de futuras pesquisas relacionadas ao tema desta investigação científica.

Adicionalmente, é importante considerar os benefícios diretos da pesquisa para o próprio programa. Através do produto resultante desta pesquisa, o público-alvo poderá acessar informações cruciais sobre os principais desafios e lições aprendidas. Esses conhecimentos são valiosos para orientar o planejamento e a execução de futuros trabalhos de conclusão de curso no âmbito do programa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para dar início aos procedimentos que foram propostos para a execução das etapas, com a finalidade de contemplar os objetivos específicos e alcançar o objetivo geral desta pesquisa, seguiremos neste capítulo a discorrer como se deu os detalhes da coleta de dados e os respectivos resultados.

,4.1. RESULTADOS DA ETAPA 1

Para iniciar a coleta de dados foi solicitado à Coordenação Local do ProfEPT IFSC o acesso ao Portal do Coordenador, na Plataforma Sucupira, para explorar a produção bibliográfica nacional. Esse processo gerou um relatório, extraído em 20 de dezembro de 2023, em formato de planilha, contendo dados de todas as produções do ProfEPT Nacional, ou seja, todas as IAs desde sua criação, em 2017.

As informações do Relatório da Classificação de Produção Intelectual, fornecidas por meio do módulo Coleta da Plataforma Sucupira, do Evento de Classificação: Classificações de Periódicos Quadriênio 2017-2020, constataam que o ProfEPT publicou 3.366 artigos distribuídos em 978 veículos de produção bibliográfica.

Para mapear e identificar os periódicos mais relevantes da EPT no Brasil, no contexto dessa pesquisa, foi considerada a aba Classificação de Periódicos da planilha supracitada. A partir da organização dos veículos por maior número de artigos publicados em ordem decrescente, obtivemos uma tabela com os seguintes dados: títulos dos periódicos, ISSN, Extrato Qualis e número de artigos publicados (Apêndice E).

Para viabilizar este estudo foram considerados os veículos que têm ao menos 10 artigos publicados pelo ProfEPT. Essa amostra representa 57 veículos de produção bibliográfica, que resultaram em uma Lista dos periódicos da EPT organizada por Estratos Qualis, contemplando assim, o primeiro objetivo específico (Apêndice E).

Para além do resultado esperado nesta etapa, é possível analisar a quantidade de artigos e a frequência relativa (%) por Estratos Qualis Periódicos, conforme indicado nos Quadros 4 e 5.

Quadro 4 - Dados da amostra inicial

ESTRATO QUALIS PERIÓDICOS	QUANTIDADE DE VEÍCULOS	FREQUÊNCIA DE ARTIGOS	FREQUÊNCIA RELATIVA DE ARTIGOS (%)
A	28	593	40,2
B	21	450	30,5
C+NP	8	432	29,3
TOTAL	57	1475	100

Fonte: o autor (2024)

Respaldados no Quadro 4, identificamos que um dado positivamente relevante é a maior frequência (40,2%) dos artigos publicados nesta amostra foram concentrados em periódicos classificados no Estrato Qualis A. Porém, uma quantidade bastante significativa (próximo a 30%) dos estudos feitos pelos pesquisadores do ProfEPT estão disponíveis em veículos que não contribuem para qualificar o programa nas avaliações da CAPES, sendo realizados em periódicos com extrato Qualis C ou em Não Periódicos (NP).

Cabe ressaltar que os estratos A e B são divididos em percentis com amplitude de faixa de 12,5%. Segundo a Capes (2023), esses percentis definem a posição dos periódicos dentro de agrupamentos de área e, a partir destes, são determinados os estratos de qualidade em que são classificados os periódicos, segundo a distribuição presente na figura 1.

Figura 1 - Faixa de percentis e estrato

<p>A partir do percentil final, o estrato de referência é atribuído de acordo com a seguinte distribuição</p> <p>(em classes de mesma amplitude 12,5%):</p>	A1	percentil \geq 87,5	B1	37,5 \leq percentil < 50
	A2	75 \leq percentil < 87,5	B2	25 \leq percentil < 37,5
	A3	62,5 \leq percentil < 75	B3	12,5 \leq percentil < 25
	A4	50 \leq percentil < 62,5	B4	0 \leq percentil < 12,5

Fonte: Capes (2023).

Tomando como referência a classificação feita pela Capes, a partir destes

percentis, o Quadro 5 apresenta o quantitativo de publicações realizadas de acordo com a quantidade de veículos que se enquadram na faixa de cada percentil.

Quadro 5 - Frequência relativa da amostra por Estratos

ESTRATO QUALIS PERIÓDICOS	QUANTIDADE DE VEÍCULOS	FREQUÊNCIA DE ARTIGOS	FREQUÊNCIA RELATIVA DE ARTIGOS (%)
A1	5	70	4,7
A2	6	230	15,6
A3	8	119	8,1
A4	9	174	11,8
B1	12	224	15,2
B2	4	141	9,5
B3	5	85	5,8
B4	0	0	0
ESTRATO C	7	418	28,4
NÃO PERIÓDICOS (NP)	1	14	0,9
TOTAL	57	1475	100

Fonte: o autor (2024)

Para que um periódico da área do Ensino seja estratificado com Qualis A1, são exigidos alguns critérios, dentre eles “estar vinculado, a pelo menos, uma das seguintes bases de dados: *Web of Science* (JCR) ou *Scopus* (SJR)” (Ministério da Educação, 2019, p. 6), é compreensível que o quantitativo de publicações nesta faixa seja menor que os demais, conforme observado no Quadro 5.

O comparativo da exigência mencionada acima se torna evidente ao observarmos que a quantidade de veículos A1 e A2 é praticamente igual, enquanto o número de publicações no estrato A2 mais que triplica em relação ao A1. Tal fato pode ser justificado pela variedade de possibilidades de base de dados/indexadores que os periódicos devem estar vinculados para permanecer nessa faixa: “pelo menos, duas das seguintes bases de dados/indexadores: Scielo, Educ@, DOAJ, Redalyc, Clase e Iresie” (Ministério da Educação, 2019, p. 6).

Conforme já mencionado, os estratos A e B são divididos em 4 percentis, enquanto o estrato C não é identificado como indicador de qualidade. No entanto, observa-se que o índice de frequência de artigos (418) mais alto é encontrado neste estrato. O Quadro 6 apresenta o quantitativo de veículos e artigos publicados nesse

estrato. Para a próxima etapa, esse estrato foi desconsiderado, pois

o estrato C é composto pelos periódicos que não possuem qualquer dos indicadores utilizados pelo modelo e/ou não atendem às boas práticas editoriais tendo como referencial os critérios disponíveis na COPE (publicationethics.org) e nas bases de dados utilizadas no Qualis Referência (Lista Scopus e JCR). (Capes, 2023, p.10)

Quadro 6 - Dados das amostras desconsideradas

AMOSTRAS DESCONSIDERADAS	QUANTIDADE DE VEÍCULOS	FREQUÊNCIA DE ARTIGOS	FREQUÊNCIA RELATIVA DE ARTIGOS (%)
ESTRATO C	7	418	96,7
NÃO PERIÓDICOS (NP)	1	14	3,3
TOTAL	8	432	100

Fonte: o autor (2024)

Também foi excluído da amostra um veículo que não apresentou um estrato Qualis, e sim uma sigla NP, no qual foram publicados 14 artigos. O NP se refere a "Publicações que não atendem às exigências mínimas para um periódico, tais como diários, anais, atas, folhetos ou outras publicações seriadas que se destinam apenas à divulgação" (Ministério da Educação, 2019, p. 5).

O Quadro 7 apresenta os veículos que foram retirados dos resultados de acordo com os critérios de exclusão.

Quadro 7 - Lista dos periódicos da EPT do Estratos Qualis C e NP

TÍTULO DO PERIÓDICO	ISSN	ESTRATO QUALIS	NÚMERO DE ARTIGOS PUBLICADOS
VÉRTICES	1809-2667	C	16
INTERNATIONAL JOURNAL OF DEVELOPMENT RESEARCH	2230-9926	C	13
REVISTA ELETRÔNICA PAULISTA DE MATEMÁTICA	2316-9664	C	11
INTERNATIONAL JOURNAL OF ADVANCED ENGINEERING RESEARCH AND SCIENCE	2349-6495	C	10
INTERNATIONAL JOURNAL FOR INNOVATION EDUCATION AND RESEARCH	2411-2933	C	10
RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT	2525-3409	C	276
BRAZILIAN JOURNAL OF DEVELOPMENT	2525-8761	C	82
BOLETIN DO OBSERVATÓRIO AMBIENTAL ALBERTO RIBEIRO LAMEGO	2177-4560	NP	14

Fonte: o autor (2024)

No presente estudo, foi observado, conforme apresentado no Quadro 4, a alta frequência (29,3%) de publicação no estrato C+NP que sugere uma tendência

preocupante e que impacta negativamente na qualificação do programa ProfEPT na avaliação da Capes (Brasil 2019; Capes 2021; Capes 2023). No entanto, é compreensível que se tenha um número elevado, haja vista que o programa é novo e só passou por uma avaliação.

Entre estes periódicos do estrato C, é possível que alguns sejam considerados como predatórios. Porém, por não ser objeto de estudo desta pesquisa, indicamos o que aponta o Relatório do Qualis Periódicos da Área 46, Ensino, em que o ProfEPT está inserido:

Periódicos predatórios: a Área de Ensino estará atenta aos periódicos predatórios, isto é, aqueles que podem ser potencialmente fraudulentos, com custo para a publicação e que carecem de avaliação adequada da qualidade dos textos científicos ou realizada em pouco tempo e com critérios suspeitos. Ao serem identificados como tais, serão considerados no estrato C. Isso se justifica por não terem boas práticas de publicação, burlando os princípios fundamentais da ciência, de modo a zelar pela qualidade da produção do conhecimento e da sua divulgação. (Brasil, 2019, p. 9).

Há um movimento de conscientização promovido pela Capes e outras instituições que zelam pela ciência, como a Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC), a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e a Scientific Electronic Library Online (SciELO), para a não publicação em periódicos predatórios. É importante estar atento para esse movimento que está tomando força no combate a práticas predatórias na comunicação científica. Essa discussão está em alta e afeta diretamente todas as áreas. Assim, indicaremos nas considerações finais que sejam feitas futuras pesquisas para aprofundar essa problemática.

Com base nos dados apresentados, fica evidente que o ProfEPT tem alcançado resultados notáveis em termos de publicações em estratos de alta qualificação. A constatação de que 70,7% das publicações do programa se encontram nos estratos A e B reflete um compromisso efetivo com a produção científica de alta qualidade. Essa predominância em estratos superiores não apenas valida a relevância das pesquisas realizadas no âmbito do ProfEPT, mas também reforça a sua contribuição significativa para o avanço do conhecimento na área do Ensino em que a Educação Profissional e Tecnológica está inserida.

Estes resultados atestam o comprometimento dos docentes e estudantes envolvidos no programa com a excelência acadêmica e evidenciam o potencial impacto positivo das suas contribuições para o desenvolvimento científico e

espera-se um reflexo nas áreas socioeconômicas e culturais do país. Dessa forma, é possível concluir que o ProfEPT se destaca como uma importante iniciativa na promoção da produção científica de alto nível, reafirmando o seu papel fundamental na formação de profissionais qualificados e na melhoria constante da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil.

4.2. RESULTADOS DA ETAPA 2

Para atender o segundo objetivo desta pesquisa, foi criada uma lista dos periódicos do Ensino que publicam RE da EPT (Apêndice F). Essa listagem foi extraída, a partir da lista do Apêndice E, entre os periódicos da área do Ensino, encontrados na primeira etapa deste estudo, foram selecionados aqueles que explicitamente informam em seus sites que aceitam publicar RE e foi gerada uma lista dos periódicos do Ensino que publicam esses relatos.

A partir desta lista, foram selecionados os periódicos que têm claramente descritos em seu escopo aderência ou que sejam editados por instituições da EPT. (Apêndice G). Para apresentar os resultados desta etapa da pesquisa, foi realizada uma análise narrativa, promovendo um diálogo entre os periódicos científicos que informam, em seus sites, que aceitam publicar RE e dois documentos complementares. No que tange à forma, foram utilizados os critérios da CAPES para os periódicos da Área de Ensino, considerados como condições mínimas para a indexação nos estratos A1 a B4. Quanto ao conteúdo, a análise foi guiada pelo capítulo II das DCNGEPT, que trata dos princípios norteadores da EPT.

O objetivo desta análise é verificar as orientações dos periódicos científicos da EPT para publicação de RE. Inicialmente contávamos com 49 periódicos da área do Ensino e, após selecionar para análise os periódicos que têm claramente descritos em seu escopo aderência ou que sejam editados por instituições da EPT, obteve-se 14 periódicos (Apêndice H). Para fins de preservação da identificação dos periódicos, eles serão identificados de P1 à P14 no Apêndice G.

Para a análise narrativa das orientações em relação à forma, foi realizada uma comparação dos textos extraídos das orientações sobre o formato de submissão de RE para cada um dos 14 periódicos em análise em relação aos critérios que a Área de Ensino da CAPES apresenta como condições mínimas para

a indexação nos estratos A1 a B4.

É importante ressaltar que estas condições mínimas caracterizam os periódicos como científicos, pois segundo a CAPES:

uma revista científica é um dos tipos de publicações seriadas, que se apresenta sob a forma de periódico, boletim, anuário etc., editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral, de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida, e que é objeto de número internacional normalizado como, por exemplo, ISSN, DOI e outros. Em suma: trata-se de publicação seriada, arbitrada e dirigida prioritariamente à comunidade acadêmico-científica. (Brasil, 2019, p. 2)

Após análise, verificou-se nas orientações coletadas que os 14 periódicos analisados atendem a estas condições, pois os periódicos analisados estão dentro dos estratos A2 a B3. Todavia, para sustentar o debate, vamos ressaltar alguns critérios encontrados.

Encontramos diversos formatos de apresentação de estrutura de seções de RE, assim como os templates são diferentes em cada periódico, pois eles têm diagramações gráficas personalizadas. Em relação à quantidade de páginas dos RE, também é um requisito distinto em cada periódico. O que não muda é a exigência de normas técnicas editoriais (por exemplo, ABNT ou equivalente), no entanto mesmo esse critério pode ser diferente conforme o periódico. Alguns exigem o uso da norma nacional da Associação Brasileira De Normas Técnicas (ABNT) ou da American Psychological Association (APA).

Ao se tratar da análise do conteúdo, deve-se enfatizar que as análises subsequentes destacaram os aspectos mais relevantes do conteúdo presente nos sites de cada periódico, evidenciando pontos importantes entre as orientações dos periódicos e os princípios norteadores das DCNGEPT. Conforme identificado abaixo, a análise das orientações dos periódicos para a construção de RE revela diversas convergências com os princípios norteadores da EPT, presentes na DCNGEPT (2021).

As orientações dos periódicos, como indicado em P1 e P2, enfatizam a necessidade de uma estrutura clara para os relatos de experiência, incluindo introdução, desenvolvimento e considerações finais, e a inclusão de informações detalhadas sobre as condições e materiais utilizados na prática que foi relatada. Este alinhamento torna-se relevante para o Princípio IX das DCNGEPT, que destaca

a necessidade de estratégias educacionais que permitam a contextualização e a indissociabilidade entre teoria e prática profissional.

O P1 destaca que os RE devem incluir informações sobre as condições nas quais a atividade foi desenvolvida e os materiais utilizados. Isso está em consonância com o Princípio IX, que requer a indissociabilidade entre teoria e prática, garantindo que os estudantes compreendam o contexto em que estão aprendendo.

Muitos periódicos, como P2 e P6, exigem que os relatos de experiência sejam acompanhados de uma discussão teórica substancial e de reflexões sobre os resultados. Esta exigência está alinhada com o Princípio V das DCNGEPT, que promove a pesquisa como princípio pedagógico, integrando saberes cognitivos e socioemocionais e enfatizando a produção de conhecimento e tecnologia.

O P2 menciona que os artigos devem conter uma discussão substancial dos dados apresentados com referenciais teóricos e reflexão dos resultados. Isto está alinhado com o Princípio V das DCNGEPT, que enfatiza a pesquisa como princípio pedagógico integrador. Este periódico tem como foco publicações que contribuam para o desenvolvimento da EPT no Brasil, o que está alinhado com o Princípio I, que promove a articulação com o setor produtivo para preparar os estudantes para o mundo do trabalho.

Os periódicos P2, P4 e P5 focam em relatos de experiência que contribuam diretamente para a EPT, discutindo práticas inovadoras e projetos de extensão que impactam o desenvolvimento socioeconômico e os arranjos produtivos locais. Isto está em consonância com os Princípios I e X das DCNGEPT, que enfatizam a articulação com o setor produtivo e o desenvolvimento socioeconômico.

Os princípios das DCNGEPT enfatizam a inclusão e a diversidade, como visto nos Princípios XI, XII e XIII, que abordam as necessidades específicas de pessoas com deficiência, a condição de pessoas em regime de acolhimento ou privação de liberdade, e o reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais. Embora as orientações dos periódicos não mencionem diretamente essas questões, a ênfase na diversidade de contextos educacionais e práticas (P5, P12, P14) indica uma abertura para a inclusão de uma variedade de experiências educacionais.

Os P5 e P14 mencionam a publicação de relatos de experiências de estudantes de diferentes níveis de ensino, o que pode incluir diversas identidades e

contextos, alinhando-se aos Princípios XI e XIII, que promovem a inclusão e reconhecimento das identidades diversas.

Os periódicos frequentemente mencionam a importância da inovação nas práticas pedagógicas (P1, P4, P7, o que está diretamente relacionado ao Princípio XIX das DCNGEPT, que promove a inovação em todas as suas vertentes, especialmente a tecnológica, a social e a de processos.

Em resumo, há uma significativa convergência entre as orientações dos periódicos científicos e os princípios norteadores das DCNGEPT. As exigências dos periódicos por uma estrutura clara e detalhada, discussão teórica robusta, contribuição para a EPT, e a promoção de práticas pedagógicas inovadoras, refletem muitos dos princípios estabelecidos nas DCNGEPT.

4.3. RESULTADOS DA ETAPA 3

Espera-se, com essa análise, apontar nuances conceituais das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Profissional e Tecnológica. No que se refere à forma e conteúdo do tipo de publicação Relato de Experiência, o estudo propõe-se a encontrar as características de formato para apontar melhores práticas para a área da EPT.

A fim de identificar as especificidades conceituais e de forma de um relato de experiências da EPT, do resultado da coleta de dados da etapa 2, periódicos do Ensino, foram selecionados para a entrevista, os periódicos da EPT: aqueles que têm claramente descritos em seu escopo aderência à EPT ou que sejam editados por instituições da EPT. Foram realizadas entrevistas, seguindo o roteiro do Apêndice A, com um dos integrantes do corpo editorial desses periódicos, no intuito de complementar as informações coletadas e, por fim, realizar um relatório analítico dessas especificidades.

O objetivo desta análise é identificar as especificidades conceituais e de forma de um relato de experiência na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Foram convidados, por e-mail, os periódicos da EPT (Apêndice H) que publicam RE e, destes, 11 periódicos aceitaram o convite para participar da entrevista (Quadro 8). Em um dos periódicos houve 2 editores entrevistados. Para fins de preservação da identificação dos sujeitos, os doze (12) entrevistados serão identificados de Editor 1

à Editor 12.

Quadro 8 - Periódicos que aceitaram o convite para participar da entrevista

TÍTULO DO PERIÓDICO	QUALIS
REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	A2
REVISTA THEMA	A2
METODOLOGIAS E APRENDIZADO	A3
RECITAL	A3
REVISTA ILUMINART	B1
REVISTA NOVA PAIDEIA	B1
REVISTA PRÁTICA DOCENTE	B1
REVISTA SCIENTIATEC	B1
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM REVISTA	B2
CADERNOS DE EDUCAÇÃO BÁSICA	B3
REVISTA EDUCAR MAIS (ONLINE)	B3

Fonte: o autor (2024)

A análise dos dados será estruturada de acordo com o roteiro de entrevista que foi dividida em três partes. A primeira parte traçará o perfil dos entrevistados. Na segunda parte será realizado um diálogo entre as respostas das questões 08 e 09 da entrevista e os estudos de Mussi, Flores e Almeida (2021). Por fim, a terceira parte, composta por quatro questões, promoverá uma conversa entre os entrevistados e a DCNGEPT, estabelecendo conexões relevantes entre as percepções dos participantes e as Diretrizes Curriculares vigentes para a EPT.

Cabe ressaltar que as análises realizadas a seguir destacaram as contribuições mais relevantes em cada questão, apontando também pontos de convergência e/ou divergência entre os entrevistados e as relações com os estudos de Mussi, Flores e Almeida (2021) e com as DCNGEPT

4.3.1 Perfil dos sujeitos - Editor e periódico

A primeira parte da entrevista foi composta por sete (7) questões relacionadas aos dados dos participantes e do periódico que representa. Assim foi possível, inicialmente, construir um perfil dos sujeitos entrevistados, no intuito de oferecer uma visão clara das características destes indivíduos, incluindo sua distribuição

geográfica, papéis nos periódicos e tempo de experiência relevante para o estudo em questão.

Os doze (12) entrevistados possuem vasta experiência tanto no ensino de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) quanto na gestão e edição de periódicos acadêmicos. Nesse sentido, acreditamos que suas perspectivas e experiências podem fornecer informações bastante significativas para analisarmos as entrevistas que serão apresentadas posteriormente.

Em relação à experiência acumulada na Educação Profissional e Tecnológica, os entrevistados apresentam uma média de 13,25 anos de atuação, com uma variação observada entre 9 e 20 anos. Quanto ao período dedicado à função de editores de periódicos, a média é de 6,79 anos, com um intervalo que varia de 2 a 15 anos.

Traçando um perfil sobre suas funções nos periódicos, temos:

- a) Editores Científicos: 16,67% dos entrevistados (2 entrevistados no total);
- b) Editores Gerentes: 16,67% dos entrevistados (2 entrevistados no total);
- c) Editores Chefes: 66,67% dos entrevistados (8 entrevistados no total).

Em relação aos periódicos:

- a) Região Sul: 41,67% dos entrevistados (5 entrevistados no total, sendo 1 de SC, 1 do PR e 3 do RS);
- b) Região Sudeste: 33,33% dos entrevistados (4 entrevistados no total, com 2 do RJ, 1 de SP e 1 de MG);
- c) Região Centro-Oeste: 16,67% dos entrevistados (2 entrevistados no total, sendo 1 do MT e 1 do DF);
- d) Região Nordeste: 8,33% dos entrevistados (1 entrevistado no total, do RN)

4.3.2 Formato de artigo Relato de Experiência (RE)

Nesta parte, especificamente, buscamos compreender como os editores de periódicos percebem e estruturam os relatos de experiência, comparando essas percepções com as diretrizes convencionais para artigos científicos e a proposta de seções de um relato de experiência conforme Mussi, Flores e Almeida (2021).

O texto base para a análise é o artigo de Mussi, Flores e Almeida (2021), que discute a construção e as seções típicas de um RE. De acordo com o artigo, um RE deve incluir seções como Introdução, Metodologia, Resultados, Discussão e Conclusão, similar a um artigo científico tradicional, mas com algumas adaptações para refletir a experiência prática relatada.

A identificação das especificidades dos RE ou estudar os elementos que caracterizam esses relatos, como formato, estrutura e conteúdo e compreender essas especificidades pode ajudar a criar diretrizes e recomendações para a elaboração e publicação desses textos.

Este artigo fornece diretrizes para elaborar RE que contribuam para a produção científica da área do Ensino. Ele discute os fundamentos teóricos necessários para escrever tais RE e enfatiza a importância do rigor metodológico. O artigo argumenta que os RE podem ser contribuições científicas valiosas quando adequadamente estruturados e fundamentados em estruturas teóricas (Mussi, 2021).

Nesta segunda parte foram realizadas duas perguntas em relação ao formato de artigo Relato de Experiência (RE). A Seguir analisamos as respostas dos editores da questão “8. Quais as seções que espera encontrar em um relato de experiência, por exemplo: Introdução, Metodologia, Resultados, Discussão, Conclusão?”

Os relatos de experiência na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) têm se estabelecido como uma forma valiosa de disseminação de práticas e reflexões pedagógicas. No entanto, sua estrutura e requisitos ainda suscitam debates significativos. A análise das especificidades desses relatos é crucial para entender as expectativas dos editores de periódicos e as práticas vigentes na publicação desses textos. Este estudo se baseia nas entrevistas realizadas com editores de periódicos da área, além de uma revisão do artigo de Mussi, Flores e Almeida (2021), que oferece um roteiro para a construção de relatos de experiência.

Mussi, Flores e Almeida (2021) discutem as características dos relatos de experiência, sugerindo que esses textos devem seguir um formato que permita uma exposição clara e reflexiva das práticas pedagógicas. No entanto, as entrevistas realizadas revelam uma variedade de abordagens e interpretações sobre a estrutura adequada para esses relatos. Os editores entrevistados apresentaram perspectivas

divergentes, mas também convergentes sobre o formato e as seções esperadas em um relato de experiência.

Um dos editores, por exemplo, destacou a flexibilidade estrutural dos relatos de experiência em comparação com artigos científicos tradicionais. O Editor 1 comentou que, embora alguns considerem os relatos de experiência como menos rigorosos, ele acredita na importância de incluir uma introdução que contextualize a experiência e uma reflexão crítica que demonstre o conhecimento teórico do autor (Editor 1). Essa abordagem está alinhada com a perspectiva de Mussi, Flores e Almeida (2021), que defendem a relevância de uma discussão reflexiva que correlacione a experiência com a literatura existente.

Por outro lado, o Editor 2 afirmou que, em sua revista, os relatos de experiência geralmente seguem o mesmo formato dos artigos científicos, incluindo introdução, metodologia, resultados, discussão e conclusão, embora haja flexibilidade para adaptações (Editor 2). Esse padrão sugere uma tentativa de uniformização dos formatos de publicação, o que pode facilitar a integração dos relatos de experiência no contexto acadêmico mais amplo. Essa prática é consistente com a proposta de Mussi, Flores e Almeida (2021) de que um relato de experiência deve apresentar seções que permitam uma análise estruturada da prática relatada.

O Editor 4, por sua vez, enfatizou que, embora se espere uma introdução e uma descrição detalhada dos resultados, o foco principal dos relatos de experiência deve ser a descrição e análise da prática vivenciada, ao invés de seguir estritamente o formato de um artigo científico (Editor 4). Esse ponto de vista reforça a ideia de que os relatos de experiência têm um caráter mais descritivo e narrativo, que pode variar significativamente de acordo com a prática relatada e a natureza da experiência.

A abordagem do Editor 5 complementa essa visão, sugerindo que um relato de experiência deve incluir uma contextualização da experiência, uma descrição detalhada e uma análise crítica da prática, além de referências teóricas pertinentes (Editor 5). Essa estrutura híbrida permite que os relatos de experiência mantenham uma conexão com as normas acadêmicas, ao mesmo tempo em que preservam a flexibilidade necessária para refletir a diversidade das práticas pedagógicas na EPT.

Finalmente, o Editor 12 destacou que, apesar de sua revista priorizar relatos de pesquisa, os relatos de experiência também são avaliados com base nas mesmas normas e passam pelo processo de avaliação por pares (Editor 12). Isso sugere que, apesar das diferenças estruturais, os relatos de experiência são considerados valiosos e são submetidos a um rigoroso processo de revisão, o que pode contribuir para a melhoria contínua da qualidade das publicações.

Em síntese, a análise das entrevistas revela uma diversidade de práticas e expectativas em relação à estrutura dos relatos de experiência na EPT. Embora exista uma tendência a seguir o formato tradicional de artigos científicos, há uma valorização crescente da flexibilidade e da capacidade de refletir sobre a prática vivenciada. Esses insights são cruciais para compreender como os relatos de experiência podem ser melhor incorporados e valorizados dentro do contexto acadêmico da EPT.

Essa análise revela que, enquanto existe um reconhecimento comum da necessidade de uma estrutura básica em relatos de experiência, a aplicação prática e a flexibilidade permitem variações significativas, refletindo diferentes abordagens editoriais e prioridades na publicação.

A questão 9, busca compreender os elementos/conteúdos que cada uma das seções deve conter e abaixo apresentaremos a análise das respostas dos editores.

É possível perceber que os RE na área da EPT apresentam características específicas. O estudo conduzido por Mussi, Flores e Almeida (2021) enfatiza que um RE deve incluir uma estrutura que permita uma descrição detalhada da prática e sua contextualização teórica. Alguns editores corroboram com esta visão ao identificar que um relato de experiência deve conter uma introdução clara, uma metodologia bem definida, uma seção de resultados e uma discussão que relacione a prática com a literatura existente. Esta estrutura ajuda a garantir que o relato não seja apenas um relato descritivo, mas também contribua para o debate acadêmico.

As entrevistas com editores revelaram uma variedade de perspectivas sobre os elementos que devem compor um relato de experiência. O Editor 1 mencionou que, na EPT, há uma disputa contínua sobre as bases teóricas e metodológicas, o que pode influenciar a forma como os RE são escritos e avaliados. A influência teórica, como observada, é crucial para que o relato não se limite a uma narrativa pessoal, mas inclua uma análise crítica e fundamentada (Editor 1).

O Editor 2 destacou que um RE deve ir além de uma simples descrição. A inclusão de uma discussão crítica, que relacione a experiência com a literatura existente, é fundamental para a aceitação editorial. Ele afirmou um bom relato de experiência precisa ser detalhado e discutir suas implicações com a literatura (Editor 2). Esta observação confirma a necessidade de que o relato não se restrinja a uma descrição do evento, mas também explore suas implicações teóricas e práticas.

Na introdução, os editores esperam uma contextualização clara do tema e do problema, conforme destacado por Editor 3: "Na introdução, esperamos uma apresentação do tema, o problema e uma breve revisão do que será discutido" (Editor 3). Isso está em linha com o que Mussi, Flores e Almeida (2021) sugerem, ao enfatizar que a introdução deve estabelecer o contexto e o problema central do relato.

Em relação à metodologia, Editor 4 e Editor 5 concordam que, apesar da natureza mais descritiva do relato de experiência, é necessário que a seção metodológica seja clara quanto aos procedimentos e à abordagem utilizada. O Editor 4 observou que o relato de experiência pode ter uma abordagem mais flexível, mas ainda deve descrever os métodos de forma que permita a compreensão e a replicação da experiência relatada. Para ele, o relato deve ser descritivo e detalhado, mas também deve incluir informações suficientes sobre como a experiência foi conduzida (Editor 4).

Os resultados devem ser apresentados de forma que ilustrem claramente o impacto da experiência relatada. Editor 7 indicou que é essencial que o relato inclua um referencial teórico e uma análise dos resultados. Segundo ele, o principal desafio é a articulação entre o referencial teórico e os resultados (Editor 7). Isso ressoa com as sugestões de Mussi, Flores e Almeida (2021), que afirmam que a seção de resultados deve ser acompanhada de uma análise crítica que relacione os achados com o conhecimento existente.

Finalmente, a conclusão deve refletir sobre a experiência e suas implicações, oferecendo proposições que vai além do que fora realizado, que reflita sobre o que mais poderia ser feito para futuras práticas e pesquisas (Mussi, Flores e Almeida (2021)). O Editor 8 sugeriu que a conclusão deve resumir os resultados e discutir suas implicações para futuras pesquisas. Não se pode ficar preso apenas no

resultado, a conclusão deve também fazer inferências e propor novas direções para pesquisas futuras (Editor 8).

Em suma, a análise das entrevistas com os editores e a revisão da literatura revelam que os relatos de experiência na EPT devem adotar uma estrutura que, embora mais flexível do que a de artigos científicos tradicionais, ainda deve incluir uma introdução contextualizada, uma metodologia clara, resultados bem descritos e uma discussão crítica. A integração desses elementos contribui para a robustez e relevância dos relatos na comunidade científica.

4.3.3 Conteúdo do Relato de Experiência (RE) em relação ao campo da EPT

A terceira parte da entrevista, composta por quatro (4) questões e tem por objetivo compreender quais especificidades de conteúdo deve conter nos RE da EPT. Para isso buscamos identificar nas respostas das entrevistas com os 12 editores as especificidades conceituais das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (2021). Para realizar uma análise aprofundada das entrevistas com os editores de periódicos à luz das DCNGEPT, é essencial relacionar as respostas obtidas com seus princípios, objetivos e estrutura. Esta análise permite identificar como as práticas e percepções dos editores estão alinhadas com as diretrizes e como podem contribuir para o fortalecimento das publicações científicas na EPT.

As entrevistas realizadas foram examinadas detalhadamente, com foco em temas centrais como formação integral, integração com o mundo do trabalho, educação continuada, inclusão e diversidade, flexibilidade curricular, interdisciplinaridade, inovação pedagógica e qualidade do ensino. Cada um desses temas foi relacionado com as diretrizes estabelecidas pelas DCNGEPT, destacando práticas inovadoras e desafios mencionados pelos editores.

Nesta parte da análise, serão analisadas as questões 10, 11, 12 e 13 propostas na entrevista. A questão 10 questiona sobre o que é relevante apresentar em um Relato de Experiência da Educação Profissional e Tecnológica. Sua análise revela impressões consonantes entre as práticas editoriais dos entrevistados e os princípios curriculares estabelecidos.

O Editor 1 enfatizou a importância de artigos que promovam a formação integral dos estudantes. Este enfoque está em plena consonância com as DCNGEPT, que defendem uma formação integral que englobe tanto competências profissionais quanto o desenvolvimento humano e social (Brasil, 2021). O editor comentou que precisamos de publicações que não só abordem a técnica, mas que também se preocupem com a formação do indivíduo como um todo. (Editor 1). Este comentário reflete a visão das DCNGEPT sobre a educação integral e sugere que a revista deve incentivar a submissão de artigos que contemplem essa abordagem.

Além disso, o Editor 1 mencionou a necessidade de metodologias inovadoras nos artigos publicados. As DCNGEPT incentivam a inovação pedagógica como um meio de melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem (Brasil, 2021). Conclui-se que publicar relatos de experiências inovadoras pode, portanto, atrair mais leitores e aumentar a relevância da revista.

O Editor 2 destacou a importância de trabalhos que promovam a inclusão social e a valorização da diversidade. Esse ponto está diretamente alinhado com as DCNGEPT que consideram a inclusão e a diversidade como princípios fundamentais (Brasil, 2021). Incentivar a submissão de artigos que abordem esses temas pode não apenas aumentar a diversidade das publicações, mas também elevar a qualidade dos debates acadêmicos no campo da EPT. Outro ponto relevante mencionado foi a necessidade de integrar diferentes áreas do conhecimento, destacando a interdisciplinaridade. As DCNGEPT promovem a interdisciplinaridade como um meio de proporcionar uma formação mais ampla e integrada (Brasil, 2021). Incentivar a publicação de artigos que abordem questões interdisciplinares pode contribuir significativamente para a formação dos estudantes e o desenvolvimento da área.

Os editores entrevistados frequentemente mencionam a necessidade de valorizar RE que transcendam a mera descrição técnica e incluam reflexões críticas sobre as práticas pedagógicas. Por exemplo, um editor afirmou que os relatos que recebem, muitas vezes, são muito técnicos, e que procuram relatos que também refletem sobre o impacto social e humano das práticas educacionais. Esta preocupação se relaciona diretamente com a DCNGEPT, que enfatiza a formação de sujeitos críticos e reflexivos, capazes de atuar de forma ética e transformadora na sociedade.

O Editor 4 também ressalta a importância de contextualizar a experiência dentro do universo da EPT, destacando que um relato deve mostrar como a prática se relaciona com a formação técnica e as bases da EPT. Isso reflete a relação com a formação técnica e profissional prevista nas Diretrizes.

Outro ponto relevante das diretrizes é a promoção da interdisciplinaridade e da integração entre teoria e prática. Vários editores destacaram a importância de artigos que demonstrem a aplicação prática de teorias educacionais no contexto da EPT. Esse alinhamento com as DCNGEPT é claro, pois as diretrizes apontam para uma necessidade de uma educação que integre conhecimentos e práticas de diferentes áreas.

O Editor 3 ressaltou que os RE são essenciais para a disseminação de práticas pedagógicas que realmente funcionam no contexto da EPT (Editor 3). Este ponto de vista está alinhado com a orientação das Diretrizes Curriculares, que enfatizam a necessidade de uma formação profissional que dialogue com as demandas reais do mundo do trabalho e da sociedade. O Editor 3 também enfatiza que a relevância de um relato de experiência está na aplicação prática das pesquisas, não sendo suficiente que seja apenas uma revisão bibliográfica. Essa perspectiva está alinhada com a ênfase das DCNGEPT na prática profissional e na contribuição para a melhoria dos processos educativos.

O Editor 10 também destaca que os relatos de experiência devem abordar práticas que têm relevância técnica e prática. Isso reforça a importância de práticas relevantes dentro do escopo da EPT, como descrito nas DCNGEPT.

A análise das entrevistas também revelou desafios significativos na publicação de relatos de experiência. Um dos principais obstáculos mencionados foi a falta de padronização na estrutura e na qualidade dos manuscritos submetidos. Conforme observou um editor, muitos autores não estão familiarizados com o formato de RE, resultando em submissões que não atendem aos critérios mínimos de qualidade (Editor 7). Este problema é agravado pela escassez de orientações específicas para a redação de relatos de experiência, tanto nas diretrizes dos periódicos quanto nas orientações institucionais.

O Editor 8 menciona que o referencial teórico é crucial para a relevância de um relato de experiência. As DCNGEPT sugerem que a EPT deve ser sustentada por uma base teórica sólida que articule conceitos educacionais e técnicos. Esse

enfoque teórico deve demonstrar como o conhecimento é aplicado na prática, um ponto que é destacado pelo Editor 8 como essencial para validar a relevância de um relato. Em contraste, o Editor 2 afirma que sua revista não exige um alinhamento específico com uma linha teórica, mas que, na prática, os artigos tendem a refletir as bases teóricas da EPT. Esta visão evidencia um entendimento de que, embora não seja um pré-requisito explícito, a teoria relevante tende a emergir naturalmente dos relatos que se alinham com a prática da EPT.

A pergunta 11 questiona: Em quais aspectos, um RE da EPT se diferencia de um RE de outra área educacional? Os editores apontam que a especificidade dos relatos de experiência na EPT está ligada à integração com a prática educativa e ao contexto profissional dos alunos, que é um dos focos das DCNGEPT .

Editor 4 e o 6 enfatizam que os RE devem estar vinculados às práticas e aos cursos da EPT, refletindo a formação diferenciada e a aplicação prática, um princípio fundamental das DCNGEPT. O Editor 4, por sua vez, destaca que a experiência relatada deve estar diretamente relacionada às bases da EPT, não sendo uma prática que poderia ser realizada em qualquer outro contexto educacional. O Editor 6 complementa, afirmando que os RE na EPT geralmente envolvem a resolução de problemas específicos e a aplicação prática de soluções no contexto escolar.

O Editor 1 e o 7 ressaltam a necessidade de articulação entre as metodologias e as bases teóricas da EPT. O Editor 1 critica a adoção de metodologias de outras áreas sem diálogo com as bases teóricas, sugerindo que a metodologia deve estar alinhada com as concepções teóricas e práticas. O Editor 7 concorda que os relatos devem demonstrar uma articulação adequada entre os referenciais teóricos e a prática, uma questão que pode ser vista nas DCNGEPT como essencial para a formação crítica e prática do aluno. As DCNGEPT falam da necessidade de articulação entre teoria e prática, o que reforça a importância dessa conexão que os editores destacam. A crítica à falta de alinhamento teórico está relacionada com o princípio das Diretrizes de promover uma formação crítica e contextualizada.

O Editor 2 menciona que a qualidade metodológica é um critério crucial, enquanto o Editor 5 discute a importância de que os relatos de experiência sejam especificamente relevantes para a EPT e não apenas uma prática realizada em um contexto de ensino qualquer. Eles destacam que a pertinência do relato em relação

ao contexto da EPT é um fator determinante. As DCNGEPT, ao enfatizarem a necessidade de formação voltada para o mundo do trabalho e a aplicabilidade das experiências, sustentam a importância de que os relatos sejam contextualizados e relevantes para o campo específico da EPT.

O Editor 9 menciona que o potencial de integração é uma característica importante dos relatos de experiência na EPT, referindo-se à integração de saberes e à aplicação prática dos conhecimentos. Esse aspecto é corroborado nas DCNGEPT, que fala sobre a integração dos saberes e o desenvolvimento de competências para o trabalho colaborativo.

O Editor 11 destaca que um relato de experiência deve refletir o protagonismo do aluno, alinhando-se com a formação crítica e autônoma orientada pelas DCNGEPT. O conceito de protagonismo e a formação de um trabalhador crítico e autônomo são princípios fundamentais das DCNGEPT, que visam preparar o egresso para atuar de forma reflexiva e proativa no mercado de trabalho.

O Editor 8 e o 10 discutem que a especificidade do contexto e a aplicação prática são o que realmente diferencia um relato de experiência na EPT. O Editor 8 considera que a relevância do contexto é crucial, e o Editor 10 observa que a prática é o aspecto que distingue os relatos da EPT de outras áreas. Essas observações estão alinhadas com as DCNGEPT, que fala da formação voltada para a aplicação prática e a relevância contextual dos conhecimentos adquiridos.

Os editores entrevistados destacaram diversos aspectos fundamentais que devem ser considerados na preparação de relatos de experiência na EPT. A questão 12 busca recomendações aos autores de aspectos fundamentais que devem ser considerados na preparação de um RE da EPT.

As DCNGEPT enfatizam a importância de um currículo que possibilite ao estudante o desenvolvimento de competências técnicas e científicas adequadas à sua formação. Nesse contexto, a recomendação dos editores é de que os autores demonstrem um domínio bibliográfico e apresentem um rigor metodológico que esteja alinhado com as diretrizes curriculares. O Editor 2, por exemplo, destaca a importância de um rigor metodológico e de uma análise crítica dos dados, afirmando que muitos artigos falham ao não apresentar uma análise aprofundada dos resultados, o que compromete a comunicação científica. Esse ponto está alinhado com o princípio das DCNGEPT de promover uma formação que permita a aplicação

de conhecimentos em contextos diversos, com base em uma sólida fundamentação teórica e metodológica.

Os editores também ressaltam a necessidade de uma redação clara e bem estruturada. O Editor 1 enfatiza a importância de cuidar da norma padrão da língua portuguesa e da estrutura do texto para evitar problemas que possam levar à rejeição do artigo. Esta preocupação com a clareza e a estrutura é essencial para garantir que o relato de experiência seja compreendido e valorizado, refletindo a qualidade pedagógica indicada na DCNGEPT

Outra recomendação importante dos editores é a atualização bibliográfica e a relevância da experiência relatada. O Editor 3 critica a falta de atualização nas revisões bibliográficas e sugere que os autores dialoguem com trabalhos recentes e relevantes, alinhando-se com a recomendação das DCNGEPT de incorporar práticas pedagógicas atualizadas e contextuais. Portanto, conclui-se que a inclusão de referências atuais e a valorização de experiências recentes são cruciais para garantir que o RE se mantenha relevante e contribua para o avanço do conhecimento na área.

A contextualização da experiência relatada com a EPT é outra consideração fundamental. O Editor 4 enfatiza a importância de mostrar como a experiência está relacionada com a EPT e como contribui para a formação dos profissionais da área. As DCNGEPT ressaltam a necessidade de que a formação profissional seja contextualizada e alinhada com o mundo do trabalho e as especificidades da educação tecnológica. Esse alinhamento é crucial para garantir que os RE sejam pertinentes e contribuam para o aprimoramento da prática educacional na EPT.

A dimensão crítica e a representatividade da experiência também foram destacados pelos editores como aspectos importantes. O Editor 9 destaca a necessidade de uma perspectiva crítica ao relatar experiências, o que está em consonância com as DCNGEPT que promovem a formação crítica e reflexiva dos profissionais da educação. Além disso, o Editor 11 sugere que os relatos devem ter representatividade, evitando que apresentem uma visão isolada ou distorcida da realidade, o que é consistente com a abordagem das DCNGEPT de formar profissionais capazes de atuar de forma crítica e reflexiva.

A documentação e a estrutura do relato também foram apontadas como aspectos essenciais pelos editores. O Editor 5 recomenda a documentação

detalhada da experiência e a explicação das escolhas feitas, o que está alinhado com as DCNGEPT que valorizam a capacidade de planejamento e análise crítica dos processos educacionais. A estrutura clara e a documentação cuidadosa são fundamentais para garantir que o RE seja compreensível e útil para outros profissionais e pesquisadores.

Por fim, a última questão da entrevista buscava fazer o Editor refletir sobre o que poderia ser incluído na seção Diretrizes para Autores dos periódicos que eles editam para qualificar a escrita dos autores que quiserem fazer um RE.

Os editores entrevistados destacaram a necessidade de alinhamento dos relatos com as especificidades da EPT, conforme ressaltado nas DCNGEPT, que estabelece que os currículos devem promover a articulação entre a formação teórica e a prática profissional. Em concordância, O Editor 5 mencionou que é fundamental que os relatos de experiência reflitam essa articulação prática, mostrando não apenas a teoria, mas como ela é aplicada no dia a dia das instituições.

Além disso, as DCNGEPT aponta que os currículos devem contemplar a formação para o exercício pleno da cidadania, o que se relaciona diretamente com a publicação de relatos que abordam as práticas educativas e a experiência no campo. O Editor 6 enfatizou que os relatos que ele conseguiu publicar geralmente mostram a prática efetiva dos professores e a maneira como eles contribuem para o desenvolvimento dos alunos, o que é crucial para a cidadania plena.

As DCNGEPT também destacam a importância da formação continuada dos profissionais da educação, que recomenda a atualização constante e a reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Relatos de experiência podem servir como uma ferramenta para essa reflexão, como evidenciado pelo Editor 8 que defendeu que os relatos de experiência oferecem uma visão crítica e atualizada das práticas educacionais, o que é vital para a formação contínua dos educadores.

Um ponto de convergência entre grande parte dos editores é a necessidade de uma estrutura clara e critérios bem definidos para a submissão de relatos. Nesse sentido, o Editor 11 defende que para que os relatos de experiência sejam bem recebidos e valorizados, é preciso critérios claros e processos de avaliação transparentes.

Por fim, a relevância dos relatos de experiência para a formação dos estudantes e para o avanço das práticas pedagógicas está claramente alinhada com

os objetivos das DCNGEPT, que visam não apenas a formação técnica, mas também o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas. Esse também é um pensamento comum entre os editores. Muitos deles compartilham da ideia de que os RE não são apenas reflexões sobre o que foi feito, mas sobre como isso pode inspirar e guiar práticas futuras.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

Na Avaliação de Propostas de Cursos Novos (APCN), o documento orientador da Área 46, Área do Ensino, ressalta que na avaliação de cursos profissionais, é importante notar que a produção não se restringe apenas ao âmbito bibliográfico, mas também se estende à produção técnica e tecnológica na área de Ensino. Esta produção é vista como processos e produtos educacionais que podem ser aplicados por professores ou outros profissionais atuantes em ambientes formais e não formais de ensino.

O Produto Educacional (Apêndice J), quando aderente ao Ensino e alinhado à proposta educativa, pode estar classificado dentro de várias categorias. No contexto desta dissertação, o PE se enquadra na categoria II proposta por pelo documento orientador de APCN, a saber: Curso/Oficina de Formação Profissional (cursos, oficinas, entre outros), com proposta detalhada, que tenha relação com a proposta. (Brasil, 2019, p. 12)

Um PE, segundo Mendonça, Rizzatti, Rôças e Farias (2022), é uma construção pedagógica que visa facilitar a aprendizagem de determinado assunto. Ele envolve a sistematização de conhecimentos, métodos e recursos para alcançar objetivos educacionais específicos. Segundo as autoras, um PE deve ser estruturado em quatro camadas e estas camadas são fundamentais para o desenvolvimento dos produtos e estão interligadas, gerando interações que influenciam o PE e seus artefatos.

Para o desenvolvimento dessas camadas, é fundamental compreender o público-alvo do produto e seu contexto específico — isto é, quem utilizará ou replicará o PE. Nesse sentido, ele pode ser projetado para ser usado de forma autônoma por estudantes, com intervenção de um professor, ou ainda para professores, com suporte de um formador. A definição do público-alvo orienta diretamente as decisões sobre as estratégias de construção de cada camada do produto.

No contexto desta dissertação, desenvolvemos um PE na forma de uma oficina sobre a elaboração de RE na EPT. Inspirado na abordagem de Mendonça, Rizzatti, Rôças e Farias (2022), este produto está estruturado em quatro camadas fundamentais: conceitual, didático-pedagógica, comunicacional e estético e

funcional.

A camada conceitual fundamenta teoricamente a importância dos RE como método de aprendizagem significativa. A camada didático-pedagógica define as estratégias para a coleta, organização e apresentação dos relatos, adaptando-se às necessidades dos participantes. A camada comunicacional explora como as experiências serão compartilhadas de forma eficaz entre os participantes da oficina. Por fim, a camada estético e funcional aborda os recursos e materiais necessários para enriquecer a experiência educacional dos envolvidos.

Nessa perspectiva, no que diz respeito a camada didático-pedagógica, podemos recorrer às contribuições de José Carlos Libâneo, que em sua obra "Didática" (1994), enfatiza a importância de métodos ativos de ensino que promovam a participação ativa dos sujeitos no processo de aprendizagem. Segundo o autor, a prática pedagógica deve permitir que os estudantes construam seu próprio conhecimento por meio de atividades práticas e reflexivas, com o docente atuando como mediador. Isso é especialmente relevante na elaboração de RE, onde os participantes devem refletir sobre suas práticas e compartilhar conhecimentos de maneira crítica e colaborativa.

Em suma, a camada didático-pedagógica sob essa ótica, define estratégias que não apenas facilitam a coleta, organização e apresentação dos relatos, mas também promovem um aprendizado ativo e contextualizado, adaptado às necessidades e contextos dos participantes.

5.1. OFICINA SOBRE A ELABORAÇÃO DE RE NA EPT

A oficina foi pensada no intuito de orientar pesquisadores a elaborar RE de práticas no contexto da EPT. Nesse sentido, essa atividade sistematiza os resultados encontrados ao longo desta investigação e discutirá, com base nestes resultados, aspectos relacionados à forma e ao conteúdo da construção desses relatos. Para a efetivação da oficina, a atividade foi planejada de forma que a elaboração do material usado sua na aplicação atinja o objetivo proposta e seja possível de replicação, a partir de adaptações, em outros contextos.

Seguindo a orientações de Rizzatti (2020), esta oficina apresenta uma descrição inicial, especificações técnicas relacionadas ao PE, é compartilhável e

possível de replicabilidade por terceiros, a partir de adaptações necessárias e, pode ser usado para fins de avaliação, nesse caso, está sendo realizada com o próprio público-alvo para a qual se destina.

As orientações coletadas nos sites dos periódicos que publicam RE na EPT e as entrevistas realizadas com editores desses periódicos, foram sistematizadas dialogando com o artigo de Mussi, Flores e Almeida (2021) e com as DCNGEPT. A partir disso, subsidiaram o desenvolvimento deste PE no formato oficina para pesquisadores da área da EPT interessados em publicar RE.

No contexto deste trabalho, a oficina consiste em uma atividade de caráter pedagógico que busca desenvolver competências específicas e estimular os pesquisadores interessados em publicar RE na EPT. Os participantes, neste caso, são pesquisadores da EPT convidados por e-mail: estudantes de cursos técnicos, estudantes de graduação, estudantes de pós-graduação, servidores técnico-administrativos em educação e docentes que atuam na Educação Profissional e Tecnológica.

Ocorrida de forma on-line e síncrona entre o pesquisador e os sujeitos pesquisados, a oficina tem duração de 60 (sessenta) minutos para apresentação e 30 (trinta) minutos para dialogar sobre o tema explanado. Conta com material pedagógico elaborado pelo autor pesquisador que desenvolveu um roteiro de apresentação (disponibilizado a seguir no item 5.1.2), material de divulgação (convite aos pesquisadores por e-mail, apêndice I) e apresentação no formato de slides.

A oficina se justifica por ser uma atividade de caráter síncrono, facilitando a interação entre os sujeitos participantes e permitindo trocas de experiências entre os pesquisadores, possibilitando assim, um engajamento por estarem presentes durante a aplicação da prática. Além disso, permite *feedbacks* e avaliações em tempo real.

Por fim, como parte do processo do desenvolvimento deste produto educacional, foi elaborado e aplicado um questionário de avaliação da oficina (Apêndice D). A análise encontra-se no item 5.1.2. A validação, por sua vez, se deu pela própria aplicação da oficina e sua respectiva avaliação pelos participantes.

5.1.1 Formulário de inscrição da oficina

Foi criado um formulário de inscrição para a oficina “Boas práticas para elaboração de relatos de experiência da EPT”, contendo informações como data (18/07/2024) e horário (19H às 20h 30m) e o formato online, com o *link* da transmissão. Inicialmente, o participante lê na primeira página do formulário de inscrição sobre o aceite do TCLE, respondendo a uma pergunta de confirmação com as opções SIM ou NÃO. Em caso afirmativo, o participante avança para a próxima etapa.

Na etapa seguinte, o participante informa seus dados pessoais, como nome, e-mail, instituição e *WhatsApp*. Adicionalmente, é solicitado que indique em qual categoria de pesquisadores da EPT se enquadra, sendo as opções: estudantes de cursos técnicos, estudantes de graduação, estudantes de pós-graduação, servidores técnico-administrativos em educação e docentes. A inscrição está disponível no *link* <https://bit.ly/3LILWOB> e as vagas serão limitadas à participação de 30 pesquisadores.

5.1.2 Roteiro do PE - Oficina Boas práticas para elaboração de RE na EPT

Nesta seção apresentamos o roteiro para o Produto Educacional: “Oficina Boas práticas para elaboração de RE na EPT” e os resultados dos momentos de reflexão realizados com a ferramenta *Mentimeter*.

5.1.2.1 Momentos de reflexão I - *Mentimeter*

Antes de iniciar a oficina, foi utilizada a ferramenta *Mentimeter* para realizar 4 perguntas no intuito de criar um momento de reflexão e integração entre os participantes. As questões apresentadas no *Mentimeter* também tiveram o objetivo de identificar o nível de conhecimento prévio do grupo sobre o assunto a ser trabalho nesta oficina.

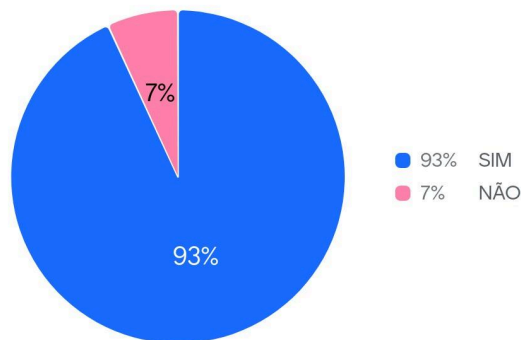
Identificamos, a partir das reflexões feitas com os resultados apresentados nas quatro questões a seguir, que a grande maioria tinha uma visão equivocada sobre RE, considerando que os RE não seriam artigos científicos. Os participantes

também entendiam que um artigo científico teria maior importância acadêmica quando comparado a um RE. Ao questionarmos se eles já haviam realizado algum RE, observamos que a maioria deles já havia produzido uma escrita dessa natureza. Isso pode ser a justificativa para a maior quantidade de palavras que compôs a nuvem de palavras: prática, experiência e vivência, palavras estas que possuem relação estreita com RE.

Gráfico 1 - Questão 1 para reflexão

Mentimeter

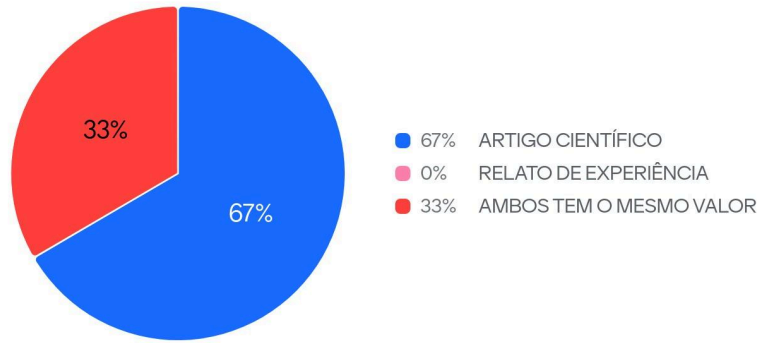
Existe diferença entre Relato de experiência e Artigo científico?



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Gráfico 2 - Questão 2 para momento de reflexão

Qual tem mais valor para fins de currículo no meio acadêmico?



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Gráfico 2 - Questão 2 para momento de reflexão

Quando eu falo em Relato de Experiência, escreva 3 palavras que você associa a este conceito.

56 respostas

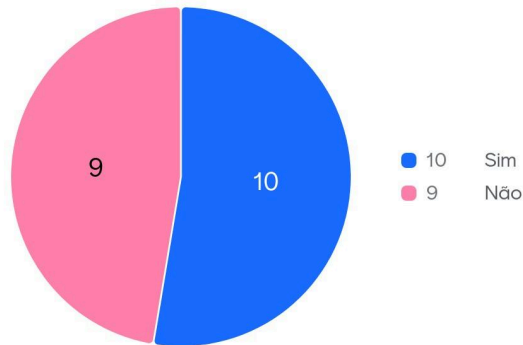


Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Gráfico 3 - Questão 3 para momento de reflexão

Mentimeter

Você já escreveu um Relato de Experiência?



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

5.1.2.2 Formato de RE

I - Norma **ABNT NBR 6022:2018** Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica.

II - Tipos de Artigos (ABNT NBR 6022:2018).

III - Conceitos de Relatos de Experiência.

IV - Sugestão de roteiro para construção de RE de Mussi, Flores, e Almeida, 2021.

V - Importância da leitura das Seções Escopo e Orientação aos autores de cada periódico, antes de acessar o template do artigo (caso haja)

VI - Condições mínimas para a indexação nos estratos Qualis A1 a B4.

VII - 3 templates de RE dos periódicos mais qualificados da pesquisa.

VIII - Orientações dos periódicos e Editores sobre o formato de RE:

- Diversidade de práticas e expectativas em relação à estrutura dos RE na EPT;
- Valorização da flexibilidade e da capacidade de refletir sobre a prática vivenciada;

- Estrutura que permita uma descrição detalhada da prática e sua contextualização teórica;
- Introdução contextualizada, Metodologia clara, Resultados bem descritos e uma Discussão crítica;
- Importância da norma padrão da língua portuguesa.

5.1.2.3 Momento de reflexão II - Mentimeter

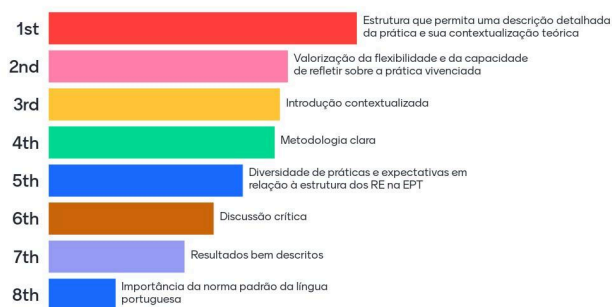
Neste momento foi realizada uma pausa para interação com os participantes. Questionamos os participantes sobre os tópicos que eles consideravam fundamentais apresentar na construção de um RE. Observamos que os participantes estavam atentos às orientações realizadas pelo oficinairo, apresentando uma hierarquia nas respostas adequada com a realidade das entrevistas com os Editores e com o que foi evidenciado na oficina.

Em relação ao formato, o que considera relevante apresentar em um RE da EPT?

Gráfico 4 - Questão 4 para momento de reflexão

Mentimeter

Em relação ao formato, o que considera relevante apresentar em um RE da EPT?



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

5.1.2.4 Conteúdo de RE

I - DCNGEPT - Princípios norteadores da EPT.

II - Orientações dos periódicos da EPT sobre RE.

III - Orientações dos Editores - Conteúdo do RE em relação ao campo da EPT:

- **Contextualização da Experiência:** Relevância para a formação profissional na EPT
- **Documentação Detalhada:** Explicação das escolhas feitas durante a experiência
- **Rigor Metodológico:** metodologia clara
- **Análise Crítica:** Alinhamento com os princípios da EPT (Formação humana e integral, diversidade, inclusão)
- **Resultados bem descritos** e uma discussão crítica são essenciais para garantir a qualidade científica e relevância dos RE
- **Bibliografia Atualizada:** Inclusão de referências atuais;

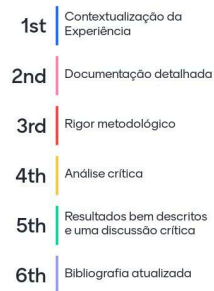
5.1.2.4 Momento de reflexão III - Mentimeter

Como último momento de reflexão, foi solicitado aos participantes da oficina que ordenassem, em forma crescente, os conteúdos que consideram como mais importantes para a elaboração de um RE. Observamos, ao analisar a ordenação proposta pelos sujeitos, que a ordem apresentada por eles coincide com a apresentação realizada na oficina, o que nos faz acreditar que todos estavam atentos e concordam com o que foi proposto no PE.

Gráfico 5 - Questão 5 para momento de reflexão

Mentimeter

Em relação ao conteúdo, o que considera relevante apresentar em um RE da EPT?



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

5.2. ANÁLISE DO PRODUTO EDUCACIONAL

A Análise deste produto é realizada levando em consideração os três eixos indicados por Kaplún (2022) com acréscimo no primeiro a partir da leitura de Zabala (1998).

O eixo conceitual considera fatores de conteúdos, procedimentais/atitudinais. Na dissertação, da construção à sua implementação, na percepção dos pesquisadores, o produto educacional construído foi um roteiro com a proposta de uma oficina sobre “Boas práticas para elaboração de Relatos de Experiência na EPT” e após aplicação aos participantes da pesquisa, para além da experiência de uma oficina, entendemos, neste momento, que este PE é um material educativo que atende parte do objetivo geral desta pesquisa que é contribuir para o Ensino da EPT.

Para Zabala, (1998 p. 197) “Quando a formação integral é a finalidade principal do Ensino e, portanto, seu objetivo é o desenvolvimento de todas as capacidades da pessoa e não apenas as cognitivas, muitos dos pressupostos da avaliação mudam”.

Kaplún define (2022 p. 46) “[...] material educativo, um objeto que facilita a experiência de aprendizado; ou, se preferirmos, uma experiência mediada para o aprendizado.”

Foi realizada uma pesquisa de 3 etapas anteriores à criação da PE para compreender o tema do estudo e para gerar conceitos a serem compartilhados com os participantes da pesquisa.

[...] a criação de um material educativo requer dois tipos de pesquisa: uma de tipo temático e outra de tipo diagnóstico. Ou seja, de um lado temos que conhecer a fundo a matéria em questão, os conceitos que a articulam, os mais importantes debates suscitados por ela [...] (Kaplún, 2002, p. 48)

Foi realizada a oficina pelo mestrando, em conjunto com os orientadores, com o intuito de “auxiliar pesquisadores na elaboração de relato de experiência na EPT”

Depois disso, foi necessário escolher as ideias centrais que foram abordadas pelo material, bem como o tema ou temas principais por meio dos quais procuramos gerar uma experiência de aprendizado.(...) A isto chamaremos aqui o eixo conceitual do material (Kaplún, 2002, p. 48)

O eixo pedagógico define que a construção do itinerário do PE “é fundamental conhecer as “idéias prévias” dos sujeitos, com respeito ao tema a ser abordado”. Ou, como preferimos aqui, as “idéias construtoras” dos sujeitos: aquelas sobre as quais, com as quais, e, frequentemente, contra as quais se vai tentar construir uma nova percepção, uma nova conceptualização, habilidade, etc” (Kaplún, 2022, p. 49). Neste sentido, após a aplicação da entrevista com os Editores dos periódicos da EPT e da sua análise, a oficina foi planejada e criada. De acordo com Kaplún (2002, p. 49):

o eixo pedagógico é, ou deveria ser, segundo nos parece, o articulador principal de um material educativo, se é que queremos que ele seja realmente educativo. É através dele que estabelecemos um ponto de partida e um ponto de chegada, em termos de tentativa, para o destinatário do material. Ou seja, é assim que lhe propomos um caminho, que ele é convidado a percorrer uma nova perspectiva que queremos abrir para ele, ou que lhe propomos que descubra

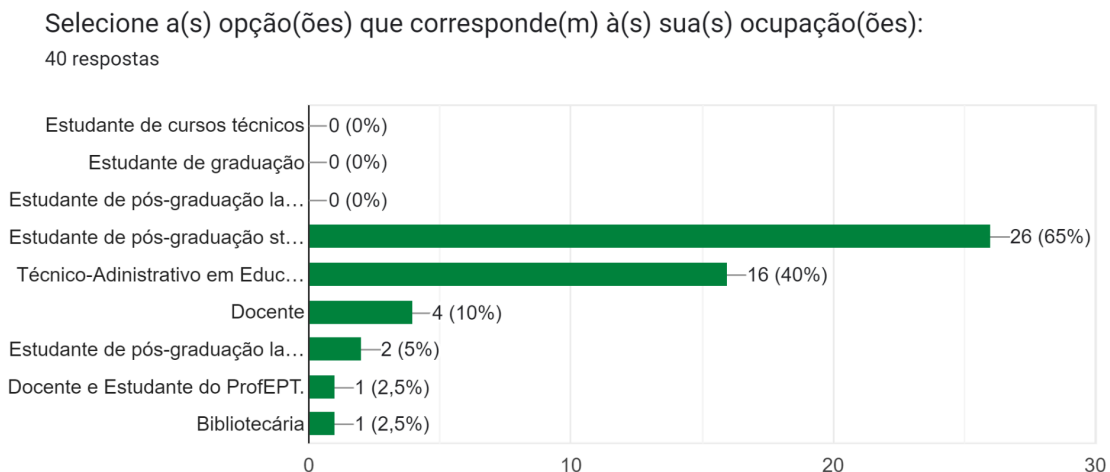
O eixo comunicacional exigiu a capacidade do pesquisador de manipular diversos softwares, aplicativos, e ferramentas online para comunicar o PE, criar um local online para a inscrição, formulários de avaliação, a apresentação da oficina, momentos interativos, etc. Para Kaplún, (2002, p. 58):

Elaborar um material não é apenas transmitir um conhecimento já existente, mas sim, em certa medida, produzir o novo.[...] a história que se põe em marcha adquire vida própria e pode mostrar-nos possibilidades inéditas, que não tínhamos imaginado em nosso projeto original [...]”.

5.2.1 Descrição, aplicação e análise do produto educacional

Inicialmente, identificamos os 40 sujeitos que se inscreveram para a realização da oficina: estudantes de pós-graduação *Stricto Sensu*, técnicos administrativos em educação, docentes, estudantes de pós-graduação *lato sensu*, docentes e estudantes do ProfEPT e bibliotecária. A figura 2 abaixo quantifica esses sujeitos e destacamos que o somatório excede 100% em função dos participantes poder assinalar mais de uma alternativa entre as oferecidas. Por exemplo, um participante poderia assinalar que era estudante de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e, simultaneamente, ser Técnico Administrativo em Educação.

Figura 2 - Sujeitos inscritos na oficina



Fonte: o autor (2024)

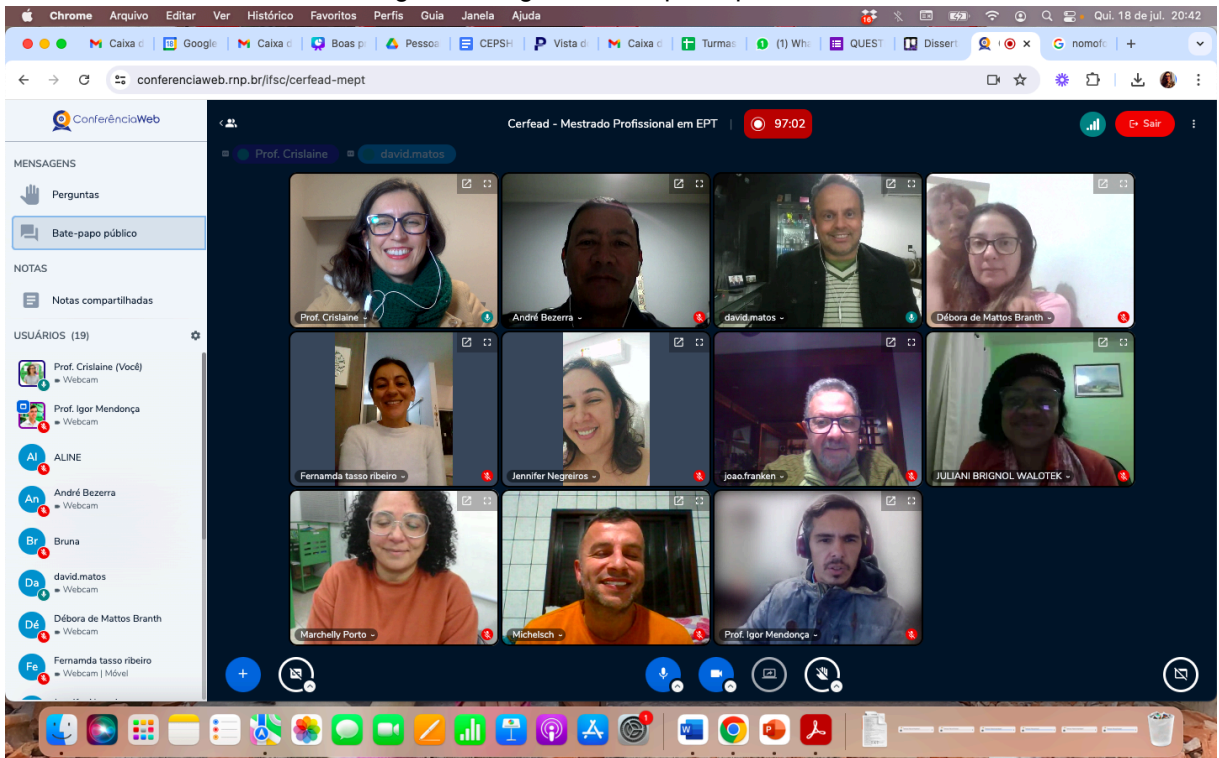
Identificamos nas figuras 3 e 4 abaixo, um registro dos participantes da oficina.

Figura 3 - Registro I dos participantes da oficina



Fonte: o autor (2024)

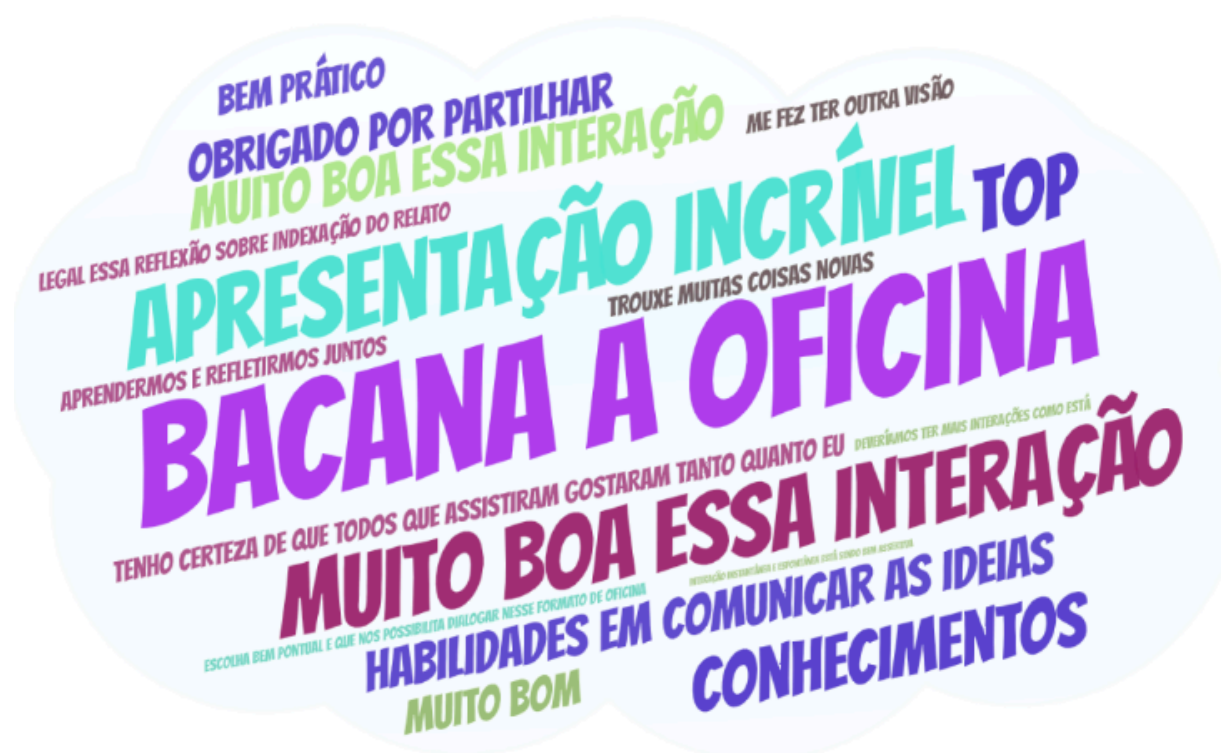
Figura 4: Registro II dos participantes da oficina



Fonte: o autor (2024)

A oficina realizada obteve uma devolutiva positiva dos participantes. Isso é claramente evidenciado pela nuvem de palavras gerada (figura 5) a partir de seus feedbacks e pelos relatos descritivos coletados. A nuvem de palavras oferece uma visão geral das concepções dos participantes, destacando termos frequentemente mencionados como "OFICINA", "APRESENTAÇÃO INCRÍVEL", "MUITO BOA ESSA INTERAÇÃO", e "BACANA". Esses termos refletem a apreciação dos participantes pela dinâmica e pelo conteúdo desenvolvido durante a dinâmica da oficina.

Figura 5 - Nuvem de palavras dos comentários do chat durante a oficina.



Fonte: o autor (2024)

Além disso, alguns relatos descritivos fornecem uma visão detalhada sobre as percepções dos participantes, que neste momento nomearemos como sujeitos que são identificados por S1 (sujeito 1), S2 (sujeito 2) e assim sucessivamente.

S1: “Quem é da área do "Planejamento, Currículo e Avaliação" nas práticas pedagógicas, consegue fazer a relação com o processo de documentação pedagógica como registro. Excelente essas orientações.”

S2: “Coisa boa vê várias opiniões para aprendermos e refletirmos juntos! Me fez ter outra visão!”

S3: “Muitas coisas que eu pensava diferente. Apreendi muito com a pesquisa dele.”

S4: “O fato da interação instantânea e espontânea está sendo bem assertiva, foi uma escolha bem pontual e que nos possibilita dialogar nesse formato de oficina. Deveríamos ter mais interações como esta.”

Os dados obtidos mostram que os objetivos da oficina foram atingidos com sucesso, proporcionando um ambiente de aprendizado colaborativo e reflexivo. A metodologia adotada, que incentivou a interação e a troca de ideias, foi particularmente elogiada pelos participantes. Além disso, essa dinâmica não só ampliou os conhecimentos dos participantes, mas também promoveu uma mudança de perspectiva em relação a vários conceitos abordados. Por fim, a oficina demonstrou ser um espaço promissor para o desenvolvimento profissional, com potencial para influenciar efetivamente as práticas pedagógicas dos participantes.

Após a oficina, foi solicitado aos participantes que elaborassem ou compartilhassem RE baseados no que aprenderam. As propostas apresentadas incluem uma variedade de temas e enfoques, mostrando a aplicabilidade prática e a inspiração gerada pela oficina: alguns relatos são apresentados a seguir:

S1: “Um relato sobre a prática pedagógica de um curso FIC de formação de professores de Educação patrimonial. Uma aula prática de roteiros de patrimônio e patrimônio individuais.”

S2: “Eu relatoria, a experiência vivenciada com a UC de Bases Conceituais da EPT, com a atividade de Análise Epistemológica do trabalho (AET) de um profissional oficial predial. Essa experiência me instigou a propor minha pesquisa de mestrado.”

S3: Eu faço uma prática com estudantes da disciplina de Tecnologias Educacionais Aplicadas na Educação em que os estudantes participam de uma experiência com um óculo de realidade virtual. Depois, no decorrer da disciplina, peço que eles elaborem uma proposta pedagógica de uso de realidade virtual para um curso que eles desenvolvem na própria disciplina. Acho que é uma experiência interessante de compartilhar.

S4: “Durante minha docência no curso de Ciências da Natureza, desenvolvi um projeto que integrava teoria e prática. Após cada módulo teórico, os alunos realizavam experimentos de síntese e análise química no laboratório. Essa

abordagem facilitou a compreensão de conceitos complexos e aumentou o engajamento e a motivação dos alunos, resultando em uma melhoria no desempenho acadêmico. Um bom relato sairia dessa atividade.”

S5: “Penso em relato de experiência trazendo para a formação tecnológica, também a formação comportamental do indivíduo, assunto pouco usado em sala de aula.”

S6: “ No meu caso, penso num relato de experiência na secretaria acadêmica do IFSP-SPO, no sentido de incluir os alunos ingressantes do PROEJA no mundo digital.”

S7: “Relato de experiência sobre a participação discente em atividades extensionistas”

S8: “Quero escrever um RE sobre os projetos de extensão que coordeno no campus e a relação com o minha atuação como bibliotecária.”

S9: “Penso em fazer relato de experiência sobre atuação dos alunos do curso técnico Agente Comunitário de Saúde (educação aplicado a saúde)”.

Esses resultados da oficina demonstram que os participantes valorizaram a oportunidade de refletir sobre suas práticas pedagógicas e compartilhar suas experiências. Nesse contexto, ressaltamos a necessidade de que futuras oficinas devam continuar a enfatizar a interação e o diálogo, garantindo que os participantes possam se beneficiar ao máximo do conteúdo apresentado e das discussões geradas.

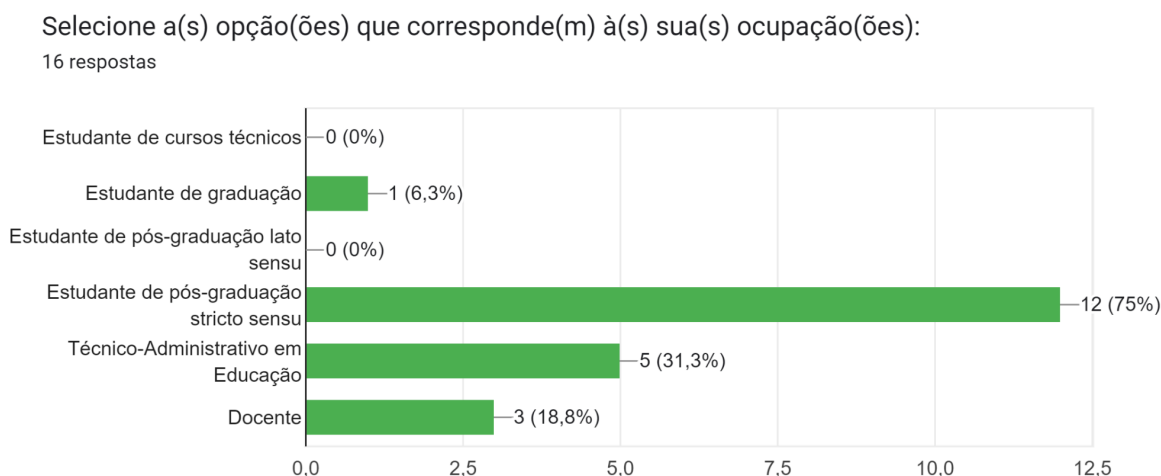
5.2.2 Avaliação da oficina

Após a execução da oficina, foi feita uma avaliação do PE por meio de um questionário de perguntas (Apêndice D) utilizando a ferramenta Formulários Google, a fim de cumprir a etapa de validação do Produto Educacional. O questionário foi respondido pelos sujeitos participantes no intuito de identificar se a oficina atendeu aos objetivos propostos para esta pesquisa. No ato da inscrição foi solicitado para responder digitalmente ao TCLE e concordar a responder individualmente a este questionário.

Inicialmente, identificaremos os sujeitos participantes da oficina: estudantes graduação, estudantes de Pós-Graduação Stricto Sensu, Técnicos Administrativos

em Educação e Docentes. A figura 6 abaixo quantifica esses sujeitos e destacamos que o somatório excede 100% em função dos participantes poder assinalar mais de uma alternativa entre as oferecidas. Por exemplo, um participante poderia assinalar que era estudante de Pós-Graduação Stricto Sensu e, simultaneamente, ser Técnico Administrativo em Educação.

Figura 6 - Participantes da oficina



Fonte: o autor (2024)

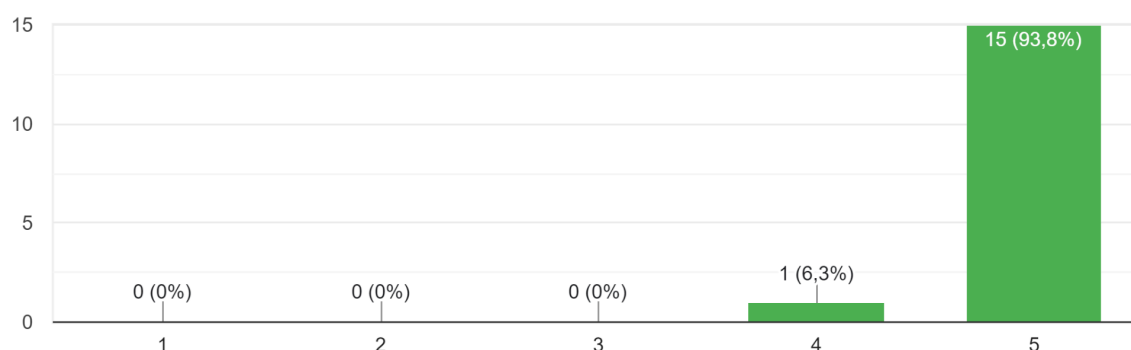
Existem vários tipos de escalas de medição focadas nas satisfação das pessoas quando estão avaliando uma oficina. No caso da oficina aplicada na construção deste PE, as respostas das questões foram construídas a partir da utilização da Escala Likert. A escala Likert é um método de medição utilizado por pesquisadores com o objetivo de avaliar as opiniões e atitudes das pessoas. Nos casos a seguir, os participantes poderiam escolher uma escala de 1 a 5 (sendo 1 o valor para o mais insatisfeito possível e 5 o valor para o mais satisfeito possível).

A partir da questão 1, identificamos (figura 7) que os sujeitos ficaram muito satisfeitos quanto a forma que a oficina foi oferecida e o quanto eles se sentiram confortáveis para participar da oficina.

Figura 7 - Avaliação da oficina (atrativa e participativa)

1. A dinâmica da oficina foi atrativa e estimulou sua participação?

16 respostas



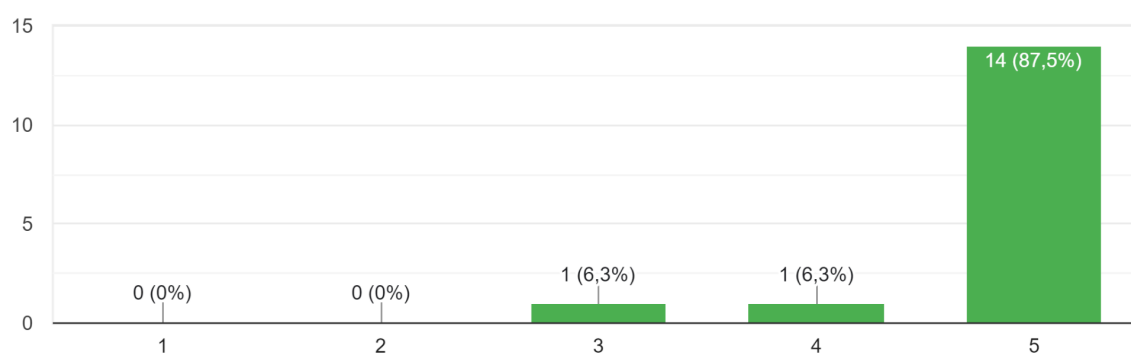
Fonte: o autor (2024)

A figura 8 abaixo nos indica que a linguagem utilizada na realização da oficina facilitou a compreensão dos participantes. Entre os 14 sujeitos que realizaram avaliação dessa questão, 12 responderam com a nota máxima. Acreditamos que isso os fez compreender a importância da realização de RE no contexto da EPT.

Figura 8 - Avaliação da oficina (linguagem)

2. A oficina apresentou linguagem acessível e de fácil compreensão?

16 respostas



Fonte: o autor (2024)

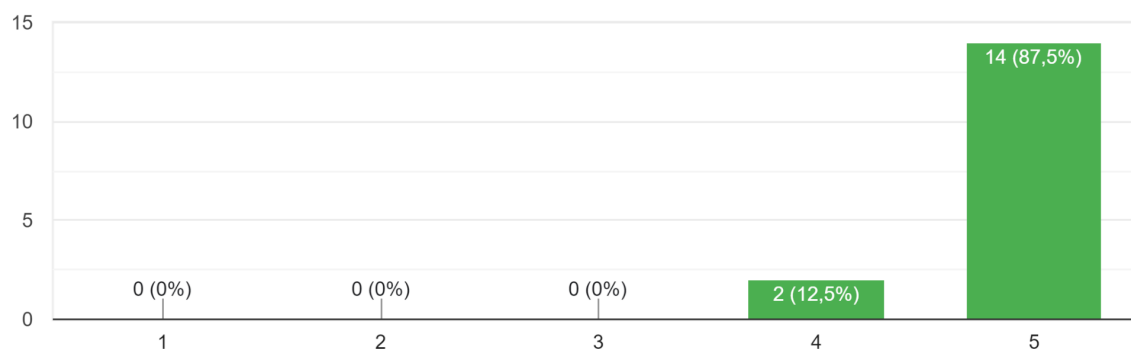
A questão seguinte indagava sobre os conceitos apresentados na oficina e se os argumentos utilizados foram claros para discutir esses conceitos. Percebemos,

na figura 9 a seguir, que 14 sujeitos, entre os 16 que responderam essa questão, mostraram-se satisfeitos quanto aos conceitos apresentados e os argumentos utilizados.

Figura 9 - Avaliação da oficina (conceitos e argumentos)

3. A oficina apresentou conceitos e argumentos claros?

16 respostas



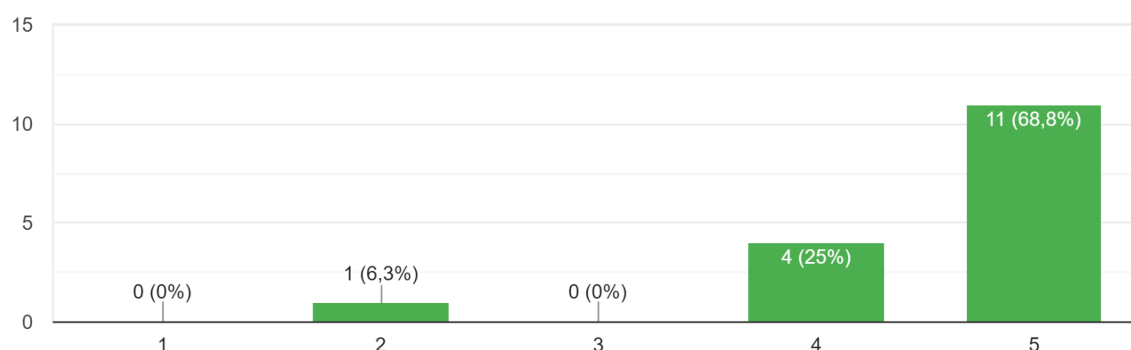
Fonte: o autor (2024)

A figura 10 abaixo buscou descobrir se, após a realização da oficina, os participantes sentiam-se preparados para construir um RE. Muito embora a grande maioria tenha afirmado que poderia elaborar um RE após a oficina, destacamos que dois sujeitos sentem-se pouquíssimo preparados para fazê-lo, necessitando de novas orientações e formações sobre este tema.

Figura 10 - Avaliação da oficina (apto para construção de um RE)

4. Após realizar a oficina, sinto-me mais preparado para elaborar um Relato de Experiência da EPT.

16 respostas



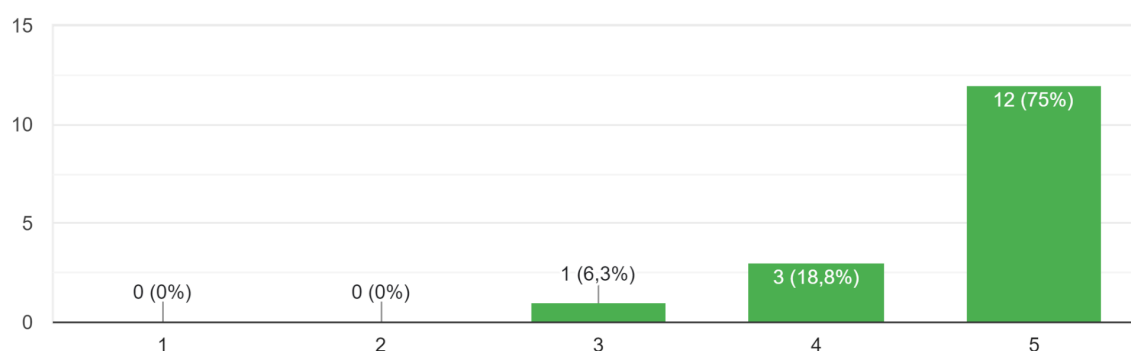
Fonte: o autor (2024)

Em seguida, os participantes foram questionados quanto a importância de uma RE em sua atuação profissional. Considerando que os sujeitos pesquisados atuam no contexto da EP, conforme já era esperado, 15 das 16 pessoas que responderam essa questão afirmam que o conteúdo da oficina é importante ou muito importante em sua atuação profissional. Isso fica evidenciado na figura 11.

Figura 11 - Avaliação da oficina (importância do conteúdo)

5. O conteúdo da oficina contribuirá para minha atuação profissional.

16 respostas



Fonte: o autor (2024)

Em seguida, de forma qualitativa, os participantes da oficina tiveram a possibilidade de relatar quais os aspectos da oficina foram mais úteis ou valiosos

para eles. As respostas variaram bastante, até porque esta questão entra na subjetividade do sujeito e o que ele espera receber ao realizar uma oficina dessa natureza. Para ilustrar, colocaremos no quadro 9 abaixo algumas respostas dos sujeitos que, neste caso, são identificados por S1 (sujeito 1), S2 (sujeito 2) e assim sucessivamente.

Quadro 9 - Avaliação da oficina (aspectos úteis e valiosos)

S1	A praticidade com que os modelos/templates foram explicados e aspectos avaliados na submissão.
S2	Muito legal, a estruturação de um relato de experiência. As conexões que devem ter com a EPT. Rigor metodológico.
S3	Aprendi muito sobre o formato de um relato. Além de compreender que o Relato em a mesma importância de artigo no mundo acadêmico
S4	A indicação do roteiro de escrita, bem como a importância dos resultados com teorias da EPT e autores que debatem a educação tecnológica.
S5	O desafio para criar um RE, pondo em prática os conhecimentos ministrados na oficina.
S6	A interação instantânea via o Mentimeter.

Fonte: o autor (2024)

As respostas anteriores nos dão um indicativo de que os participantes compreenderam o que é um RE, sua estrutura e a importância desse tipo de escrita no contexto da EPT. Ainda, um dos sujeitos destacou a importância da utilização de ferramentas que promovam a interação imediata entre oicineiro e os participantes da atividade.

Os participantes também foram solicitados a fornecer elementos que poderiam melhorar a construção e apresentação da oficina. Usando a mesma forma de identificação dos sujeitos que foi utilizada na questão anterior, elencamos no quadro 10 abaixo algumas respostas dos participantes. Destacamos, porém, que apenas três pessoas fizeram sugestões de melhorias. Os demais participantes que responderam essa questão mostraram-se satisfeitos com a realização da oficina.

Quadro 10 - Avaliação da oficina (aspectos a melhorar)

S1	Tornando-a maior e mais detalhada.
S2	Fazendo pausa para perguntas.
S3	Um pouco mais de tempo para a parte final - criação do relato.

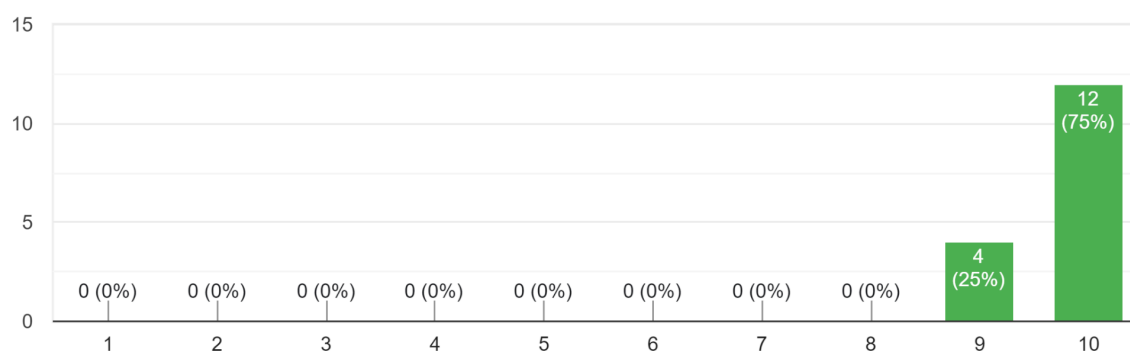
Fonte: o autor (2024)

Ao analisarmos a performance doicineiro ao ministrar a oficina, observamos na figura 12, abaixo, que os participantes mostraram-se muito satisfeitos com o ministrante. Com notas atribuídas de 1 a 10, identificamos que 12 participantes atribuíram nota máxima e 4 participantes atribuíram nota 9. Ao realizarmos uma média das notas dos sujeitos, o ministrante alcança uma nota de 9,75 pontos.

Figura 12 - Avaliação doicineiro

8. Avalie oicineiro atribuindo uma nota de 1 a 10.

16 respostas



Fonte: o autor (2024)

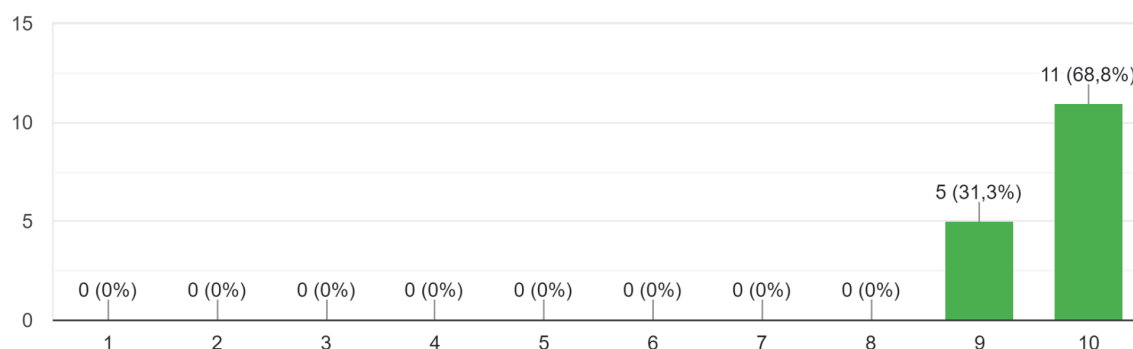
Solicitamos também que os participantes atribúissem uma nota de 0 a 10 para a oficina, levando em consideração todos os fatores, entre eles: forma, conteúdo,icineiro, etc. Dos 16 participantes que responderam essa questão, 11 atribuíram nota máxima e cinco atribuíram nota 9. Acreditamos, portanto, que houve

um alto índice de aceitação e satisfação com a oferta desse PE. A figura 13 ilustra essa afirmação.

Figura 13 - Avaliação da oficina

9. Avalie a oficina atribuindo uma nota de 1 a 10.

16 respostas



Fonte: o autor (2024)

Por fim, destinamos um espaço para que os participantes da oficina pudessem fazer comentários ou deixar sugestões sobre a sua experiência nessa atividade. Percebemos nos comentários (quadro 11) que os participantes mostraram-se satisfeitos com o resultado da oficina oferecida.

Quadro 11 - Comentários e sugestões dos participantes da oficina

S1	Espero muito que você possa institucionalizar essas boas práticas no IFSC! Parabéns pelo trabalho!
S2	Agradeço ao ProfEPT e ao David por este espaço de aprendizagem, de construção e de incentivo para divulgar os que estamos construindo em nossas práticas.
S3	Fazer mais vezes, inclusive no Câmpus, para trocarmos mais ideias... Na semana pedagógica, por exemplo!
S4	Me surpreendeu a oficina como um todo. A metodologia e a interação.

Fonte: o autor (2024)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação teve como objetivo contribuir para o fortalecimento das publicações científicas na EPT, bem como para o Ensino na EPT, considerando as especificidades desse campo de práticas e estudos. A questão de pesquisa que orientou o estudo foi: “Como fomentar a publicação de relatos de experiência na Educação Profissional e Tecnológica, de forma a contribuir com o Ensino, considerando as especificidades desse formato de texto e do campo de práticas e estudos?”

Para responder a essa questão e alcançar o objetivo proposto, a pesquisa se desenvolveu em torno de uma análise aprofundada das práticas atuais e dos desafios enfrentados na elaboração e publicação de RE na EPT. Os resultados indicam que os RE desempenham um papel crucial na disseminação de práticas pedagógicas inovadoras e bem-sucedidas. Eles proporcionam uma rica troca de conhecimentos entre profissionais da EPT e contribuem de maneira significativa para o fortalecimento da área do Ensino.

No entanto, a pesquisa também identificou diversos desafios na elaboração e publicação desses relatos. Um dos principais desafios é a falta de orientação e formação específica para a escrita de RE. Embora muitos profissionais da EPT possuam vasta experiência prática, eles frequentemente encontram dificuldades em transformar essa experiência em um formato adequado para publicação.

Além disso, a EPT possui características únicas que devem ser consideradas na elaboração de RE. As práticas pedagógicas na EPT são frequentemente voltadas para a aplicação prática imediata, diferindo de outras áreas da educação. Por essa razão, é fundamental desenvolver diretrizes e critérios específicos que considerem essas particularidades.

A pesquisa sugere que a criação de programas de apoio e incentivo à publicação é essencial. Isso inclui desde a oferta de cursos de capacitação até o fortalecimento dos espaços dedicados à publicação de RE, como o apoio financeiro e de pessoal às revistas especializadas na EPT para que possam qualificar seus processos. Essas iniciativas não apenas contribuem com o processo de publicação,

mas também promovem uma cultura de valorização das publicações entre os profissionais da EPT.

Outro ponto importante é o impacto significativo que a publicação de RE pode ter no ensino na EPT. Ao proporcionar exemplos concretos de práticas pedagógicas bem-sucedidas, esses relatos inspiram outros profissionais a adotarem ou adaptarem essas práticas em seus contextos específicos. Isso não só enriquece o repertório pedagógico dos educadores, mas também promove um ambiente de ensino mais dinâmico e eficaz.

A pesquisa também destacou a necessidade de recomendações práticas para fomentar a publicação de RE. Entre as sugestões, incluímos a criação de guias de escrita específicos para a EPT, a organização de workshops de capacitação e a promoção de uma cultura institucional que valorize e incentive a produção desses relatos. Essas medidas são fundamentais para superar as barreiras existentes e promover um ambiente favorável à publicação.

Em resumo, a pesquisa concluiu que, para fomentar a publicação de RE na EPT, é fundamental oferecer apoio e capacitação aos profissionais, desenvolver diretrizes específicas que considerem as peculiaridades da EPT, e criar mecanismos de incentivo e valorização dessas publicações. Esses esforços contribuirão não apenas para o fortalecimento das publicações científicas, mas também para a melhoria do ensino na EPT, alinhando-se com as necessidades e especificidades desse campo de práticas e estudos.

Assim, responde-se à questão de pesquisa mostrando que o fomento à publicação de RE na EPT exige uma abordagem multifacetada que inclua formação, orientação, criação de espaços de publicação e valorização institucional. Estes elementos, quando trabalhados em conjunto, têm o potencial de transformar a prática pedagógica na EPT e promover um ensino de qualidade e relevante para o contexto contemporâneo.

Dessa forma, a presente dissertação contribui significativamente para a literatura existente, ao fornecer uma análise detalhada dos desafios e oportunidades no campo da EPT e ao propor soluções práticas para fomentar a publicação de RE. Espera-se que as recomendações apresentadas possam ser implementadas por instituições e profissionais da área, promovendo um ciclo virtuoso de inovação e melhoria contínua no ensino e nas práticas pedagógicas na EPT.

Por fim, enquanto bibliotecário, realizar este mestrado e escrever esta dissertação representou um marco significativo no meu desenvolvimento pessoal e profissional. Este processo não apenas ampliou o meu conhecimento sobre a EPT e a importância das publicações científicas nesse contexto, mas também me proporcionou a oportunidade de aprofundar minha compreensão sobre realizar pesquisas.

Por meio desta dissertação, pude aprimorar minhas habilidades de pesquisa, análise crítica e escrita acadêmica, fortalecendo minha capacidade de contribuir de maneira mais significativa para a comunidade acadêmica e para o campo da EPT. Além disso, a experiência de investigar e propor soluções para fomentar a publicação de RE na EPT me proporcionou uma visão mais ampla e estratégica sobre a disseminação do conhecimento, consolidando meu compromisso com a promoção e valorização da ciência e da educação no Brasil, sobretudo na área do Ensino e, mais especificamente, da EPT.

Finalizamos com a felicidade de informar que a oficina realizada como PE para esta dissertação apresenta desdobramentos. Isso justifica-se ao pesquisador ser convidado (anexo B) para apresentá-la no III Encontro Regional de Ensino de Ciências. O convite se deve ao fato do pesquisador ter frequentado o Grupo de Pesquisa “Grupo de Estudos em Nutrição, Saúde e Qualidade de Vida (GENSQ), do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências (PPGECi) da Universidade Federal do Pampa, onde apresentou o projeto desta pesquisa e foi convidado a divulgar os resultados e assim este pesquisador foi aprovado na seleção e iniciará seu curso de doutorado no PPGECi.

REFERÊNCIAS

AALBERSBERG, IJ. J.; DUNHAM, J.; KOERS, H. Connecting scientific articles with research data: New directions in online scholarly publishing. **Data Science Journal**, v. 12, n. May, p. 235–242, 2013.

ALTIERI, Bruno Nahas. **Análise dos repositórios institucionais das universidades federais brasileiras**. 2017. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/185521>. Acesso em: 22 jun. 2022.

ARAUJO, R. M. DE L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ ago. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7956>. Acesso em: 26 jun. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022: Informação e documentação - Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica - Apresentação**. Rio de Janeiro: ABNT, 2018

BARATO, J. N. Escritos sobre tecnologia educacional e educação profissional . São Paulo: Editora Senac, 2002.

BESSEMER, S. P; TREFFINGER, D. J. Analysis of creative products: review and synthesis. **The Journal of Creative Behavior**, v. 15, n. 3, p. 158-178. 1981.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Ministério da Educação: Brasília, 2022. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/>. Acesso em: 11 nov 2022.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 jun. 2014, Edição extra, p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm Acesso em: 11 nov 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (DCNGEPT). DF: Ministério de Educação e Cultura (MEC), 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 07 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal do Espírito Santo. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica. **Regulamento Geral**. Brasília: MEC, 2022. Disponível em: <https://profep.ifes.edu.br/regulamentoprofep/16478-regulamento2023>. Acesso em 15 abril 2024.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 30 dez. 2008, Seção 1, p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 05 out. 2022.

BRASIL. Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994. Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 09 dez. 1994, Seção 1, p. 18882. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8948.htm. Acesso em 05 out. 2002.

BRASIL. Lei nº 11.195 de 18 de novembro de 2005. Dá nova redação ao § 5º do art. 3º da Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994. **Diário Oficial da União**, Brasília, 18 nov. 2005, Seção 1, p. 1, Edição extra. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11195.htm. Acesso em 05 out. 2002.

Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação. **Documento Orientador de APCN. Área 46: ENSINO**. Brasília, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colégio-de-ciencias-exatas-tecnologicas-e-multidisciplinar/multidisciplinar/Ensino_Documento_Orientador_APCN_2023.pdf. Acesso em: 15 jul. 2024.

Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação. **Relatório do Qualis Periódicos. Área 33. Filosofia**. Brasília: junho, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/relatorio-qualis-filosofia-pdf>. Acesso em: 28 fev 2024.

Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação. **Relatório do Qualis Periódicos. Área 31. Comunicação e Informação**. Brasília: junho, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/relatorio-qualis-comunicacao-informacao-pdf>. Acesso em: 28 mar 2024.

Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação. **Relatório do Qualis Periódicos. Área 46. Ensino**. Brasília: junho, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/Relatorio_qualis_ensino.pdf. Acesso em: 28 fev 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília: Site do Ministério da Educação, 2022. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/>. Acesso em 05 out. 2002.

BRASIL. **Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante sanção do Projeto de Lei dos IFETs – Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia.** Brasília: Biblioteca da Presidência da República, 2008.

Disponível em:

<https://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/luiz-inacio-lula-da-silva/discursos/2o-mandato/2008/29-12-2008-discurso-do-presidente-da-republica-luiz-inacio-lula-da-silva-durante-sancao-do-projeto-de-lei-dos-ifets-2013-institutos-federais-de-educacao-ciencia-e-tecnologia/view>. Acesso em: 05 out. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909.** Cria nas capitais dos estados da república escolas de aprendizes artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Brasília, DF: Ministério de Educação e Cultura (MEC), 1973.

Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-72425-3-julho-1973-420888-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 23 jun. 2022.

BRASIL. **Lei nº 5.692/71, de 11 de agosto de 1971.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Fixa as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério de Educação e Cultura (MEC), 1971. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm. Acesso em: 20 jun. 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Brasília: Congresso Nacional, 1996. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 09 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm.

Acesso em: 24 jun. 2022.

BURKETT, W. **Jornalismo Científico:** como escrever sobre ciência, medicina, e alta tecnologia para os meios de comunicação. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

CÁCERES, Ana Manhani; GÂNDARA, Juliana Perina; PUGLISI, Marina Leite. Redação científica e a qualidade dos artigos: em busca de maior impacto. **Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 401-406, 2011.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/jsbf/a/YcNp4q8ky9QYZ8syNSMrRLN/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 28 set. 2023.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Sobre a CAPES.** Brasília, 2020. Disponível em:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/sobre-a-cap>. Acesso em 16/04/2023.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **História e missão**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/historia-e-missao>. Acesso em: 28 set 2023.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Sobre a Avaliação**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/avaliacao-o-que-e/sobre-a-avaliacao-conceitos-processos-e-normas/conceito-avaliacao>. Acesso em: 28 set 2023.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação. **Documento Técnico do Qualis Periódicos**. Brasília: CAPES, janeiro 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/avaliacao-quadrinial-2017/DocumentotcnicoQualisPeridicosfinal.pdf> Acesso em: 22 set 2023.

CASTIONI, R.; MORAES, G. H.; PASSADES, D. B. M. S. A educação profissional na agenda do Lulismo : visibilidade e limitações de interesses corporativos. **Temáticas**, Campinas, SP, v. 27, n. 53, p. 105–138, 2019. DOI: 10.20396/tematicas.v27i53.11604. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/11604>. Acesso em: 5 out. 2022.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

COCCO, Ana Paula.; RODRIGUES, Rosângela Schwarz. Repositórios institucionais de acesso aberto: cenário nos países ibero-americanos. **Inf. & Soc**, João Pessoa, v. 24, n. 2, p.111-120, ago. 2014. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/17441/11496>>. Acesso em: 24 jun. 2022.

COMMITTEE ON PUBLICATION ETHICS (Reino Unido). **Sobre COPE**: práticas essenciais.2023. Disponível em: <https://publicationethics.org/core-practices>. Acesso em: 29 jul. 2024.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira Cavalcanti. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Brique de Lemos, 2008.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

DEMO, P. **Pesquisa-princípio científico e educativo**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FELCHER, Carla Denize Ott.; FERREIRA, André Luis Andrejew.; FOLMER, Vanderlei. Da pesquisa-ação à pesquisa participante: discussões a partir de uma investigação desenvolvida no Facebook. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 12, n. 7, p. 1-18, 2017. Disponível em:

<https://fisica.ufmt.br/eenciojs/index.php/eenci/article/view/677>. Acesso em: 26 set. 2023.

FRANÇA, Júnia Lessa et. al. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 6. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996

FRIGOTTO, Gaudêncio. Trabalho, educação e teoria pedagógica. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século**. Petrópolis: Vozes, 1998.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. 120 p. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de artigos científicos**. 2.ed. São Paulo: Avercamp, 2013.

GRUBER, Crislaine. **ERGON-EP**: aplicação da ergonomia da atividade na concepção de cursos da educação profissional. 2019. 166 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://tede.ufsc.br/teses/PEPS5771-T.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2022.

GRUBER, C.; ALLAIN, O.; WOLLINGER, P. R. Contribuições da Didática Profissional para a Educação Profissional. In: GRUBER, C.; ALLAIN, O.; WOLLINGER, P. R. (org). **Didática profissional: princípios e referências para a educação profissional**. IFSC: Florianópolis, 2019. p. 123-137. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/documents/30701/523474/Livro+Didatica+Profissional-VFINA+L-ISBN-online.pdf/9367b0c5-009e-4552-9330-2503828e71ad>. Acesso em: 27/03/2023

GRUSZYNSKI, A.; GOLIN, C.; CASTEDO, R. Produção editorial e comunicação científica: uma proposta para edição de revistas científicas. E-Compós, [S. l.], v. 11, n. 2, 2009. DOI: 10.30962/ec.238. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/238>. Acesso em: 4 abr. 2023.

IBICT. **Sistema para construção de repositórios institucionais digitais (DSpace)**. Brasília, Disponível em: <https://ibict.br/tecnologias-para-informacao/dspace>. Acesso em: 12 jun. 2020.

IFSC. **Manual de Comunicação Científica**. Florianópolis: Publicações do IFSC, 2016. Disponível em:

https://www.ifsc.edu.br/documents/30725/188971/IFSC_manual_comunicacao_cientifica_maio_2016.pdf/58c017ce-c9e1-e36f-03b7-ea26b58f7d97. Acesso em: 18 abril 2023.

IFSC. **Missão, Visão e Valores**. IFSC: Florianópolis, 2022. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/missao-visao-e-valores>. Acesso em: 10 out. 2022.

IFSC. **Resolução nº 11/2013/ CONSUP do IFSC**. Disponível em: [http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/Consup2013/cs_resolucao11_2013_aprova_acoes_pr_oeja\(2\).pdf](http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/Consup2013/cs_resolucao11_2013_aprova_acoes_pr_oeja(2).pdf). Acesso em: 10 nov. 2022.

IFSC. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Florianópolis: IFSC, 2020. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/pdi>. Acesso em: 11 nov. 2022.

IFSC. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**. Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/pdi-2020-2024>. Acesso em: 10 jun. 2022.

IFSC *Campus* Florianópolis. **Normas para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos do IFSC – Campus Florianópolis: Trabalho de Conclusão de Curso**. 5ª ed. Atualizada. Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/documents/1035121/5753480/Normas+TCC+-+Resolu%C3%A7%C3%A3o+18-2021+%281%29.pdf/f5becc3d-2b35-42f2-849d-d10c42eee594>. Acesso em: 10 jun. 2022.

IFSC – *Campus* Florianópolis. **Resolução nº 18/2021 Colegiado do Campus Florianópolis, de 29 de outubro de 2021**. Aprova as normas para apresentação de Trabalhos Acadêmicos do IFSC – *Campus* Florianópolis: Trabalho de Conclusão de Curso e templates em 3 plataformas: .doc, .odt e .LaTeX a partir da atualização das Normas do TCC. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/documents/1035121/2303909/RES+18+DE+29-10-2021.pdf/66e11d45-b85b-435d-b729-9a605220195d>. Acesso em: 10 jun. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional. **Regulamento**. Vitória: IFES, jul. 2018. Disponível em: https://profep.ifes.edu.br/images/stories/ProfEPT/Turma_2018/Regulamento/Res_C_S_22_2018_-_Regulamento.pdf. Acesso em: 25 out. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional. **Anexo ao regulamento**. Vitória: IFES, jul. 2018. Disponível em: https://profep.ifes.edu.br/images/stories/ProfEPT/Turma_2018/Regulamento/Anexo-ao-Regulamento-2019.pdf. Acesso em: 25 out. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na Sociologia**. 5ª edição. Petrópolis: Vozes, 1997.

KAPLÚN, Gabriel. Material educativo: a experiência de aprendizado. **Comunicação & Educação**, São Paulo, Brasil, n. 27, p. 46–60, 2003. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v0i27p46-60. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491>. Acesso em: 15 jul. 2024.

LASTRES, H. M. M. et al. **Interagir para competir**: promoção de arranjos produtivos e inovativos no Brasil. Brasília: SEBRAE, 2002.

LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1996. 119p.

LEITE, E. D.; KOBOOLDT, E, C, S. A Educação Profissional e os arranjos produtivos locais promovendo o desenvolvimento regional no Distrito Federal. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 2, n. 3, p. 107-129, jul-set, 2017. Disponível em: <http://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/85>. Acesso em 26 jun. 2023.

LEITE, F. C. L.; COSTA, S. M. de S. Gestão do conhecimento científico: proposta de um modelo conceitual com base em processos de comunicação científica. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 36, n. 1, 2007. DOI: 10.18225/ci.inf.v36i1.1189. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1189>. Acesso em: 7 jun. 2023.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1994.

LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. da. Contribuições ao debate sobre a pesquisa do professor da educação básica. **Formação Docente** – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, v. 2, n. 3, p. 86-107, 18 dez. 2010. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/20>. Acesso em 25 de out. 2023.

MARQUES, Maristela Beck; VIEIRA, Josimar de Aparecido. **Prática Profissional Integrada**: ensino, pesquisa e extensão no ensino médio integrado. Porto Alegre: IFRS, 2020. Disponível em: <https://dspace.ifrs.edu.br/xmlui/handle/123456789/430>. Acesso em 22 jun. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 268p.

MENDONÇA, A. P.; RIZZATTI, I. M.; RÔÇAS, G.; FARIAS, M. S. F. de. O que contém e o que está contido em um Processo/Produto Educacional? : Reflexões sobre um conjunto de ações demandadas para Programas de Pós-Graduação na Área de Ensino. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, Brasil, v. 8, n. :, p. e211422, 2022. DOI: 10.31417/educitec.v8.2114. Disponível em:

<https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/2114>.

Acesso em: 15 jul. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MUELLER, S. P. M. O periódico científico. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B.V.; KREMER, J. M. (Orgs.) Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000b, p. 73-96. MUELLER, S. P. M. A publicação da ciência: áreas científicas e seus canais preferenciais. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 6, n.1, 2005. Disponível em:

<http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/980/2/ARTIGO_PublicacaoCiencia.pdf>

Acesso em: 04 dez. 2014.

MULDER, M. Conceptions of Professional Competence. In: BILLETT, S.; HARTEIS, C.; GRUBER, H. (Eds.). International Handbook of Research in Professional and Practicebased Learning . Dordrecht: Springer, 2014. p. 107-137.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ.**, Vitória da Conquista , v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Acesso em 16 abr. 2023.

NASSI-CALÒ, L. Avaliação por pares: ruim com ela, pior sem ela. **SciELO em Perspectiva**, 2015b. Disponível em:

<https://blog.scielo.org/blog/2015/04/17/avaliacao-por-pares-ruim-com-ela-pior-sem-ela/>. Acesso em: 17 out. 2018

OLIVEIRA, É. B.. Produção científica nacional na área de geociências: análise de critérios de editoração, difusão e indexação em bases de dados. **Ciência da Informação**, v. 34, n. Ci. Inf., 2005 34(2), p. 34–42, maio 2005.

PACHECO, Eliezer. **INSTITUTOS FEDERAIS: UMA REVOLUÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**. Brasília: Moderna, 2011. Disponível em: https://www.fundacaosantillana.org.br/wp-content/uploads/2019/12/67_Institutosfederais.pdf. Acesso em: 05 out. 2022.

PACHECO, E; SILVA, C. J. R. Institutos federais: um futuro por amar. In: SILVA, C. J. R. (org.). **Institutos Federais lei 11.892, de 29/11/2008: comentários e reflexões**. Natal: IFRN, 2009.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. A pesquisa narrativa: uma introdução. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 8, n. 2, p. 261–266, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1984-63982008000200001>. Acesso em: 05 abr. 2024.

PESSINI, Maria Inês. **Caracterização da produção científica dos gestores de pesquisa e de extensão dos Institutos Federais**. 2019. 120 f. Tese (Doutorado) -

Curso de Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em:

<file:///C:/Users/JOAO/Documents/IFSC-%20EPT/TCC%20-%20IFSC/MAGALI%20IN%C3%8AS%20PESSINI%20-%20TESE%20DE%20DOUTORADO.pdf>. Acesso em: 26 jun 2022.

PORTO, V. L. S. F.; CAVALCANTI, V. O. M.; NASCIMENTO, B. L. C.; MELLO, D. A. A.; ALVAREZ, E. B. Cenário dos repositórios institucionais: a realidade dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 12, n. 2, p. 218-238, 2021. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v12i2p218-238 Acesso em: 24 jun. 2022.

REDE FEDERAL. Expansão da Rede Federal. Disponível em: <http://redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal>. Acesso em: 7 jun. 2019.

REVISTA BRASILEIRA DE PÓS-GRADUAÇÃO. Diretrizes para autores. Brasília: Capes, 2023. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/diretrizesautores>. Acesso em: 29 jul. 2024.

ROCHA, Rafael Port da et al. Análise dos sistemas DSpace e Dataverse para repositórios de dados de pesquisa com acesso aberto. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1-25, jun. 2021. ISSN 1980-6949. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1572>. Acesso em: 24 jun. 2022.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz; NEUBERT, Patrícia. Introdução à pesquisa bibliográfica. Florianópolis: Editora UFSC, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/249681>. Acesso em: 28 set 2023.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz; QUARTIERO, Emanuel; NEUBERT, Patrícia. Periódicos científicos brasileiros indexados na Web of Science e Scopus: estrutura editorial e elementos básicos. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 25, n. 2, p. 138, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/117>. Acesso em: 18 abril 2023.

RIZZATTI, I. M., MENDONÇA, A. P., MATTOS, F., *et al.* Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO**, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3895/actio.v5n2.12657>. Acesso em: 20 jun. 2022.

SALES, Luana Farias; SHINTAKU, Milton. A ciência aberta e a necessidade de novos modelos de publicação. In: SHINTAKU, Milton; SALES, Luana Farias (Orgs.) **Ciência aberta para editores científicos**. Botucatu, SP: ABEC, 2019. p. 11-14. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21452/978-85-93910-02-9.cap1>. Acesso em: 05 out. 2023.

SANCEVERINO, Adriana Regina. O trabalho como princípio educativo na Educação

de Jovens e Adultos: mediações imanentes para um currículo que se pretende emancipador. **EJA em Debate**. v. 6, n. 10, p. 1-23, dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/2333>. Acesso em 22 jun. 2023.

SANTOMÉ, J. T. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998. 275p.

SANTOS, J. E.; LIMA, A. S. tavares. Elaboração, aplicação, avaliação e validação do produto educacional: cartilha ambiental – resíduos sólidos no contexto da educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 2, n. 21, p. e11149, 2021. DOI: 10.15628/rbept.2021.11149. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/11149>. Acesso em: 13 nov. 2023.

SAVIANI, Demerval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. In: **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152-165, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782007000100012>. Acesso em: 07 jun. 2023.

SCHIESSL, Ingrid T; BARCELOS, Janinne. Comunicação na ciência aberta: depósito e disseminação de dados. In: SHINTAKU, Milton; SALES, Luana Farias (Orgs.) **Ciência aberta para editores científicos**. Botucatu, SP: ABEC, 2019. p. 51-58. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21452/978-85-93910-02-9.cap7>. Acesso em: 05 out. 2023.

SCIELO BRASIL. **Critérios SciELO Brasil**: critérios, políticas e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO Brasil. Setembro 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/media/files/20220900-criterios-scielo-brasil.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2024.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed., rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Caetana Juracy Resende (Org.). **Institutos federais lei 11.892, de 29/11/2008**: complexidade e reflexões. Natal: IFRN, 2009. 74 p. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1071>. Acesso em: 26 jun. 2023.

SILVEIRA, L. da. **Portais de periódicos das universidades federais brasileiras**: documentos de gestão. 2016. 195 f. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/178706>. Acesso em: 28 set. 2023.

TARGINO, M. das G. O óbvio da informação científica: acesso e uso. **Transinformação**, Campinas, v. 19, n. 2, p. 97-105, ago. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/qRRhvBw8yjJH3D7rqdMJtVN/?lang=pt>. Acesso em: 06 mar. 2022.

THIESEN, J. da S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13 n. 39 set./dez. 2008.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

VENTURA, Miriam; OLIVEIRA, Suelen Carlos de. Integridade e ética na pesquisa e na publicação científica. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 38, n. 1, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00283521>. Acesso em: 05 out. 2023.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **O Conceito de Tecnologia**. São Paulo: Contraponto, 2005.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICE A - ROTEIRO PARA A ENTREVISTA

Primeira parte - Dados do participante e do periódico que representa:

1. Qual seu nome?
2. Qual seu e-mail?
3. Qual sua instituição?
4. Qual o nome do periódico que estás representando?
5. Qual o nome da sua função no periódico?
 - Editor
 - Editor Chefe
 - Editor Gerente
 - Editor Científico
 - Outro
6. Qual o seu tempo de experiência com a EPT?
 - a. Menos de 1 ano
 - b. Entre 1 e 3 anos
 - c. Entre 4 e 7 anos
 - d. Acima de 7 anos
7. Quantos anos de experiência você tem como Editor de periódico?
 - a. Menos de 1 ano
 - b. Entre 1 e 3 anos
 - c. Entre 4 e 7 anos
 - d. Acima de 7 anos

Segunda parte - Formato de artigo Relato de Experiência (RE)

8. Quais as seções que espera encontrar em um relato de experiência, por exemplo: Introdução, Metodologia, Resultados, Discussão, Conclusão?
9. Quais elementos/conteúdos cada uma destas seções deve conter?

Terceira parte - Conteúdo do RE em relação ao campo EPT

10. O que considera relevante apresentar em um RE da EPT?
11. Em quais aspectos, um RE da EPT se diferencia de um RE de outra área educacional?

12. O que você recomendaria aos autores como aspectos fundamentais a considerar na preparação de um RE da EPT?
13. Considerando o periódico que você edita, o que você incluiria na seção de Diretrizes aos Autores para auxiliá-los na preparação de RE da EPT?

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) para participar como voluntário em uma pesquisa. Leia os termos abaixo e, caso aceite fazer parte do estudo, assine este termo.

Para o caso de documento em cópia física: Rubrique todas as páginas e assine no final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador.

Para o caso de documento virtual: Será possível inserir ao término do documento a assinatura com certificado digital, sendo que este documento será encaminhado para o seu e-mail pelo pesquisador.

Título da pesquisa: **Comunicação Científica na Educação Profissional e Tecnológica: orientações para a elaboração de relatos de experiência**

Pesquisador responsável (Operador de dados): **David Matos Milhomens**

Endereço: **Rua Maria Aparecida Barbosa, nº 153, Bairro Campo D'Una, CEP: 88495-000, Garopaba-SC.**

Telefone para contato: **(48) 99140-2828**

O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos (CEPSH) é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP/IFSC está localizado dentro da própria Instituição, à Rua 14 de julho nº150, 1º andar, sala 33B, Florianópolis-SC, CEP 88075-010. Horário de funcionamento definido de segunda-feira a sexta-feira das 8h às 12h para contato dos pesquisadores e participantes das pesquisas. Telefone para contato (48) 3877-9054 e e-mail cepsh@ifsc.edu.br.

O objetivo desta pesquisa é **contribuir para o fortalecimento das publicações científicas na EPT, considerando as especificidades desse campo de práticas e**

estudos. Pretende-se alcançar este objetivo por meio da proposição de um Produto Educacional, o qual será criado, aplicado, avaliado e relatado no âmbito desta pesquisa de mestrado profissional.

A sua participação na pesquisa consiste **em responder individualmente a uma entrevista conduzida pelo pesquisador David Matos Milhomens**, sem qualquer prejuízo ou constrangimento para o(a) pesquisado(a). Os procedimentos aplicados por esta pesquisa eventualmente podem oferecer riscos. Ressalta-se que toda pesquisa tem riscos, mesmo que sejam mínimos a sua integridade moral, física, mental ou efeitos colaterais. Os possíveis riscos são: possibilidade de constrangimento ou desconforto ao responder o questionário; quebra de sigilo/anonimato/confidenciabilidade; estresse ou dano; cansaço ao responder às perguntas. Caso queira, informe ao pesquisador qualquer condição de saúde que possa interferir em sua participação na pesquisa. Caso ocorram efeitos indesejáveis resultantes da sua participação na pesquisa, você será encaminhado(a) ao serviço de atenção à saúde sob responsabilidade dos responsáveis por esta pesquisa, sendo garantida assistência imediata, sem ônus de qualquer espécie a sua pessoa com todos os cuidados necessários a sua participação de acordo com seus direitos individuais e respeito ao seu bem-estar físico e psicológico. Entre os benefícios esperados pela sua participação na pesquisa estão o potencial de enriquecer o conhecimento sobre o tema desta pesquisa e a construção de novos conhecimentos científicos e acadêmicos. A atividade não prevê nenhum tipo de ressarcimento ou compensação material para os participantes. É garantida indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa a sua pessoa.

CONSENTIMENTO DA PESSOA (TITULAR) COMO PARTICIPANTE DE PESQUISA

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos, bem como os riscos e benefícios decorrentes da minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento e ter acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado.

Local: _____

Data ____/____/____.

Assinatura do participante da pesquisa:

Assinatura do pesquisador responsável:

APÊNDICE C – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE E SIGILO

Eu, **David Matos Milhomens, brasileiro, casado, bibliotecário**, inscrito(a) no CPF/MF sob o nº 086.811.037-09, abaixo firmado, assumo o compromisso de manter confidencialidade e sigilo sobre todas as informações técnicas e outras relacionadas ao projeto de pesquisa intitulado “**Comunicação Científica na Educação Profissional e Tecnológica: orientações para a elaboração de relatos de experiência**”, a que tiver acesso nas dependências do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) - Câmpus Florianópolis.

Por este termo de confidencialidade e sigilo comprometo-me a:

1. não utilizar as informações confidenciais a que tiver acesso, para gerar benefício próprio exclusivo e/ou unilateral, presente ou futuro, ou para o uso de terceiros;
2. orientar a equipe e os(as) envolvidos(as) quanto às boas práticas em sigilo e confidencialidade;
3. não efetuar nenhuma gravação ou cópia da documentação confidencial a que tiver acesso;
4. não me apropriar, copiar ou efetuar duplicação de material confidencial e/ou sigiloso que venha a ser disponível;
5. não repassar o conhecimento das informações confidenciais, responsabilizando-me por todas as pessoas que vierem a ter acesso às informações, por meu intermédio, e obrigando-me, assim, a ressarcir a ocorrência de qualquer dano e/ou prejuízo oriundo de uma eventual quebra de sigilo das informações fornecidas.

Neste Termo, as seguintes expressões serão assim definidas:

Informação Confidencial: significará toda informação revelada ou cedida pelo participante da pesquisa, a respeito da pesquisa, ou associada à avaliação de seus dados, sob a forma escrita, verbal ou por quaisquer outros meios. **Avaliação** significará todas e quaisquer discussões, conversações ou negociações entre, ou com as partes, de alguma forma relacionada ou associada com o desenvolvimento da pesquisa.

Informação Confidencial inclui, mas não se limita, aos dados pessoais, informação relativa à operações, processos, planos ou intenções, informações sobre produção, instalações, equipamentos, segredos de negócio, segredo de fábrica, dados, habilidades especializadas, projetos, métodos e metodologia, fluxogramas, especializações, componentes, fórmulas, produtos, amostras, diagramas, desenhos de esquema industrial, patentes, oportunidades de mercado e questões relativas a negócios.

Pelo não cumprimento do presente Termo de Confidencialidade e Sigilo, fica o abaixo assinado ciente de que sanções judiciais poderão advir.

Local, ___/___/___.

Ass. _____

Nome do Pesquisador(a) Responsável

Referência:

Brasil, Lei Geral da Proteção de Dados, art. 6º, 7º, 8º e 17º nos termos da Lei nº 13.709/2018 Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/113709.htm

UEL, CEPESH. Termo de sigilo e confidencialidade. Acesso em Maio/2020.

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PE

Em relação a oficina “Boas práticas para elaboração de relatos de experiência da EPT”, avalie a aplicação, conteúdo e o oficinairo.

As respostas a este formulário são anônimas.

Agradecemos por sua participação.

Selecione a(s) opção(ões) que corresponde(m) à(s) sua(s) ocupação(ões):

- Estudante de cursos técnicos
- Estudante de graduação
- Estudante de pós-graduação lato sensu
- Estudante de pós-graduação stricto sensu
- Técnico-Administrativo em Educação
- Docente

Para as questões de 1 a 5, será usada uma escala Likert de 5 níveis entre Discordo totalmente e Concordo totalmente.

1. A dinâmica da oficina foi atrativa e estimulou sua participação?
2. A oficina apresentou linguagem acessível e de fácil compreensão?
3. A oficina apresentou conceitos e argumentos claros?
4. Após realizar a oficina, você se sente mais preparado para elaborar um Relato de Experiência da EPT?
5. O conteúdo da oficina contribuiu para sua atuação profissional?
6. Quais aspectos desta oficina foram mais úteis ou valiosos?

7. Como você melhoraria esta oficina?

8. Avalie o **oficineiro** atribuindo uma nota de 0 a 10.

9. Avalie a **oficina** atribuindo uma nota de 0 a 10.

10. Utilize este espaço para deixar comentários e sugestões sobre a oficina: _____

APÊNDICE E – LISTA DOS PERIÓDICOS DA EPT ORGANIZADA POR ESTRATOS QUALIS

TÍTULO DO PERIÓDICO	ISSN	ESTRATO QUALIS	NÚMERO DE ARTIGOS PUBLICADOS
PARADIGMA (MARACAY)	1011-2251	A1	17
HOLOS (NATAL. ONLINE)	1807-1600	A1	14
REVISTA DIÁLOGO EDUCACIONAL	1981-416X	A1	16
REVISTA IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO	1982-5587	A1	11
PARADIGMA	2665-0126	A1	12
REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	1983-0408	A2	17
DEBATES EM EDUCAÇÃO	2175-6600	A2	32
REVISTA THEMA	2177-2894	A2	27
CONTEXTO & EDUCAÇÃO	2179-1309	A2	25
REVISTA COCAR (ONLINE)	2237-0315	A2	19
REVISTA BRASILEIRA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	2447-1801	A2	110
REVISTA CIÊNCIAS & IDÉIAS	2176-1477	A3	13
IGAPÓ - REVISTA DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO IFAM	2238-4286	A3	18
REVISTA EDUCAÇÃO & EMANCIPAÇÃO	2358-4319	A3	10
ENSINO & PESQUISA	2359-4381	A3	12
REVISTA ELETRÔNICA CIENTÍFICA ENSINO INTERDISCIPLINAR	2447-0783	A3	27
REVISTA DE ENSINO, EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS	2447-8733	A3	12
METODOLOGIAS E APRENDIZADO	2674-9009	A3	14
RECITAL	2674-9270	A3	13
RENOTE. REVISTA NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO	1679-1916	A4	14
REV. TRIANGULO	2175-1609	A4	11
SEMIÁRIDO DE VISU	2237-1966	A4	17
REVISTA EXITUS.	2237-9460	A4	12
CAMINHOS DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EM REVISTA (ON-LINE)	2358-4750	A4	10
SOUTH AMERICAN JOURNAL OF BASIC EDUCATION, TECHNICAL AND TECHNOLOGICAL	2446-4821	A4	14
REVISTA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE ENSINO TECNOLÓGICO	2446-774X	A4	71
REDIN REVISTA EDUCACIONAL INTERDISCIPLINAR	2594-4576	A4	10
REVISTA INSIGNARE SCIENTIA	2595-4520	A4	15
REVISTA QUERUBIM	1809-3264	B1	18
EXPERIÊNCIAS EM ENSINO DE CIÊNCIAS (UFRGS)	1982-2413	B1	18
REVISTA LABOR	1983-5000	B1	43
ENSINO, SAÚDE E AMBIENTE	1983-7011	B1	10
REVISTA EDUCAÇÃO PÚBLICA (RIO DE JANEIRO)	1984-6290	B1	10
REVISTA ILUMINART	1984-8625	B1	14
TEAR - REVISTA DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA	2238-8079	B1	20
REVISTA SCIENTIATEC	2318-9584	B1	18
EDUCA - REVISTA MULTIDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO	2359-2087	B1	11
REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR NÚCLEO DO CONHECIMENTO	2448-0959	B1	24
REVISTA PRÁTICA DOCENTE	2526-2149	B1	24
REVISTA NOVA PAIDEIA	2674-5976	B1	14

HUMANIDADES & INOVAÇÃO	2358-8322	B2	42
REVISTA EDUCAÇÃO E LINGUAGEM	2359-277X	B2	18
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM REVISTA	2594-4827	B2	61
REVISTA SÍTIO NOVO	2594-7036	B2	20
PRINCIPIA (JOÃO PESSOA)	1517-0306	B3	31
REVISTA EDUCAR MAIS (ONLINE)	2237-9185	B3	12
REVISTA CADERNOS DE EDUCAÇÃO BÁSICA	2525-2879	B3	16
REVISTA MUNDI SOCIAIS E HUMANIDADES	2525-4774	B3	16
REVISTA BRASILEIRA DE ENSINO MÉDIO	2595-816X	B3	10

Fonte: o autor (2024)

**APÊNDICE F – LISTA DOS PERIÓDICOS DO ENSINO QUE PUBLICAM RE DA
EPT**

TÍTULO DO PERIÓDICO	QUALIS
REVISTA IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO	A1
REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	A2
DEBATES EM EDUCAÇÃO	A2
REVISTA THEMA	A2
REVISTA COCAR (ONLINE)	A2
REVISTA BRASILEIRA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	A2
REVISTA CIÊNCIAS & IDÉIAS	A3
METODOLOGIAS E APRENDIZADO	A3
RECITAL	A3
RENOTE. REVISTA NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO	A4
REV. TRIÂNGULO	A4
SEMIÁRIDO DE VISU	A4
REVISTA EXITUS	A4
SOUTH AMERICAN JOURNAL OF BASIC EDUCATION, TECHNICAL AND TECHNOLOGICAL	A4
REDIN REVISTA EDUCACIONAL INTERDISCIPLINAR	A4
REVISTA INSIGNARE SCIENTIA	A4
EXPERIÊNCIAS EM ENSINO DE CIÊNCIAS (UFRGS)	B1
REVISTA EDUCAÇÃO PÚBLICA (RIO DE JANEIRO)	B1
REVISTA ILUMINART	B1
TEAR - REVISTA DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA	B1
REVISTA SCIENTIATEC	B1
EDUCA - REVISTA MULTIDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO	B1
REVISTA PRÁTICA DOCENTE	B1
REVISTA NOVA PAIDEIA	B1
HUMANIDADES & INOVAÇÃO	B2
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM REVISTA	B2
PRINCIPIA (JOÃO PESSOA)	B3
REVISTA EDUCAR MAIS (ONLINE)	B3
CADERNOS DE EDUCAÇÃO BÁSICA	B3

APÊNDICE G – ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDO E DE FORMATO EXTRAÍDAS DOS SITES DOS PERIÓDICOS DA EPT

Nº DO PERIÓDICO	QUALIS	CONTEÚDO	FORMATO
P1	B3	<p>relatos de experiência de práticas pedagógicas inovadoras relacionadas ao exercício da atividade docente nas diversas áreas de conhecimento da Educação Básica.</p> <p>Os artigos científicos, os ensaios acadêmicos e os relatos de práticas pedagógicas devem apresentar a seguinte estrutura: introdução, desenvolvimento e considerações finais.</p> <p>Os trabalhos enviados para a seção de relatos de experiências pedagógicas devem seguir a mesma estrutura dos artigos e incluir, necessariamente, informações sobre: - as condições nas quais a atividade foi desenvolvida: instituição, série, faixa etária, entre outros; - os materiais utilizados; - as etapas da atividade.</p>	<p>c)ensaio acadêmicos e relatos de experiência: entre 6 e 10 páginas;</p> <p>9-Os artigos científicos, os ensaios acadêmicos e os relatos de práticas pedagógicas devem conter título em português e o correspondente em língua inglesa, um resumo em português e o resumo correspondente em língua inglesa, com, no máximo, até 250 palavras, em espaço simples e uma relação de três a cinco palavras-chave [iniciadas em maiúsculo e separadas por ponto-e-vírgula], apresentadas em português e em inglês.</p> <p>10-A estrutura do texto deve ser dividida em partes não numeradas e com subtítulos (fonte tamanho 12, negrito e sem tabulação).</p> <p>13-Tabelas e ilustrações devem seguir as normas ABNT e serem referidas no texto e numeradas de acordo com a sequência.</p> <p>15-As citações diretas e indiretas devem ser organizadas de acordo com as normas da ABNT.</p> <p>18-As referências devem ser organizadas de acordo com as normas da ABNT.</p>
P2	B2	<p>Artigos com relatos de experiência também poderão ser submetidos, no entanto deverão conter substancial discussão dos dados apresentados com referenciais teóricos e vir acompanhados de reflexão desses resultados.</p> <p>A Revista tem como foco (Escopo) publicações que venham a contribuir para o desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica brasileira, seja no desenvolvimento e/ou reflexões teóricas ou em propostas que possam contribuir para a melhoria dos diversos aspectos que norteiam os processos de ensino em Espaços de Educação formais ou não formais.</p>	<p>São esperados textos com 10 a 25 páginas.</p> <p>RESUMO ABNT - NBR 6028</p> <p>INTRODUÇÃO</p> <p>REFERENCIAL TEÓRICO</p> <p>Citações NBR 10520</p> <p>PROCESSOS METODOLÓGICOS/MATERIAIS E MÉTODOS</p> <p>RESULTADOS E DISCUSSÃO</p> <p>CONCLUSÕES</p> <p>CONSIDERAÇÕES FINAIS</p> <p>AGRADECIMENTOS</p> <p>REFERÊNCIAS NBR 6023</p>

P3	A3	Relato de experiências de atividades aplicadas no desenvolvimento de ações de transferência do conhecimento, produtos de pesquisa, educacionais e de propriedades intelectuais. Esta seção é destinada a relato de experiências, apresentação de resultados (finais ou parciais) de atividades que resultaram de pesquisa, atividade de extensão ou ação ensino.	<p>O documento pode ter de 1000 até 3000 palavras.</p> <p>O Título do manuscrito será escrito apenas com a primeira letra em maiúsculo e as demais em minúsculo. Se houver um subtítulo, após os dois pontos, apenas a primeira letra em maiúsculo.</p> <p>Os resumos tem no máximo de 250 palavras e as palavras-chaves (mínimo 3) devem ser em português, espanhol e inglês.</p> <p>As referências bibliográficas devem também ser inseridas na ficha de submissão da revista com os links ativos.</p> <p>Todos os coautores devem ter de informar o ORCID, Instituição de origem. O não atendimento implicará a rejeição da submissão.</p> <p>As referências bibliográficas podem ser na versão ABNT ou APA.</p> <p>Em ambas referências, ao usar links, informar preferencialmente o link do DOI.</p> <p>Sugestão de modelo de documento disponível aqui.</p>
P4	A2	A seção recebe manuscritos decorrentes de investigação e práticas que versem sobre a educação profissional e tecnológica, o ensino médio integrado, formação humana integral, em seus aspectos políticos, educacionais e históricos.	Os relatos devem seguir, fundamentalmente, a estrutura de Introdução, Metodologia, Resultados e Discussão. de 15.000 a 50.000 caracteres com espaços, excluídos da contagem o resumo e suas versões em inglês e língua vernácula, e incluídos gráficos, tabelas, figuras e imagens).
P5	A3	Espaço destinado à publicação de relatos de experiências pedagógicas (projetos de ensino, pesquisa e extensão) e produções acadêmicas de estudantes de diferentes níveis de ensino, desde que sob orientação de mestre ou doutor. Ensaios, comunicações e notas bibliográficas também fazem parte dessa seção.	Deverão conter título (em português e inglês) resumo e abstract, palavras-chave e keywords e notas de rodapé. O texto deverá ter no máximo 20 páginas.
P6	B3	relatos de caso ou experiência, de conteúdo inédito e relevante, devendo estar amparada em referencial teórico que dê subsídios a sua análise.	<p>Os textos deverão ser submetidos considerando as seguintes normas:</p> <p>a) Fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento duplo;</p> <p>b) Tamanho máximo dos trabalhos: II – 30.000 caracteres (com espaços) para relatos;</p> <p>c) Papel A4;</p> <p>d) Margens de 3 cm;</p> <p>e) Páginas numeradas;</p> <p>h) As notas devem ser numeradas e constar no final do texto;</p> <p>i) As citações devem obedecer à forma (Sobrenome do Autor, ano) ou (Sobrenome do Autor, ano, p. x). Diferentes títulos do mesmo autor, publicados no mesmo ano, deverão ser diferenciados adicionando-se uma letra depois da data (Sobrenome do Autor, ano, p. xx);</p> <p>j) As referências bibliográficas deverão ser feitas ao final do trabalho, de acordo</p>

			<p>com a normatização ABNT 2023.</p> <p>No preparo do manuscrito (clique aqui para baixar modelo), deverá ser observada a seguinte estrutura:</p> <p>a) Título e subtítulo do artigo (até duas linhas);</p> <p>b) Título em inglês e em espanhol;</p> <p>c) Resumo e palavras-chave (exceto para resenhas): o resumo deve conter entre 550 e 1200 caracteres, incluindo os espaços. As palavras-chave, que identificam o conteúdo do artigo, devem ser de no máximo cinco (05);</p> <p>d) Abstract e key words;</p> <p>e) Resúmen e palabras clave;</p> <p>f) Corpo do texto, ao longo do qual não deve haver identificação autoral;</p> <p>g) Referências bibliográficas conforme especificado nas normas à seguir.</p>
P7	B1	<p>relatos de experiências: relatos de práticas pedagógicas embasadas teoricamente e que propiciem reflexões na área de Educação e Ensino ou áreas afins.</p>	<p>A Revista Iluminart aceita submissão de trabalhos em língua portuguesa. Todos os trabalhos devem conter resumos em Português e em Inglês (Abstract).</p> <p>O texto deve ser redigido em fonte Times New Roman, coluna única, justificado e espaçamento entre linhas simples (1,0), salvo as seguintes exceções:</p> <p>1) Título do trabalho: fonte 16, negrito, centralizada, apenas com a primeira letra maiúscula (salvo nomes próprios ou outras exceções).</p> <p>2) Nomes dos autores: fonte 12, centralizada, com apenas as primeiras letras maiúsculas na sequência natural e com os nomes do meio abreviados (exemplo: Olavo H. Menin). Caso haja dois ou mais autores, os nomes devem ser colocados em sequência, separados por vírgulas.</p> <p>3) Instituições dos autores: fonte 10 e justificado.</p> <p>Observação: os nomes dos autores e das instituições devem ser inseridos apenas na versão final, após aceitação do trabalho.</p> <p>4) Resumo e Abstract (máximo de 200 palavras cada um): os títulos “RESUMO” e “ABSTRACT” devem estar em fonte 12, negrito e centralizados. Já os textos do resumo/abstract devem estar em fonte 10, justificados, em um único parágrafo e sem recuo na primeira linha. fonte 10, justificado e sepadas por ponto-vírgula.</p> <p>5) Palavras-chave e Keywords: no máximo 5 (cinco), logo abaixo do Resmo e Abstract, respectivamente ,</p> <p>6) Seções: todos os títulos das seções devem ser numerados consecutivamente em algarismos arábicos, estar em fonte 14, negrito e justificados.</p> <p>Observação: As seções Resumo, Abstract, Agradecimentos e Referências não devem ser numeradas.</p> <p>7) Citação direta com mais de três linhas devem estar em fonte 10, sem aspas, justificadas e posicionadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, também</p>

			<p>seguidas do nome do autor, ano e página. As citações em língua estrangeira devem vir em itálico.</p> <p>8) Tabelas: devem ser numeradas consecutivamente em algarismos arábicos (Tabela 1, Tabela 2 etc.) e as legendas devem estar em fonte 10, justificadas e posicionadas acima da tabela. No texto, a referência às tabelas devem ser feitas como Tabela 1, Tabela 2 etc. A referência de duas ou mais tabelas sequenciais deve ser feitas como Tabelas (1-3).</p> <p>ATENÇÃO: não devem ser inseridas tabelas nem gráficos diretamente de planilhas de cálculo (Excel, por exemplo). Utilize as ferramentas de tabela diretamente do Word e envie os gráficos em formato png ou jpeg.</p> <p>9) Figuras: devem ser numeradas consecutivamente em algarismos arábicos (Figura 1, Figura 2 etc.) e as legendas devem estar em fonte 10, justificadas e posicionadas abaixo da figura. No texto, a referência às tabelas devem ser feitas como Fig. 1, Fig. 2 etc. A referência de duas ou mais figuras sequenciais deve ser feitas como Figs. (1-3).</p> <p>ATENÇÃO: as figuras e gráficos devem estar em formato png ou jpeg e terem boa resolução.</p> <p>10) As equações devem estar centralizadas e serem numeradas consecutivamente com algarismos arábicos e sequenciais. A numeração deve estar entre parênteses e alinhadas à direita</p> <p>11) Usar negrito para ênfase e itálico para palavras em língua estrangeira. Títulos de obras devem aparecer em itálico, letra maiúscula apenas no início da primeira palavra (ex: Metalinguagem & outras metas).</p> <p>Referências NBR 6023 da ABNT</p>
P8	B1	relatos de experiências que contribuam para o avanço do conhecimento sobre o tema e fomentem a realização de novos estudos e pesquisas	<p>A extensão mínima dos artigos é de 10 páginas (formato A4).</p> <p>As contribuições devem estar devidamente revisadas gramaticalmente de acordo com o idioma de origem.</p> <p>As normas de formatação seguem a ABNT vigente, permitindo-se APA, nos casos dos artigos em inglês e espanhol.</p> <p>As contribuições devem possuir a seguinte estrutura:</p> <ol style="list-style-type: none"> Título. Resumo. Utilizar a estrutura: Objetivos, Métodos, Resultados, Conclusões (ABNT NBR 6028:2021). Palavras-chave (mínimo três e máximo cinco). Título, resumo e palavras-chave em inglês (obrigatório para todos os artigos). Introdução. Revisão de literatura.

			<p>g) Método. h) Resultados e discussão. i) Conclusões. j) Referências (ABNT 6023:2018). k) Notas ao final do texto. Os autores deverão utilizar o TEMPLATE PARA SUBMISSÕES</p>
P9	B1	<p>Relato de Experiência inéditos nos campos que sustentam os pilares da Educação nos seguintes eixos: Ciências humanas e suas tecnologias; Ciências da natureza e suas tecnologias; Linguagens, códigos e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias, que sejam inéditos e não estejam sendo apresentados simultaneamente em outro periódico. Não serão aceitas submissões com propostas de ensino que não tenham sido executadas para fins de pesquisa.</p>	<p>Os Artigos Científicos e Relatos de Experiência deverão ter de 10 a 20 páginas, não incluindo as referências, e no máximo 4 autores. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.</p>
P10	A2		<p>São aceitas submissões de trabalhos nas modalidades: artigo científico, nota técnica, ensaio, estudo de caso, relato de experiência e resenha.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Qual o título do manuscrito? 2. O título é apropriado? 3. O tema é atual e relevante? 4. Em que categoria o manuscrito se enquadra? () Artigo () Relato () Resenha () Ensaio () Nota Científica 5. Em que área do conhecimento o manuscrito se enquadra? () Ciências Exatas e da Terra () Ciências Biológicas () Ciências Agrárias () Engenharias () Ciências da Saúde () Ciências Sociais Aplicadas () Ciências Humanas () Linguística, Letras e Artes () Outros (Bioética, Ciências Ambientais, Defesa, Divulgação Científica) 6. O conteúdo do manuscrito é adequado à revista? 7. O resumo é claro e conciso? 8. O manuscrito é de boa qualidade, sem erros metodológicos, enganos de concepção ou ambiguidades? 9. O manuscrito não apresenta cópias, sem citação, de outros autores ou do próprio (autoplágio)?

			<p>10. Tem boa fundamentação teórica? 11. Está bem estruturado?</p> <p>12. As tabelas e figuras são claras?</p> <p>13. As tabelas e figuras são relevantes?</p> <p>14. A bibliografia é atualizada e adequada?</p>
P11	B1	<p>relatos de experiência profissional devem ser inéditos, e não encaminhados à avaliação simultânea em outro periódico.</p>	<p>b) Língua: português, espanhol ou inglês.</p> <p>c) Folha: tamanho A4.</p> <p>d) Margens: superior 3cm, inferior 2cm, esquerda 3cm, direita 2cm.</p> <p>e) Fonte (título, nome do autor, corpo do texto e referências): Arial, tamanho 12.</p> <p>f) Alinhamento (resumo/abstract/resumen, corpo do texto e referências): justificado.</p> <p>g) Espaçamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - No texto entre linhas: 1,5 - Do título para o nome do autor: dois espaços 1,5 - Do nome do autor para o resumo/palavras-chave: dois espaços 1,5 - Do resumo/palavras-chave para o abstract/keywords ou o resumen/palabras clave: 2 espaços 1,5. - Do abstract/keywords ou resumen/palabras clave para o corpo do texto: dois espaços 1,5 - Do corpo do texto para possíveis subtítulos: um espaço 1,5 - Do corpo do texto para as Referências: dois espaços 1,5 <p>h) Título centralizado e em negrito.</p> <p>i) Nome do autor: à direita, em negrito; dados como nome, identificação da instituição onde atua e e-mail serão preenchidos no próprio sistema, no momento da submissão, e constarão ao final do texto, caso o mesmo seja aprovado para publicação.</p> <p>j) Resumo e palavras-chave: resumo de 150-200 palavras, em português, seguido de três palavras-chave, separadas por ponto e vírgula; digitado em fonte Arial, tamanho 10 e espaçamento simples.</p> <p>k) Corpo do texto.</p> <p>l) Abstract/Resumen (150-200 palavras), seguido de três Keywords/Palabras Clave (3-5 palavras, separadas por ponto e vírgula); digitado em fonte Arial, tamanho 10 e espaçamento simples.</p> <p>m) Citações: as citações devem aparecer no corpo do texto, conforme normas da ABNT:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Citações com até 3 linhas, no corpo do texto, entre aspas, seguidas pela referência, no sistema autor, data, página, entre parênteses. (SILVA, 1999, p. 32) - Citações com mais de 3 linhas, em novo parágrafo com recuo de 4cm, espaço simples, tamanho de letra tamanho 11, sem aspas, sem itálico, seguidas pela

			<p>referência, no sistema autor, data, página, entre parênteses.</p> <p>- Usar o sobrenome do autor em caixa alta, somente ao final de citações que estiverem entre aspas e dentro de parênteses, o que equivale dizer que no texto, quando aparecer citações de autores, devem ser escritos somente com iniciais maiúsculas. Ex.: Conforme Silva (1999), o instituto de linguagem...</p> <p>- Materiais gráficos: fotografias nítidas e gráficos deverão ser escaneados (estritamente indispensáveis à clareza do texto). Se as ilustrações enviadas já tiverem sido publicadas, mencionar a fonte e a permissão para reprodução. As figuras e fotos deverão estar em resolução mínima de 300dpi.</p> <p>n) Quadros e tabelas: os quadros deverão ser acompanhados de Legenda e fonte consultada abaixo, sendo transcritas em fonte tamanho 11 e devem permitir a compreensão do significado dos dados reunidos, sem necessidade de referência ao texto. As tabelas deverão trazer cabeçalho ao alto (fonte 12), fonte consultada abaixo (tamanho 11). Tanto os quadros como as tabelas deverão ter numeração independente e seqüencial. Dúvidas, consultar normas de tabulação do IBGE.</p> <p>o) Notas de pé: serão permitidas somente as de caráter explicativo;</p> <p>p) Referências: apenas as obras mencionadas no texto, ao final do trabalho, em ordem alfabética, alinhadas à margem esquerda, digitadas em espaço simples e separadas entre si por linha em branco. Digitar o nome de livros e revistas nas referências e no corpo do ensaio em itálico.</p> <p>q) O Template do nosso periódico pode ser encontrado clicando aqui.</p>
P12	A3	Seção aberta para relatos de experiências de profissionais que atuam em Educação e Ensino em seus diversos desdobramentos. São esperados textos com 10 a 25 páginas com fundamentação teórica que norteia a prática.	textos com 10 a 25 páginas
P13	A4	Serão aceitos na categoria Relato de experiências textos que apresentem procedimentos desenvolvidos em práticas pedagógicas ou extensionistas.	<p>Os relatos submetidos à Revista devem ter entre 10 (dez) e 15 (quinze) páginas e conter os seguintes tópicos apresentados no item 1.</p> <p>Título: contendo até 15 palavras, o título deve informar o leitor sobre o objetivo do artigo. Fonte Trebuchet MS, tamanho 16, negrito, alinhado à esquerda. Apenas a primeira letra da primeira palavra deve ser grafada com maiúscula.</p> <p>O número de autores é limitado à 5 pessoas.</p> <p>Nome(s) do(s) autor(es): Completo, por extenso, tamanho 12 e alinhada à esquerda. O sobrenome deve ser apresentado em letras maiúsculas e o restante apenas com a primeira letra do nome maiúscula. Deve-se inserir</p>

			<p>ao lado do nome a formação/titulação, logo abaixo, em espaço simples, tamanho 9, endereço institucional, telefone e e-mail. Artigos com mais de um autor devem seguir a mesma regra num novo parágrafo. Os nomes dos autores deverão constar apenas na versão final do artigo, já que a versão de avaliação deve seguir sem os nomes dos autores, que deverão ser cadastrados apenas no sistema. Salienta-se ainda não ser possível a inclusão de autores diferentes daqueles cadastrados no sistema de submissão após a aprovação do artigo.</p> <p>Resumo: parágrafo único, iniciado com: RESUMO, com no máximo 250 palavras, em espaço simples. Fonte Trebuchet MS, tamanho 10, justificado, texto corrido sem parágrafos, três espaços simples após a identificação dos autores. Contendo objetivos, metodologia e resultados.</p> <p>Palavras-chave: no mínimo 3 (três) e no máximo 5 (cinco), não constantes no Título. Situadas um espaço simples abaixo do resumo. Fonte Trebuchet MS, tamanho 10, separadas por vírgulas, alinhadas à esquerda. O nome palavras-chave deve estar em negrito.</p> <p>Título em inglês, ABSTRACT e keywords: as traduções para o inglês devem ser fiéis ao texto em língua portuguesa. Deve-se obedecer a mesma sequência e formatação do título, resumo e palavras-chave em português.</p> <p>Os subtítulos que seguem devem ser orientados à esquerda, em negrito, com apenas a primeira letra maiúscula, deixando-se dois espaços entre a seção anterior e um espaço para o início do subtítulo seguinte.</p> <p>Introdução: contextualização e apresentação da relevância do artigo, inclusive através de revisão de literatura.</p> <p>Metodologia: exposição de informações necessárias e suficientes que possibilitem a repetição do trabalho por outros pesquisadores;</p> <p>Resultados e Discussão: apresentação concisa dos dados obtidos. Quadros ou figuras devem ser preparados sem dados supérfluos. Nesta seção, os resultados devem ser analisados e discutidos a partir de fundamentação na literatura;</p> <p>Considerações Finais: exposição das considerações finais, sem explicações adicionais, a partir da retomada dos objetivos da pesquisa;</p> <p>Agradecimentos: facultativos;</p> <p>Referências: As referências devem estar de acordo com as Normas ABNT. URLs para as referências devem ser informadas quando possível;</p> <p>Notas de rodapé: não devem ser utilizadas notas de rodapé.</p> <p>TEMPLATE PARA SUBMISSÃO - Modelo de artigo em formato docx</p>
--	--	--	---

P14	B1	<p>Espaço Plural (destinado à publicação de relatos de experiências pedagógicas e produções acadêmicas de estudantes de diferentes níveis de ensino, desde que sob orientação de mestre ou doutor).</p>	<p>a) artigo de periódico: NBR 6022/2018; b) resumo: NBR 6028/2003; c) referências: NBR 6023/2018; d) citações: NBR 10520/2002; e) numeração progressiva: NBR 6024/2012.</p> <p>Normas de estilo, formatação e publicação: >> Template: Microsoft Word e PDF. (Clique > Menu superior direito > Fazer download) Autores deverão fazer o download do template para a produção do arquivo de acordo com as normas editoriais, pois não será dado acesso para edição do arquivo acima. Submissões fora do template serão rejeitadas. Os textos devem estar escritos em Português, Inglês e/ou Espanhol. Manuscritos devem ser submetidos em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF, tamanho de página A4, conforme template, sem conter qualquer identificação do autor, no texto ou nos metadados do arquivo, para a avaliação às cegas. Somente aos artigos aceitos após avaliação pelos pares será solicitada a inclusão dos dados dos autores. Os trabalhos submetidos em língua portuguesa devem estar redigidos conforme o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, que entrou em vigor em 2009.</p> <p>Grifos: Devem ser evitados no trabalho, em especial negrito e sublinhado, os quais NÃO deve ser utilizados no corpo do texto. O uso do itálico se RESTRINGE a títulos de obras referidos no corpo do texto e a termos estrangeiros NÃO incluídos no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP). Para destaque de alguma palavra, recomenda-se o uso de aspas simples.</p> <p>Extensão: Os artigos devem ter de 10 a 20 páginas, incluindo figuras, tabelas e referências. As resenhas devem conter de 2 a 5 páginas. Trabalhos enviado fora do limite de páginas serão rejeitados.</p> <p>Margens: As margens devem ter configuração de 3cm (superior e esquerda) e 2cm (inferior e direita).</p> <p>Recuo de parágrafo: 1,25cm.</p> <p>Fonte e alinhamento: Times New Roman, corpo 12, com alinhamento justificado ao longo de todo o texto com exceção das Referências, que devem estar alinhadas à esquerda.</p> <p>Entrelinhamento: simples, com espaçamento entre parágrafos de 6pt – com exceção para espaçamentos antes e após ilustrações, que ficarão com espaçamento simples e sem espaçamento entre parágrafos (0pt).</p> <p>Citações: quando não ultrapassarem três linhas, devem estar com a mesma formatação do corpo do texto, entre aspas duplas. Quando maiores que três linhas,</p>
-----	----	---	---

			<p>devem ser separadas do corpo do texto por um espaço, com fonte tamanho 10, espaço entre linhas simples e recuo de 4 cm à esquerda. O sistema de chamada deve ser autor-data, com as seguintes informações entre parênteses: sobrenome do autor em letras maiúsculas, ano da edição e página - conforme modelo (MORETTI, 2003, p. 81). A utilização de termos como idem e ibidem não será aceita, apenas o sistema autor-data. Termos como et. al e apud devem conter itálico. A citação de informação verbal (por exemplo, fragmentos de entrevistas, depoimentos e observações) deve seguir a mesma regra geral de citações, sem o uso de itálico nos trechos citados. Para mais informações, deve ser observada a NBR 10520/2002.</p> <p>Notas explicativas: se realmente necessárias, devem ser escritas em nota de rodapé, com fonte Times New Roman, corpo 10, espaço simples e alinhamento justificado. NÃO utilizar notas de rodapé para inclusão de citações e referências, visto que as citações obedecem o sistema autor-data, no corpo do texto, e as referências devem ser listadas ao final do trabalho, em ordem alfabética. Caso o artigo seja fruto de monografia, dissertação ou tese, deverá também ser incluída em nota de rodapé a menção ao trabalho acadêmico do qual ele teve origem.</p> <p>Títulos e subtítulos das seções: sem recuo de parágrafo, numerados conforme a NBR 6024/2012 (com exceção para resumos/palavras-chave, referências, apêndices/anexos, que devem aparecer sem numeração). Deve-se usar negrito para as seções primárias, sem grifo para as seções secundárias, itálico para as seções terciárias, com letra maiúscula somente para a primeira palavra da seção.</p> <p>Alíneas: conforme a NBR 6024/2012, indicadas alfabeticamente, em letra minúscula, seguidas de parêntese, com recuo em relação à margem esquerda. O texto que antecede as alíneas termina em dois pontos; o texto da alínea deve começar por letra minúscula e terminar em ponto-e-vírgula, exceto a última alínea que termina em ponto final. Toda e qualquer enumeração de tópicos deve ser formatada com alíneas.</p> <p>Ilustrações e tabelas: Ilustrações devem seguir a formatação prevista na NBR 6022/2018 e descrita no template disponível nas Diretrizes para Autores, com indicação de título (acima da imagem) e de fonte (abaixo) centralizados no texto, em fonte tamanho 10. Não devem ser utilizados grifos de qualquer tipo no título e na fonte. Tabelas devem ser padronizadas de modo semelhante ao das ilustrações, introduzidas por sua palavra designativa. Ilustrações e tabelas devem ser citadas no texto, inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem. Quadros não devem ser confundidos com tabelas, cujo conteúdo é essencialmente numérico.</p>
--	--	--	---

			<p>Trabalhos que não tiverem ilustrações e tabelas apresentados adequadamente poderão ser rejeitados.</p> <p>Referências: devem estar em conformidade com a NBR 6023/2018, ordenadas pelo sistema alfabético, alinhadas à esquerda, em espaço simples e separadas entre si por espaço duplo. Os títulos das referências devem ser destacados por negrito, sem quaisquer hiperlinks que contenham sublinhado ou colorido. Não serão aceitas referências incluídas em notas de rodapé ou no corpo do trabalho.</p> <p>Os artigos devem estar de acordo com a NBR 6022/2018 e conter, obrigatoriamente, os seguintes elementos: título e subtítulo (se houver); título e subtítulo (se houver) em língua estrangeira (inglês, espanhol ou francês); nome(s) do(s) autor(es); resumo e palavras-chave na língua do texto e em língua estrangeira (inglês, espanhol ou francês); introdução, desenvolvimento, considerações finais (estes três numerados); referências; apêndices e anexos (se necessário). Caso haja apêndices e anexos ao final do trabalho, deverá haver a devida menção aos documentos no corpo do texto, conforme exemplos a seguir: Apêndice A, Anexo A.</p> <p>Título e subtítulo (se houver): na primeira linha, centralizado(s), em negrito e em letras maiúsculas, tamanho 12. Quando houver subtítulo, este deve ser separado do título por dois-pontos (:).</p> <p>Título e subtítulo (se houver) em língua estrangeira: separado do título por um espaço duplo, em negrito, com as iniciais de cada palavra letras maiúsculas, com exceção para termos de ligação.</p> <p>Nome(s) do(s) autor(es) – somente aos trabalhos aceitos para publicação: separado(s) do título/subtítulo em língua estrangeira um espaço duplo, alinhado(s) à direita, inserido(s) de forma direta (nesta ordem: prenome e sobrenome), usando maiúsculas somente nas letras iniciais. Em nota de rodapé, deve constar o currículo sucinto de cada autor, com dados de titulação (observar titulação mínima para cada seção deste periódico), vinculação institucional, Orcid e endereço de contato. A nota de rodapé deve aparecer com sistema de chamada por numeração cardinal sequencial, inserido por meio do menu Referências > Notas de Rodapé. Para mais de um autor, adicionar uma numeração a cada chamada, de modo sequencial. A ordem dos autores no arquivo e nos metadados deve ser a mesma.</p> <p>Resumo: separado do(s) nome(s) por um espaço, com alinhamento justificado e espaçamento entre linhas simples, fonte tamanho 12, em parágrafo blocado, sem ultrapassar 250 palavras. Deve estar em conformidade com a NBR 6028/2003,</p>
--	--	--	---

			<p>expressando com clareza e concisão objeto, objetivos, metodologia, resultados e conclusões.</p> <p>Palavras-chave: logo abaixo do resumo, de 3 a 5 palavras, separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.</p> <p>Resumo e palavras-chave (em língua estrangeira): após o resumo e as palavras-chave na língua do texto, separados deles por um espaço simples e com formatação igual.</p>
--	--	--	--

APÊNDICE H – PERIÓDICOS SELECIONADOS PARA A ENTREVISTA

TÍTULO DO PERIÓDICO	QUALIS
REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	A2
REVISTA THEMA	A2
METODOLOGIAS E APRENDIZADO	A3
RECITAL	A3
REVISTA CIÊNCIAS & IDÉIAS	A3
SEMIÁRIO DE VISU	A4
REVISTA ILUMINART	B1
REVISTA NOVA PAIDEIA	B1
REVISTA PRÁTICA DOCENTE	B1
REVISTA SCIENTIATEC	B1
TEAR - REVISTA DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA	B1
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM REVISTA	B2
CADERNOS DE EDUCAÇÃO BÁSICA	B3
REVISTA EDUCAR MAIS (ONLINE)	B3

Fonte: o autor (2024)

APÊNDICE I – E-MAIL CONVITE PARA ENTREVISTA

Assunto: Convite para participação em Pesquisa sobre Comunicação Científica na EPT - Mestrado ProfEPT IFSC

Prezado Editor, bom dia.

Sou **David Matos Milhomens**, bibliotecário do IFSC, e estou realizando a pesquisa **Comunicação Científica na Educação Profissional e Tecnológica: orientações para a elaboração de relatos de experiência** sob orientação dos profs. drs. **Crislaine Gruber e Igor Thiago Marques Mendonça**, no **Mestrado ProfEPT IFSC**.

Entre os procedimentos de coleta de dados, está a realização de entrevistas com integrantes do corpo editorial de periódicos ligados à Educação Profissional e Tecnológica. Para ser incluído na pesquisa, o participante deve ser editor de um periódico científico no qual foram publicados trabalhos produzidos por pesquisadores do ProfEPT e que aceitem artigos na categoria relato de experiência.

Nesse sentido, convido um representante de vosso periódico a participar de uma entrevista que será realizada de forma online e tem duração prevista de até 30 minutos.

A entrevista será realizada entre os dias 20 e 31 de maio de 2024, nos turnos matutino, vespertino ou noturno, de acordo com a sua preferência. Solicito, por gentileza, que você responda a este e-mail indicando sua disponibilidade de dia/horário para participação.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do IFSC.

Informo meu número pessoal de Whatsapp para contato imediato e possíveis dúvidas, se preferirem: 48-99140-2828.

Agradeço desde já por sua atenção.

Respeitosamente,

David Matos Milhomens

Bibliotecário - CRB14-1268

Coordenador de Relações Externas

Biblioteca do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão de Garopaba (48) 3254-7310

Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Garopaba

Rua Maria Aparecida Barbosa, nº 153, Campo D'Una, Garopaba-SC, CEP: 88495-000

<https://www.ifsc.edu.br/web/campus-garopaba>

APÊNDICE J – PRODUTO EDUCACIONAL

**BOAS PRÁTICAS PARA ELABORAÇÃO DE
RELATOS DE EXPERIÊNCIA DA ÉPT**

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

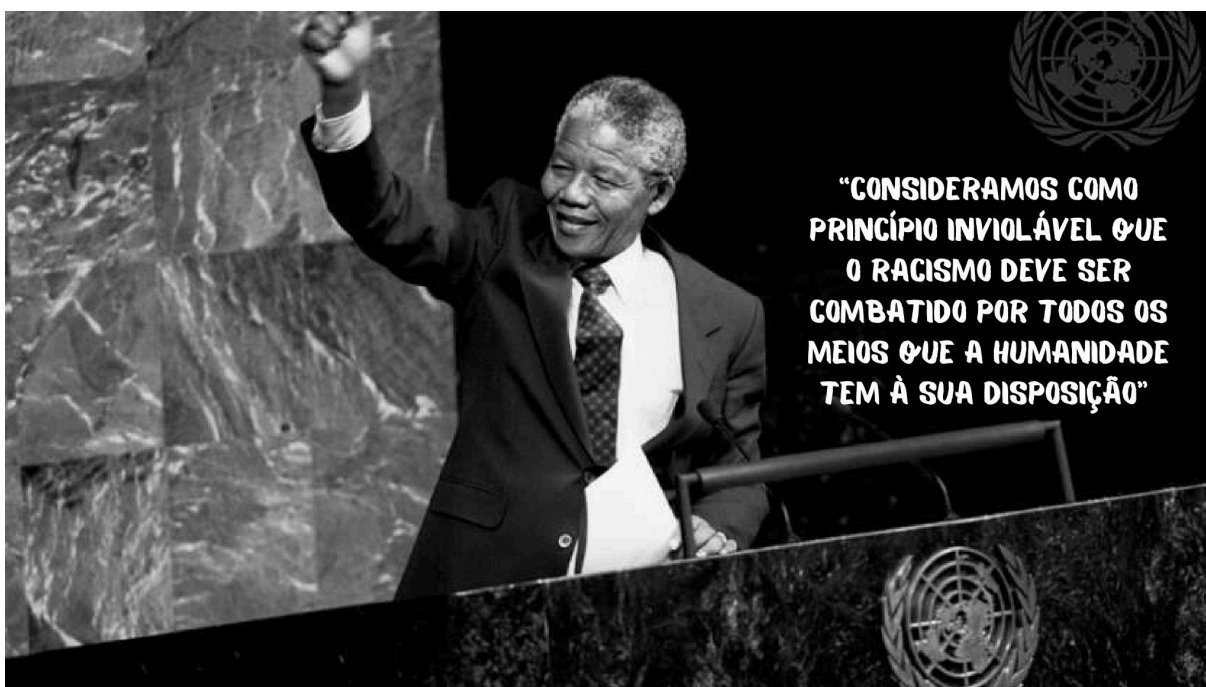
OFICINA ONLINE PARA O MESTRADO PROFEPT
ORIENTADA PELOS PROFESSORES
DRA. CRISLAINE GRUBER E DR. IGOR MENDONÇA

**INSTITUTO
FEDERAL**
Santa Catarina

DATA
18/07/24

DAVID MATOS MILHOMENS
2024

HORÁRIO
19 ÀS 20:30M



SUMÁRIO

- 1 TEMA E PROBLEMA
- 2 OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS
- 3 **FORMATO E CONTEÚDO DE RELATO DE EXPERIÊNCIAS**
- 4 MOMENTO DE REFLEXÃO
- 5 PRÁTICA: MOMENTO DE ANÁLISE
- 6 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL: APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO ONLINE
- 7 REFERÊNCIAS



TEMA

Os Relatos de Experiência (RE) no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT)



PROBLEMA

Como fomentar a publicação de RE na EPT, de forma a contribuir com o Ensino, considerando as especificidades desse formato de texto e do campo de práticas e estudos?



OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

Contribuir para o fortalecimento das publicações científicas na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), bem como para o Ensino na EPT, considerando as especificidades desse campo de práticas e estudos.



Mapear e identificar os periódicos mais relevantes da EPT no Brasil



Verificar as orientações dos periódicos científicos da EPT para publicação de relato de experiência (RE)



Identificar as especificidades conceituais e de forma de um relato de experiência da EPT



Criar um produto educacional para auxiliar pesquisadores na elaboração de relato de experiência na EPT



Avaliar o produto proposto para o estudo

FORMATO

- I Norma ABNT NBR 6022:2018 Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica
- II Tipos de Artigos (ABNT NBR 6022:2018)
- III Conceitos de Relatos de Experiência
- IV Sugestão de roteiro para construção de RE de Mussi, Flores, e Almeida, 2021
- V Importância da leitura das Seções Escopo e Orientação aos autores de cada periódico, antes de acessar o template do RE (caso haja).
- VI Condições mínimas para a indexação nos estratos Qualis A1 a B4
- VII 3 templates de RE dos periódicos mais qualificados da pesquisa.
- VIII Orientações dos periódicos e Editores sobre o formato do RE

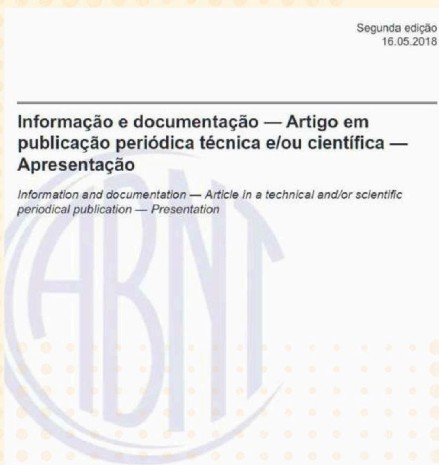


CONTEÚDO

- I DCNGEPT – Princípios norteadores da EPT
- II Orientações dos periódicos da EPT sobre RE
- III Orientações dos Editores – Conteúdo do RE em relação ao campo da EPT
- V Prática
- VI Avaliação do Produto Educacional: aplicação do questionário online



MOMENTOS DE REFLEXÃO



Normas relacionadas

- NBR 6023:2018 - Referências;
- NBR 6024:2012 - Numeração progressiva das seções;
- NBR 6028:2021 - Resumos;
- NBR 10520:2023 - Citações;
- IBGE. Normas de apresentação Tabular. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993.

I - ABNT NBR 6022:2018 ARTIGO EM PUBLICAÇÃO PERIÓDICA TÉCNICA E/OU CIENTÍFICA

II - TIPOS DE ARTIGOS (ABNT NBR 6022:2018)



parte de uma publicação que resume, analisa e discute informações já publicadas



parte de uma publicação que apresenta temas ou abordagens originais



parte de uma publicação, com autoria declarada, de natureza técnica e/ou científica

Elementos pré-textuais

Título no idioma do documento (**obrigatório**)
 Título em outro idioma (**opcional**)
 Autor (**obrigatório**)
 Resumo no idioma do documento (**obrigatório**)
 Resumo em outro idioma (**opcional**)
 Datas de submissão e aprovação do artigo (**obrigatório**)
 Identificação e disponibilidade (**opcional**)

Elementos textuais

Introdução (**obrigatório**)
 Desenvolvimento (**obrigatório**)
 Considerações finais (**obrigatório**)

Elementos pós-textuais

Referências (**obrigatório**)
 Glossário (**opcional**)
 Apêndice (**opcional**)
 Anexo (**opcional**)
 Agradecimentos (**opcional**)

(Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018a)

I - ABNT NBR 6022:2018 ARTIGO EM PUBLICAÇÃO PERIÓDICA TÉCNICA E/OU CIENTÍFICA

III - CONCEITOS DE RELATOS DE EXPERIÊNCIA

IFSC, 2016

são trabalhos de observações originais, acompanhados de análise e discussão. Em geral, têm introdução, relato de experiência e discussão

MUSSI; FLORES E ALMEIDA, 2021

registro de experiências vivenciadas oriundas de pesquisas, ensino, projetos de extensão universitária, dentre outras, não necessariamente, um relato de pesquisa acadêmica

SCIELO, 2022

estudo de caso, relato de caso, ou outra descrição de um caso: tipos de documentos, com autoria e título próprio diferente do título da seção, que são indexados, publicados e incluídos nas métricas de desempenho do SciELO

RELATO DE EXPERIÊNCIA POR MUSSI, FLORES E ALMEIDA, 2021

“O RE em contexto acadêmico pretende, além da descrição da experiência vivida (experiência próxima), a sua valorização por meio do esforço acadêmico-científico explicativo, por meio da aplicação crítica-reflexiva com apoio teórico-metodológico (experiência distante)” p. 64

“O RE é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica.” p. 65

IV - SUGESTÃO DE ROTEIRO PARA CONSTRUÇÃO DE RE DE MUSSI, FLORES E ALMEIDA, 2021

Quadro 1 – Sugestão de roteiro para construção do RE

SEÇÃO DO ARTIGO	ELEMENTOS DA SEÇÃO	PERGUNTA FACILITADORA PARA DESCRIÇÃO	TIPOS DE CATEGORIAS (DESCRIÇÃO)
Introdução	1. Campo teórico	- Quais são os conceitos-chaves do tema? - Qual a importância deste relato? - Por que escrever este relato? - Advéto de qual problema?	Referenciada
	2. Objetivo	Qual o objetivo deste relato?	Informativa
	3. Período temporal	Quando (data)? Quanto tempo (horas, dias ou meses)?	Informativa
Materiais e Métodos / Procedimentos metodológicos	4. Descrição do local	Quais são as características do local e onde fica situado geograficamente (cidade, estado e país)?	Informativa
	5. Eixo da experiência	Do que se trata a experiência?	Informativa
	6. Caracterização da atividade relatada	Como a atividade foi desenvolvida?	Informativa
	7. Tipo de vivência	Qual foi o tipo de intervenção realizada?	Informativa
	8. Público da ação interventiva?	Qual o perfil ou característica desta pessoa?	Informativa
	9. Recursos	O que foi usado como material na intervenção?	Informativa
	10. Ação	O que foi feito? E como foi feito?	Referenciada
	11. Instrumentos	Quais foram as formas e materiais utilizados para coletar as informações?	Referenciada
	12. Critérios de análise	Como ocorrerá a análise das informações obtidas?	Referenciada
	13. Ética	De quais formas houve o cuidado ético?	Informativa

Resultados	14. Resultados	Quais foram os resultados advindo da experiência? Quais foram as principais experiências vivenciadas?	Informativa
Discussão	15. Diálogo entre o relato e a literatura	Quem (na literatura) pode dialogar com minhas informações do relato?	Dialogada
	16. Comentário acerca das informações do relato	Quais nexos complementares podem ser feitos com os dados da experiência?	Dialogada
	17. Análise das informações do RE	Quais reflexões críticas o texto faz? Como os resultados desta experiência podem ser explicados por outros estudos? (artigo, outros RE, dentre outros)	Crítica
	18. Dificuldades	Quais foram os aspectos que dificultaram o processo? (Limitações) O que foi feito perante essas limitações?	Informativa
	19. Potencialidades	Quais foram os aspectos que potencializaram o processo?	Informativa
	20. Finalidade	O intuito do relato foi alcançado?	Informativa
Considerações finais ou conclusão	21. Proposições	Além do que fora realizado, o que mais poderia ser feito?	Informativa
Referências	22. Citação	Quais estudos foram usados para a construção do RE?	Informativa



V - IMPORTÂNCIA DA LEITURA DAS SEÇÕES ESCOPO E ORIENTAÇÃO AOS AUTORES DE CADA PERIÓDICO, ANTES DE ACESSAR O TEMPLATÉ DO RE (CASO HAJA).

Colunas
Acesso



RBEPT
Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica

INÍCIO ATUAL ARQUIVOS
SUBMISSÕES FONTES/INDEXADORES SOBRE TEMPLATÉ CONTATO
Q. BUSCAR

INÍCIO Sobre a Revista

Sobre a Revista
Foco e Escopo

Relato de experiência: A seção recebe manuscritos decorrentes de investigação e práticas que versam sobre a educação profissional e tecnológica, o ensino médio integrado, formação humana integral, em seus aspectos políticos, educacionais e históricos. Os relatos devem ser submetidos no template da RBEPT (disponível em: <https://www2.fhm.edu.br/gsj/index.php/RBEPT/index>) e seguir, fundamentalmente, a estrutura de Introdução, Metodologia, Resultados e Discussão.

A Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica (RBEPT) é um periódico, exclusivamente eletrônico, de acesso aberto que está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEF) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. A RBEPT iniciou suas publicações em 2008, vinculada ao Ministério de Educação e Cultura, e a partir de 2013 passou a ser editada pelo PROED. A revista aceita manuscritos em português, espanhol, francês e inglês e possui como objetivo a publicação de trabalhos inéditos na área de Educação Profissional e Tecnológica.

A partir de 2018, a RBEPT é editada de forma contínua. A revista publica artigos inéditos e dossiês que abordem temas associados à área da educação profissional, resultantes prioritariamente de pesquisas. Também são publicadas, excepcionalmente, traduções de artigos estrangeiros editados anteriormente em outros periódicos que tenham circulação restrita no Brasil. São publicados ainda outros gêneros como relatos de experiência, resenhas, entrevistas e documentos.

Diretrizes para Autores

Template ([Modelo de formatação](#))

Idiomas aceitos para publicação: Português, inglês, francês e espanhol.

Tipos de trabalhos aceitos para publicação: artigos; relatos de experiência, resenhas, entrevistas e documentos.

Os textos devem ter, no máximo, 4 (quatro) autores.

Artigo, com até 4 (quatro) autores, deve conter até 20 páginas **incluindo-se** as referências e gráficos, tabelas, figuras e imagens, e **excluídos** dessa contagem o resumo e suas versões, que deverão conter até 15 linhas, justificado em ambos os lados e letra Arial, tamanho 10.

Relato de Experiência, com até 4 (quatro) autores, deve conter até 20 páginas **incluindo-se** as referências e gráficos, tabelas, figuras e imagens) e **excluídos** dessa contagem o resumo e suas versões em inglês e língua vernácula.

GOOGLE METRICS

H5-Index - 9 (2018-2020)

Google Acadêmico

VI - CONDIÇÕES MÍNIMAS PARA A INDEXAÇÃO NOS ESTRATOS QUALIS A1 A B4



- Ter aderência à Área de Ensino, caracterizada no escopo do periódico por meio de sua missão, seções, abrangência temática, público alvo, objetivos;
- Possuir uma página na internet, de modo a conter informações sobre o editor responsável ou a comissão editorial, incluindo instituição e contato;
- Incluir na página de internet informações relevantes e necessárias a autores e avaliadores sobre os requisitos para submissão, políticas e critérios de avaliação, direitos de autoria e permissões de reprodução;
- Incluir histórico de edições e disponibilizar artigos online;
- Possuir ISSN;
- Observar normas técnicas editoriais (por exemplo, ABNT ou equivalente);
- Identificar autores por meio da inclusão dos seus dados de titulação, afiliação institucional e endereço (postal ou eletrônico) para correspondência;
- Publicar artigos que contenham título, resumo e palavras-chave, sendo esses últimos apresentados também em língua estrangeira.

(Brasil, 2019, p. 4)



VII - 3 TEMPLATES DE RE DOS PERIÓDICOS MAIS QUALIFICADOS DA PESQUISA

TÍTULO DO PERIÓDICO	QUALIS	LINK TEMPLATE
REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	A2	https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/libraryFiles/downloadPublic/2
REVISTA THEMA	A2	https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/libraryFiles/downloadPublic/37
METODOLOGIAS E APRENDIZADO	A3	https://drive.google.com/file/d/1R3Q6NuJ2-Y_9zulRHvq0iYQnl8Oycvum/view?usp=sharing



VIII - ORIENTAÇÕES DOS PERIÓDICOS E EDITORES SOBRE O FORMATO DO RE

- Diversidade de práticas e expectativas em relação à estrutura dos RE na EPT;
- Valorização da flexibilidade e da capacidade de refletir sobre a prática vivenciada;
- Estrutura que permita uma descrição detalhada da prática e sua contextualização teórica;
- Introdução contextualizada;
- Metodologia clara;
- Resultados bem descritos;
- Discussão crítica;
- Importância da norma padrão da língua portuguesa.



MOMENTOS DE REFLEXÃO



I - DCNGEPT - PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EPT

Garantir a formação integral do estudante voltada à emancipação humana o trabalho como princípio educativo, a pesquisa como princípio pedagógico, a integração entre a ciência, cultura e trabalho, promovendo a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, oportunizando a formação cidadã e a qualificação para o trabalho.

II - ORIENTAÇÕES DOS PERIÓDICOS DA EPT SOBRE RE

O P1 destaca que os RE devem incluir informações sobre as condições nas quais a atividade foi desenvolvida e os materiais utilizados.

P2 e P6, exigem que os RE sejam acompanhados de uma discussão teórica substancial e de reflexões sobre os resultados.

Os periódicos P2, P4 e P5 focam em RE que contribuam diretamente para a EPT, discutindo práticas inovadoras e projetos de extensão que impactam o desenvolvimento socioeconômico e os arranjos produtivos locais.

III - ORIENTAÇÕES DOS EDITORES - CONTEÚDO DO RE EM RELAÇÃO AO CAMPO DA EPT

Formação integral, integração com o mundo do trabalho, educação continuada, inclusão e diversidade, flexibilidade curricular, interdisciplinaridade, inovação pedagógica e qualidade do ensino. Cada um desses temas foi relacionado com as diretrizes estabelecidas pelas DCNGEPT, destacando práticas inovadoras e desafios mencionados pelos editores.

III - ORIENTAÇÕES DOS EDITORES - CONTEÚDO DO RE EM RELAÇÃO AO CAMPO DA EPT

- **Contextualização da Experiência:** relevância para a formação profissional na EPT
- **Documentação detalhada:** explicação das escolhas feitas durante a experiência
- **Rigor metodológico:** metodologia clara
- **Análise crítica:** alinhamento com os princípios da EPT (Formação humana e integral, integração com o mundo do trabalho, diversidade, inclusão, interdisciplinaridade, inovação pedagógica e qualidade do ensino)
- **Resultados bem descritos e uma discussão crítica** são essenciais para garantir a qualidade científica e relevância dos RE
- **Bibliografia atualizada:** inclusão de referências atuais



V - PRÁTICA

Escrever em poucas linhas uma ideia de um RE baseado em uma experiência vivenciada acadêmica e/ou profissional na EPT (gestão, ensino, pesquisa ou extensão)

VI - AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL: APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO ONLINE

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6022**: Informação e documentação – Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2018a.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n° 1, de 5 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (DCNGEPT). DF: Ministério de Educação e Cultura (MEC), 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 07 jun. 2023.

Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação. **Relatório do Qualis Periódicos**. Área 46. Ensino. Brasília: junho, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/Relatorio_qualis_ensino.pdf. Acesso em: 28 fev 2024.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ.**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Acesso em 16 abr. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA. BIBLIOTECA CENTRAL. **Procedimentos para apresentação de artigo em publicação periódica técnica e/ou científica conforme ABNT (NBR 6022:2018)**. Florianópolis: BU/UFSC, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/180830>. Acesso em: 18 jul 2024.

ANEXO A – SUGESTÃO DE ROTEIRO PARA CONSTRUÇÃO DO RE de Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 66)

Quadro 1 – Sugestão de roteiro para construção do RE

SEÇÃO DO ARTIGO	ELEMENTOS DA SEÇÃO	PERGUNTA FACILITADORA PARA DESCRIÇÃO.	TIPOS DE CATEGORIAS (DESCRIÇÃO)
Introdução	1. Campo teórico	- Quais são os conceitos chaves do tema? - Qual a importância deste relato? - Por que escrever este relato? - Adveio de qual problema?	Referenciada
	2. Objetivo	Qual o objetivo deste relato?	Informativa
Materiais e Métodos / Procedimentos metodológicos	3. Período temporal	Quando (data)? Quanto tempo (horas, dias ou meses)?	Informativa
	4. Descrição do local	Quais são as características do local e onde fica situado geograficamente (cidade, estado e país)?	Informativa
	5. Eixo da experiência	Do que se trata a experiência?	Informativa
	6. Caracterização da atividade relatada	Como a atividade foi desenvolvida?	Informativa
	7. Tipo da vivência	Qual foi o tipo de intervenção realizada?	Informativa
	8. Público da ação interventiva	Qual o perfil ou característica destas pessoas?	Informativa
	9. Recursos	O que foi usado como material na intervenção?	Informativa
	10. Ação	O que foi feito? E como foi feito?	Referenciada
	11. Instrumentos	Quais foram as formas e materiais utilizados para coletar as informações?	Referenciada
	12. Critérios de análise	Como ocorrerá a análise das informações obtidas?	Referenciada
	13. Ética	De quais formas houve o cuidado ético?	Informativa
Resultados	14. Resultados	Quais foram os resultados advindo da experiência? Quais foram as principais experiências vivenciadas?	Informativa
Discussão	15. Diálogo entre o relato e a literatura	Quem (na literatura) pode dialogar com minhas informações do relato?	Dialogada
	16. Comentário acerca das informações do relato	Quais nexos complementares podem ser feito com os dados da experiência?	Dialogada
	17. Análise das informações do RE	Quais reflexões críticas o texto faz? Como os resultados desta experiência podem ser explicados por outros estudos? (artigos, outros RE, dentre outros)	Crítica
	18. Dificuldades	Quais foram os aspectos que dificultaram o processo? (Limitações) O que foi feito perante essas limitações?	Informativa
	19. Potencialidades	Quais foram os aspectos que potencializaram o processo?	Informativa
Considerações finais ou conclusão	20. Finalidade	O intuito do relato foi alcançado?	Informativa
	21. Proposições	Além do que foi realizado, o que mais poderia ser feito?	Informativa
Referência	22. Citação	Quais estudos foram usados para a construção do RE?	Informativa

ANEXO B – CONVITE PARA MINISTRAR OFICINA EM III ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIAS



15/07/2024

Prezado David Matos Milhomens

Convite para participação em oficina.

É com grande estima que comunicamos a realização do 3º Encontro Regional de Ensino de Ciências (EREC), agendado para os dias 14, 15 e 16 de agosto de 2024, na cidade de Uruguaiiana/RS. Este evento se destaca como um dos principais encontros na área de ensino de ciências na região sul do país, atraindo um público estimado de mil participantes. As atividades programadas incluem palestras no Teatro Municipal e sessões diversas no campus da UNIPAMPA.

O EREC é organizado por estudantes do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPGECI) da UNIPAMPA, em colaboração com a Universidade Federal de Santa Maria e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Essas instituições formam a associação responsável pelo programa de mestrado e doutorado na área.

Dessa forma, solicitamos a gentileza de considerar sua participação para ministrar oficina:

Temática: Boas práticas para a elaboração de relatos de experiência

Dia 16 de agosto de 2024

Horário: 14h até 16h

Tempo máximo: 2h

Agradecemos antecipadamente pela atenção e ficamos à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais.

Atenciosamente,



Rodrigo Couto

Curador do Encontro Regional de Ensino de Ciências

curadoria@erec.com.br